O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIV
1956
4776
PREÇO $50

# DIARIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
23
Janeiro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2 9201/2/3 — Telegramas: «Populo»

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE LISBOA

# O PRESIDENTE-ELEITO DO BRASIL

## FOI RECEBIDO PELO SR. PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR

## QUE LHE OFERECEU UM ALMOÇO

### E VISITOU A ASSEMBLEIA NACIONAL E A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Apesar de ter tido ontem uma jornada extenuante, o Presidente eleito do Brasil, sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, deixou esta manhã, ainda muito cedo, os seus aposentos no Palácio de Queluz. Antes das 8 e 30 já o ilustre visitante, acompanhado dos srs. almirante Nuno de Brion, seu oficial às ordens, e dr. Pinto Ferreira, delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, além de outras personalidades da sua comitiva, percorria a parte do museu do histórico monumento que foi residência de reis e de príncipes e tem albergado, nos últimos anos, os Chefes de Nações amigas, nas suas visitas oficiais a Portugal.

O Presidente Juscelino manifestou particular interesse pelos aposentos que pertenceram a D. Pedro IV — primeiro Imperador do Brasil — e percorreu, também, os belos jardins do Palácio.

O Presidente Juscelino, com os membros do Governo que o acompanharam na visita ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ouvindo as explicações do director daquele departamento sobre uma das obras ali em estudo

### UMA VISITA A SINTRA E CASCAIS E AO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

Pouco depois, chegava o sr. prof. dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, que, com as individualidades já referidas, acompanhou o estadista brasileiro a Sintra, onde lhe mostrou o Palácio da Vila e o Hotel de Seteais, seguindo, então, o pequeno cortejo de automóveis, escoltado por motociclistas da P. S. P., em direcção a Cascais e aos Estoris, para se deter, já em Lisboa, na Praça do Império, em Belém, junto ao Mosteiro dos Jerónimos.

Naquele templo, que evoca a epopeia dos nossos Descobrimentos e que ele próprio dissera não querer deixar de visitar, o sr. dr. Juscelino de Oliveira ajoelhou, por momentos, a orar, após o que se dirigiu, pelos claustros, á Sala do Capítulo, onde se quedou junto dos tumulos de Camões, de Vasco da Gama e do

(Continua na 7.ª página)

O Presidente-eleito do Brasil com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar

# O PONTO DE VISTA DE SALAZAR

## SOBRE A «INTEGRAÇÃO EUROPEIA»

## MERECEU GRANDES APLAUSOS EM INGLATERRA

LONDRES, 23 — O discurso que o Presidente do Conselho português, prof. dr. Oliveira Salazar, dirigiu á União Nacional, e que teve considerável divulgação, suscitou nos círculos diplomáticos influentes desta capital um verdadeiro coro de aplausos de simpatia. O estudo atento do discurso de Salazar revelou uma afinidade de pensamento e de orientação política comum á Inglaterra e a alguns países continentais.

Mereceram especial interesse aos círculos diplomáticos as observações concisas do dr. Oliveira Salazar sobre as vantagens e desvantagens da «integração europeia», que uma corrente de opinião tem defendido. Os círculos britânicos fazem notar que é neste ponto que se manifesta a divergência da Inglaterra tanto em relação á política da América como a dos principais países europeus.

No seu importante discurso de quinta-feira, Salazar disse que o seu país é favorável a uma crescente cooperação internacional, mas que o movimento tendente á integração completa dos países europeus levanta problemas muito sérios. Embora por forma menos incisiva, a Grã-Bretanha tem mantido uma posi-

(Continua na 16. pág.)

O estadista brasileiro ao entrar nas novas instalações da «Panair» em Lisboa, a cuja inauguração presidiu, vendo-se, ao fundo, a multidão que o aclamou

## O PRESIDENTE JUSCELINO NO SEU AMBIENTE DE MINAS GERAIS — 3

# O CENÁRIO FAMILIAR

Por VITORINO NEMÉSIO

Tanto quanto posso palpitar a opinião geral sobre o governador de Minas, em cerca de um mês de excursão pelas suas cidades velhas, com pouso em Belo Horizonte, a «vox populi» confirma-me a impressão imediata: Estamos diante de um político nato, de têmpera — um verdadeiro homem moderno. Um pouco inebriado pela técnica, é certo, mas a partir de uma visão inteligente e culturalmente rica das coisas do Estado e do País. Estimulou-o nesse rumo um território imenso e no como é a área mineira, ainda há um quarto de século quase que reduzida — como nos tempos do Curral! — á pecuária das vacadas, aos coiros surrões do mato, ás fazendolas de porteira «rebenta-burro» e ao saudosismo minerador das cidades-museus do Rio das Velhas. Não que outros governadores de pulso, desde o patriarca Afonso Pena até Benedito Valadares, não tivessem feito muito pelo Estado das montanhas, pela sua mineração refeita na siderur-

(Continua na 13.ª pág.)

## PODE EXTRAIR-SE açúcar da madeira

*TÓQUIO, 23 — Anuncia-se que cientistas japoneses descobriram maneira de extrair açúcar da madeira e de fabricar um tecido, que rivaliza com o «nylon», a partir de óleo de ricino, carvão e petróleo.*

*Segundo o jornal «Asahi», o laboratório Noguchi, de Tóquio, conseguiu a primeira façanha e já está a ser construída uma fábrica experimental, onde se começará a produzir o novo açúcar.*

*O mesmo jornal informa que o professor Shiuku Sasaki, da Universidade de Kyushu, descobriu o processo de fabricar o novo «nylon». Os cientistas afirmam que este tecido é mais fácil de tingir e mais resistente ao calor que o «nylon». — (ANI).*

ESTE NÚMERO DO DIARIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 24 PÁGINAS

# DOIS ALFERES PORTUGUESES

## TOMARAM PARTE NO BRASIL

## NOS EXERCÍCIOS DE PARA-QUEDISMO

RIO DE JANEIRO, 23 — Dois oficiais portugueses, que estão a fazer o curso de para-quedismo no Núcleo de Divisão Aeroterrestre, começaram hoje, no campo de Gramacho, a segunda fase da instrução básica, quando executaram os primeiros saltos. São eles os alferes do Exército português Segfredo Ventura da Costa Campos e Argentino Urbano Seixas.

O comandante do Núcleo da Divisão Aeroterrestre, acompanhado do seu chefe do Estado-Maior, coronel Sílvio Américo Santa Rosa, prestando homenagem especial ao Exército de Portugal, saltou do mesmo avião, precedendo os visitantes. — (ANI).

LER NA 6.ª PÁGINA
OS TESOUROS NO FUNDO DO MAR

## UM AVÔ que sacrificou a vida para salvar os netos

*MALLOW (Irlanda), 23 — Connor Ward, de 74 anos, sacrificou a sua vida para salvar de um violento incêndio sete dos seus netos, lançando-os para os braços dos pais, atra-*

(Continua na 16.ª pág.)

A MODA DA PRIMAVERA — Um elegante modelo de vestido em seda branca estampada com losangos vermelhos e gola de veludo

# DEPOIS DAS NOVE

**MONU MENTAL** TEL. 51131

A's 21 e 45
VASCO MORGADO APRESENTA
**«JOÃO GABRIEL BORKMAN»**
*Uma arrebatadora criação de*
**JOÃO VILLARET**
(Para 13 anos)

**MARIA VICTORIA** TEL. 22476

A's 20 e 30 e 22 e 45
SALVADOR APRESENTA A REVISTA POPULAR
**«FESTA É FESTA!»**
COM UM ELENCO DE EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA
(Para adultos)

**TIVOLI** TEL. 50595

A's 9,30 da noite:
Outro filme gigantesco em CINEMASCOPE passado na corte de Filipe II
**«A FAVORITA DO REI»**
com *Olivia de Havilland* e *Gilbert Roland*
(Para 16 anos)

**SÃO JORGE** TEL. 54153

A's 15,15, 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
**«LADRÃO DE CASACA»**
com *GRACE KELLY* e *CARY GRANT*
em VISTAVISION e TECNICOLOR
(Adultos)

**EDEN** TEL. 20768

A's 15,30, 18,30 e 21,30
A deliciosa comédia
**«INGÉNUA... ATÉ CERTO PONTO»**
com *William Holden, David Niven* e *Maggie McNamara*
A história de uma rapariga moderna que brincava com o fogo
(Para 18 anos)

**CONDES** TEL. 22523

A's 21 e 30
Um êxito sem igual
**«SUSPEITA»**
com *Michèle Morgan* e *Raf Vallone*
(18 anos)

**POLITEAMA** TEL. 26305

A's 15,15, 18,15 e 21,30
2.ª semana do triunfal filme em cinemascope
**«HOMENS VIOLENTOS»**
(Col.)
com *Glenn Ford, Barbara Stanwyck* e *Edward Robinson*
(Para 18 anos)

**IMPÉRIO** TEL. 55134

A's 21 e 30
Um êxito que o «metrascope» mais realça
**«O BELO BRUMMELL»**
com
*Stewart Granger, Elizabeth Taylor, Peter Ustinov* e *Robert Morley*
(13 anos)

**ALVALADE**

A's 21 e 30
GRANDE SUCESSO!
**«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»**
com
*Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon* e *Donna Reed*
Tel. 76.30.80
(18 anos)

**ODÉON** TELEF. 20243

A's 15,15, 18,15 e 21,30
Ultimas exibições do êxito de gargalhada
**«UM DIA DE AMOR»**
(Colorido)
com *Marina Vlady* e *Marcelo Mastroianni*
(Maiores de 18 anos)

**SÃO LUIZ** TEL. 47152

A's 21 e 30
Exito do mais belo filme de amor
**«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»**
com *Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon* e *Donna Reed*
(18 anos)

**REX** TEL. 29656

A's 15,15 e 21,15
*«Duelo na selva»*
e *«Mara Maru»*
(13 anos)

**TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA**

Que são do escritor Leitão de Barros, no ável pintor e aguarelista, os esbocetos dos cenários que vão enquadrar a peça de sua autoria «Avó Lisboa», em ensaios no Teatro Nacional.

— Que em festa artística da actriz Mirita Casimiro, dá hoje as suas ultimas representações no Teatro Apolo a revista «Viva o Homem».

— Que o prólogo da revista «Abril em Portugal», em ensaios no Teatro Variedades para subir esta semana á cena, será recitado pelo artista brasileiro César Ladeira.

**MONU MENTAL** TEL. 51131

A's 21 e 30 h.
A HISTÓRIA DE UM AMOR IMPOSSIVEL
**«O QUE O CÉU PERMITE»**
O tormento de um coração feminino que tinha de escutar as opiniões alheias com *JANE WIMAN* e *ROCK HUDSON*
(Para adultos)

**CAPITÓLIO** TEL. 27493

A's 21 e 30
ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO
**«OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS»**
Em CINEMASCOPE — TECHNICOLOR com *VICTOR MATURE, Guy Madison,* e *Robert Preston*
(13 anos)

**PALACIO** TELEF. 47163

A's 15 e 30 e 21 e 30
UM ÊXITO DE GARGALHADA
**«ENTRE O MÉDICO E O MONSTRO»**
com
*ABBOTT* e *COSTELLO*
(18 anos)

**ROYAL** TELEF. 840037

A's 21 horas (18 anos)
Os notáveis filmes
**«CORRUPÇÃO»**
e
**«O SABRE E A FLECHA»**

**RESTELO** Tel. 610375

A's 21 e 15
**«O CONDE DE MONTE CRISTO»**
com *Jean Marais* e *Lia Amanda*
(13 anos)

**CASINO ESTORIL**

A's 21 e 30
**«O HOMEM SOLITÁRIO»**
com *Ray Milland, Mary Murphy* e *Ward Bond*
(18 anos)

**LUSO** ROQUIMADA TEL. 328 BE

HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por *ISABEL DE OLIVEIRA, ALBERTO COSTA, Alcidia Rodrigues, Jorge Silva, Constança Nunes* e *Manuel Curlos*
Acompanhamentos por *António Couto* e *Pedro Leal*
QUINTA-FEIRA, 26 — GRANDIOSA NOITE DE *FADO* E *RADIO*
(Para adultos)

**Viela** R. TAIPAS, 14 TEL. 27256

O restaurante mais típico de Lisboa apresenta o cartaz do momento
**MANUEL FERNANDES**
ISABEL SILVA, EULÁLIA DUARTE, ALICE MARIA e *SÉRGIO*
(Adultos)

**PEQUENO CARTAZ**
**(Para maiores de 13 anos)**

*TEATROS*

NACIONAL — A's 21 e 45 — «A Muralha».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

*CINEMAS*

CINEARTE — «Verdi».
MAX — «A fuga de Forte Bravo».
PARIS — «O demónio dos mares».
PALATINO — «Diabruras de Janes».
IDEAL — «Carga vitoriosa».

**(Para maiores de 18 anos)**

*TEATROS*

ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Haja saude».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «As três irmãs».

*CINEMAS*

OLIMPIA — «A coroa negra».
LYS — «O curandeiro».
TERRASSE — «Loucura em Veneza».
IMPERIAL — «Chamada para a morte».
EUROPA — «Encontro nas Honduras».
CAMPOLIDE — «A hora da verdade».
JARDIM — «O ultimo bandoleiro».

—Que os ensaios da peça musicada «O Tio de Caracas», destinada ao Teatro Maria Vitória, serão dirigidos pelo artista Eugénio Salvador.

—Que o maestro Jaime Mendes, há anos ausente de Portugal, regressará a Lisboa na primeira quinzena de Fevereiro. Antes da sua partida para a Metrópole deverá reger, no Teatro Nacional de Luanda, a opereta o «Zé do Telhado», de cuja partitura é autor.

—Que não está assegurada a participação do actor Carlos Alves no desempenho da peça musicada que vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Que os papéis cómicos da comédia musicada «Toiros de Morte», para ser representada no Teatro Apolo, estão a cargo dos artistas Angrade e Silva e Mário Pereira.

—Que, no avião da «Panair», par-

*(Continua na pág. seguinte)*

## CINE-CLUBE IMAGEM

Realiza-se hoje, pelas 18 e 30, no Cinema Capitólio, a 61.ª sessão do Cine-Clube Imagem, com a exibição do filme «A Barreira Sonora», do famoso realizador David Lean e interpretado pelos excelentes artistas Ann Todd e Ralph Ricardson.

O Cine-Clube Imagem promove também nos próximos dias 25 e 26 do corrente, duas sessões de curtas metragens dedicadas ao estudo do «Cinema e Escultura» e integradas no ciclo «O filme sobre Artes», que se está a realizar no Centro Espanhol.

São acompanhadas de exposições com reproduções de trabalhos elucidativos dos pintores e escultores mais representativos.

Como habitualmente, as referidas sessões realizam-se pelas 21 e 30.

**UM POSTAL, ESTE CUPÃO E A SUA SORTE, TRANSFORMÁ-LO-ÃO EM «MILIONÁRIO 1956»!**

## O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO!

**Hoje, em noite da moda, as mais célebres atracções da Nova Companhia de Circo, no Coliseu**

O maior espectáculo do Mundo! E' assim que se deve chamar sem receio de desmentido, a Nova Companhia de Circo, que se exibe no Coliseu. Hoje, em noite da moda, tigres, leões, ursos, focas, elefantes, uma verdadeira selva na pista. Além deste magnífico «carrousel» de bicharada, Pinito del Oro, a mais extraordinária trapezista de todos os tempos, cujo inconcebível e arrojadíssimo trabalho faz gelar o sangue nas veias. Vulcano, o homem fornalha. «Troupe» de saltadores e piramistas árabes, aramista, espantosos voadores nas estrelas e duas parelhas de palhaços engraçadíssimos.

SABE O QUE FAZ
114-ROSSIO-115-LISBOA

**SONARTE PUBLICIDADE, L.DA**

APRESENTA HOJE, ÁS 21.30, EM
RÁDIO RENASCENÇA
O SENSACIONAL EXCLUSIVO «LONG-LIFE»
**«ACTUALIDADES DESPORTIVAS»**
Imagens da 15.ª jornada do «Nacional» de futebol — Entrevistas e curiosidades — «Stickadas» no ar — O favorito olímpico em 200 metros — Um comentário ao desafio Belenenses-F. C. Porto — Gente do futuro
E o Concurso «ACERTE NOS RESULTADOS»
CUJO PREMIO EM DINHEIRO ESTÁ EM
VINTE E UM MIL ESCUDOS
*Colaboração especial do «Diário Popular»*
Oiça todos os dias, ás 12.30 horas, na
ESTAÇÃO DO PORTO DA RÁDIO RENASCENÇA
o sensacional folhetim radiofónico
«O ASSASSINATO DE ROGER ACKROID»
interpretado por um elenco de categoria

*O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.*

**Casino Estoril**
«WONDER-BAR»
TODAS AS NOITES
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais
MARIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)
CARNAVAL DE 1956
(Marcam-se mesas Tel. 060730)

**GILBEY'S**
GIN E WHISKY
*de categoria insuperável*

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, ÁS 21 E 30 HORAS
A ULTIMA REPRESENTAÇÃO DE
**«AS TRÊS IRMÃS»**
de ANTON TCHEKOV
Com: Maria Lalande, Cecilia Guimarães, Fernanda Montemar, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis, Jacinto Ramos, Joaquim Rosa, Salles Ribeiro, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos Duarte, Maria Albergaria, Luís Cerqueira e Beja Filipe (ordem de entrada em cena).
Preços: de 3$00 a 30$00
(Adultos) Trindade — Telef. 20000

Diz a Crítica:
«O Teatro d'Arte demonstrou uma vez mais o seu empenho em servir o Teatro e o publico apresentando uma peça admirável como é este drama de Anton Tchekov».
Do «CARTAZ»

BREVEMENTE:
**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

tiu hoje, de manhã, para Paris a formosa artista de cinema Maureen O'Hara que esteve algumas semanas em Portugal a trabalhar como uma das principais figuras da película «Lisboa», realizada e produzida por Ray Milland, que há dias regressou aos Estados Unidos da América.

**MÚSICA** CONCERTO DE APRESENTAÇÃO DO TRIO «ARS MUSICAE» — E' na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, que se realiza no Conservatório Nacional o concerto de apresentação do Trio Musical «Ars Musicae».

As marcações de lugares fazem-se na secretaria do Conservatório Nacional, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, e á noite á hora do concerto, podendo ser utilizados os convites e marcações de lugares que já foram distribuidos.

NO INSTITUTO BRITANICO — E' amanhã, ás 21 e 30, que se efectua no Instituto Britanico o recital da pianista Maria Pinto, com obras de Carlos Seixas, Beethoven, Rawstharne, Chopin e Brahms.

COMEMORAÇÕES MOZARTIANAS NO CONSERVATORIO NACIONAL — O Conservatório Nacional, sem deixar de considerar o facto de as comemorações do 2.º centenário do nascimento de Mozart abrangerem todo o ano de 1956, deliberou aproveitar a circunstancia de o nascimento do grande musico se ter verificado em Janeiro para iniciar na data precisa as comemorações que vai realizar, constituidas por audições de alunos e concertos por professores, inteiramente preenchidos por obras do célebre compositor austríaco. A primeira das audições escolares integradas neste plano efectua-se a 27, dia do nascimento de Mozart, nela se executarão obras para piano, violino e piano e canto e piano, com a colaboração de alunos das classes dos professores Lucio Mendes, Flaviano Rodrigues e Ana de Brito Aranha, respectivamente.

**AS CONFERÊNCIAS DE HOJE** A's 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, pelo rev. João Mollier sobre «Duas tentativas paralelas e complementares do apostolado operário; e ás 21 e 30, no Clube Naval de Lisboa, pelo comandante Luciano Sena Dentinho.

**ESTÁ NOITE PODE OUVIR** EMISSORA — A's 18: Noticiário; ás 18 e 10: Danças; ás 18 e 40: Conjuntos vocais; ás 19: 1.º desdobramento. Programa eventual; ás 19 e 10: Musica ligeira espanhola; ás 19 e 30: Alegria no Trabalho; ás 20: Jornal Sonoro; ás 20 e 15: Orquestras ligeiras; ás 20 e 30: Que quer ouvir?, disco pedidos pelos ouvintes; ás 21: Junção dos emissores; Noticiário; ás 21 e 15: 2.º desdobramento; Solos de instrumentos; ás 21 e 30: 9.º episódio da adaptação radiofónica «O Sargento-Mor»; ás 21 e 50: Programa pela orquestra de concerto; ás 22 e 45: As Grandes Figuras da Humanidade; ás 23 e 15: Programa eventual; ás 23 e 50: Junção dos emissores; Noticiário; ás 0: Encerramento. Programa B — A's 19: Três canções populares espanholas; ás 19 e 20: Divertimento para orquestra de cordas de Bela Bartok; ás 19 e 50: Noticiário regional;

(Continua na pág. seguinte)

## CONCURSO DE CARTAZES de propaganda do centenário dos Caminhos de Ferro

A C. P. abriu concurso de cartazes entre artistas nacionais, alusivos ao centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses, os quais se destinam á propaganda em Portugal e no estrangeiro, não só daquelas comemorações como do País. Os artistas têm liberdade de concepção mas os cartazes deverão ter a palavra Portugal e referência ao centenário.

As condições do concurso estão já patentes e o prazo de entrega dos projectos termina no próximo dia 29 de Fevereiro. Haverá três prémios de 6.000$00, 3.000$00 e 2.000$00 e os projectos serão apreciados por um juri constituido por um administrador da C. P., pelo secretário-geral e por um artista.

## A POPULARIDADE DO CONCURSO «MILIONÁRIO 1956»

Tem excedido toda a expectativa a recepção de postais que todos os dias e cada dia em maior quantidade chegam aos postos emissores que transmitem os programas do concurso radiofónico «Milionário 1956». A sua quantidade é tal que foi necessário começar desde já com o trabalho de separação por horas de vaticínios, trabalho que se supunha só começar a ser necessário dentro de dois meses. Assim esperamos brevemente poder dar alguns elementos estatísticos que certamente satisfarão a curiosidade dos concorrentes. Como temos frequentes vezes dito, será considerado vencedor o concorrente que mais se aproximar da hora do nascimento, depois de evidentemente ter vencido ao acertar no sexo, que é a primeira condição. A segunda é como dissemos a hora exacta ou a mais aproximada. A seguir e em caso de empate, terão vantagem aqueles que tiverem enviado mais cedo o seu vaticínio servindo de marca a data do carimbo do postal; e finalmente, se ainda houvesse que recorrer-se a desempate, ganharia o que mais se tivesse aproximado da idade da mãe.

Há ainda concorrentes, no entanto que enviam os seus palpites para o nosso jornal. Voltamos a dizer que os postais devem ser dirigidos ás estações emissoras que transmitem programas do concurso «Milionário 1956» e que são o Rádio Clube Português, Parede, e Rádio Peninsular, Rua Fialho de Almeida 3, em Lisboa. E também que em cada postal só pode ser enviado um vaticínio e um cupão dos que o nosso jornal todos os dias publica. E' claro que qualquer concorrente pode enviar quantos postais quiser, e até todos em seu nome. Mas cada um deles só com um vaticínio e um cupão. Assim ficará habilitado com mais probabilidades a este sensacional concurso rádio-publicitário patrocinado pelo «Diário Popular» tendo portanto outras tantas possibilidades de vir a ser o «Milionário 1956».

# DEPOIS DAS NOVE

*(Continuação da pág. anterior)*

ás 20: Recital de piano; ás 20 e 30: Obras de Bach («Concerto Brandeburguês»); ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento; Musica sinfónica; ás 21 e 50: Antologia Mozartiana; ás 22 e 30: Crónica semanal; ás 22 e 40: «Missa», de Stravinski ás 23: Continuação da transmissão dos quartetos de Beethoven; Quarteto n.º 4; ás 23 e 25: «Psyché», poema sinfónico, de César Franck; ás 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO RENASCENÇA — Emissões de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura — Terço e benção da Basílica dos Mártires; ás 19 e 5: Eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Concerto pelo Quarteto Privativo; ás 20: Estrelas e canções; ás 20 e 15: Musica para o seu jantar; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 55: Meditando; ás 21 e 30: Actualidades desportivas; ás 22: Livros e leituras; ás 22 e 15: Orquestra Melachrino; ás 22 e 30: Cançonetas portuguesas; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim religioso; ás 23 e 10: Festa da Rádio; ás 24: Encerramento. Estação do Porto — Das 18 e 30 ás 24.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Fados e guitarradas da Adega Machado; ás 18 e 30: Cançonetas; ás 19: Programa de Anita Patricio; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Canta Charles Trenet; ás 20 e 30: Solistas; ás 21: Festa Brava; ás 21 e 30: Musica portuguesa; ás 22: Variedades; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Musica de dança do Teima; ás 0 e 30: Ritmos de baile; ás 0 e 45: Rádio-jornal; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Separador; ás 17 e 10: O cantinho dos miudos; ás 17 e 30: Palestra do dr. Antero de Seabra; ás 17 e 55: Musica variada; ás 18: Um cantinho e você; ás 18 e 28: Interrupção; ás 22: Artistas portugueses; ás 22 e 30: Ritmos e vozes de todo o Mundo; ás 22 e 50: Noticiário; ás 23: Um cantinho e você; ás 23 e 40: Divulgação musical; ás 0: Fados e guitarradas; ás 0 e 25: Musica de dança do Bico Dourado; á 1: Fecho.

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL — A's 19 e 30: O disco do dia; ás 19 e 40: Vozes portuguesas; ás 19 e 50: Programa só rádio; ás 20: Parada da paródia; ás 20 e 30: Veja se gosta; ás 20 e 35: Musica regional portuguesa; ás 20 e 45: Voss... o vosso programa; ás 21: Rádio-motorismo; ás 21 e 15: Notas biográficas; ás 21 e 30: Folclore internacional; ás 21 e 45: Noticiário; ás 22: Fecho.

**A ESTREIA DE HOJE**

CAPITÓLIO — *«Os bravos não voltam costas»* — Depois dos grandes êxitos, «Cantinflas, cavalheiro vagabundo» e «Agora é que isto vai aquecer», o Capitólio apresenta, esta noite, um filme vibrante e cheio de interesse, «Os bravos não voltam costas», de título original «The Last Frontier», com três grandes artistas, Victor Mature, Guy Madison e Robert

*(Continua na 6.ª pág.)*

## NO NOVO E ELEGANTE TEATRO «A B C»

ENTRA HOJE TRIUNFALMENTE NA SEGUNDA SEMANA DE REPRESENTAÇÕES E DE ENCHENTES A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR «HAJA SAUDE!»

Brilhantemente apresentada pela empresa José Miguel, entra hoje triunfalmente na sua segunda semana de representações e de enchentes a grande, alegre e popularíssima revista «Haja Saude!», com que foi inaugurado, com rara felicidade, o novo e elegante teatro «A B C» do Parque Mayer.

A já querida e popularíssima revista, verdadeiro acontecimento teatral, onde imperam a mocidade e a alegria, é o inexcedível triunfo de um magnífico elenco artístico, á frente do qual se encontram: Maria Domingas, Curado Ribeiro, Emilio Correia, Maria José da Guia e ás grandes atracções Deo Maia, a artista brasileira que com o seu magnífico talento conquistou todo o publico, Irmãos Guarás e o famoso e belíssimo «Ballet Cassel-Flickorna».

Espectáculo para adultos.


AS PAGINAS INTIMAS E MAJESTOSAS DE UM AMOR CÉLEBRE DE FILIPE II REALIZADAS COM TODO O ESPLENDOR E POMPA NO ESCURIAL!

COM UMA CRIAÇÃO ASSOMBROSA DE

OLIVIA DE HAVILLAND

duas vezes vencedora do prémio da Academia, na célebre DONA ANA DE MENDONZA que escandalizou a majestade tremenda do Escurial!

GILBERT ROLAND

PAUL SCOFIELD e DENNIS PRICE

A FAVORITA DO REI

Realização de TERENCE YOUNG

SOM ESTEREOFONICO DE ALTA FIDELIDADE QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

HOJE NO TIVOLI

20th CENTURY FOX



UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

NA PRÓXIMA SEMANA

2 - COMPANHIAS - 2

UMA PORTUGUESA E OUTRA BRASILEIRA

NA NOVA REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO

ABRIL EM PORTUGAL

PARA APRESENTAÇÃO DE

RENATA FRONZI

ao lado de COSTINHA

TEATRO VARIEDADES

Viajando com a sua família

POUPA DINHEIRO

Veja como poderá economizar viajando com a sua família para a Venezuela de acordo com o

PLANO FAMILIAR

da LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

- O marido ou esposa segundo cada caso, actuando como chefe de família, pagará a tarifa completa.
- O outro conjuge e cada um dos filhos, maiores de 12 anos pagarão cada um (em Classe Turista) a tarifa correspondente menos 3.760$90

V. acompanhado de sua esposa e dois filhos, maiores de 12 anos, economiza agora

11.282$70

Para informações e reservas dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à

LAV LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

Rua Rodrigues Sampaio, 132-A • LISBOA



CAPITÓLIO

CONTINUANDO A SÉRIE DE ÉXITOS INICIADA COM CANTINFLAS, ALAN LADD E EDDIE CONSTANTINE, APRESENTA HOJE EM ESTREIA, TRÊS GRANDES ARTISTAS NUM SÓ FILME

VICTOR MATURE · GUY MADISON · ROBERT PRESTON

A EPOPEIA DE UM PUNHADO DE BRAVOS PIONEIROS QUE SABE MORRER COM UM SORRISO NOS LÁBIOS

Produção de WILLIAM FADIMAN — UM FILME Columbia — Realização de ANTHONY MANN

CINEMASCOPE

MAIORES DE 13 ANOS

(THE LAST FRONTIER)

OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS

Recorte este talão, envie-o para a Columbia e poderá ter uma surpresa, e OIÇA NOTICIAS DA COLUMBIA nos seguintes programas radiofónicos: às segundas-feiras, às 21,15, no R. C. Português; às 5.as feiras, às 13,30, em Rádio Renascença; e NOTICIAS DO CAPITÓLIO, aos sábados, às 20 horas, na Voz de Lisboa

# CINE Popular

## OS PROGRAMAS DESTA SEMANA

Lisboa é hoje vista, no estrangeiro, como uma grande capital — e essa insofismável verdade não escapa aos produtores de filmes. Regozijemo-nos com isso.

Não constitui novidade para ninguém que se estreiam aqui, muitas vezes antes de Roma, Paris, Berlim ou Madrid, as maiores produções do cinema mundial. Desta vez, foram os produtores da Warner Bros a mencionar entre as grandes capitais a nossa cidade, para a apresentação mundial da sua superprodução «Helena de Troia». Assim é que, conjuntamente, em 56 das maiores cidades do Mundo, Lisboa vai assistir no mesmo dia á exibição desse filme que nos traz a linda italiana Rossana Podestá e o jovem Jacques Sernas. No mesmo dia, á mesma hora, em Nova Iorque como em Paris, em Estocolmo como em Cap Town, em Tóquio como em Lisboa!

### UM FILME DE CAROL REED

Só de tempos a tempos nos chega uma obra do mestre inglês Carol Reed, que assinala sempre o seu extraordinário valor de cinesta. Será portanto com particular interesse que o leitor e nós assistiremos amanhã á estreia de «No Coração de Uma Cidade» (A Kid for Two Farthings), o primeiro filme a cores de Carol Reed, utilizando o conhecido sistema «Vistavision».

«No Coração de uma Cidade» é um filme de amor e poesia, que possui além da história inspirada no livro de Wolf Mankowitz, a surpreendente interpretação do pequeno actor Jonathan Ashore, á volta do qual gira o argumento. Devemos acima de tudo considerar a fita como fora da série comum de produções e colocá-la no mais destacado ponto da cinematografia mundial. Não é espectacular, mas é *Cinema* com letras bem grandes; não desenvolve temas realistas, mas traz-nos uma história da vida que se envolve em poesia.

O «casting» de «No Coração de uma Cidade», que o Monumental vai estrear, é notável: Celia Johnson, David Kossoff, Joe Robinson e Diana Dors — a célebre Marlyn Monroe inglesa.

### O BRAVO VICTOR MATURE

Após três semanas de Eddie Constantine (que se provou mais uma vez ser grande cartaz junto do nosso publico) o Capitólio prossegue a sua temporada de êxitos, estreando um filme americano em cinemascope e technicolor que nos traz a realização de Anthony Mann. «Last Frontier» que se irá chamar no título português «Os Bravos não Voltam», traz-nos um bom grupo de artistas encabeçados pelo galã Victor Mature e ainda Guy Madison e Robert Preston. Portanto, artistas ideais para vestirem as roupagens do Oeste e arrancarem das platéias toda a emoção que o argumentista procurou para a sua história — uma passagem épica das lutas no Oeste americano, conquistado palmo a palmo, á força de um heroismo individual. «Os Bravos não Voltam» deve não só considerar-se como um filme típico de acção, mas ainda, a página realista arrancada á História da nação americana posta no cinema em toda a sua eloquência.

E já agora, que falámos do filme que hoje se estreia no Capitólio, chamamos a particular atenção dos apreciadores de musica moderna, para o tema musical de «Last Frontier».

### BOM DIA, JENNIFER JONES!

Quando na quinta-feira o leitor se sentar num «maple» do Politeama, terá ocasião de reviver um pouco da sua juventude — dos seus problemas de então ou, simplesmente, das mil pequenas coisas da vida.

O realizador Henry Koster, encarregado pela «Fox» de dirigir a alta comédia «Bom dia «Miss» Dove», soube fazê-lo, não utilizando só os vastos conhecimentos técnicos da sua profissão, mas, sobretudo, colocando a alma na narrativa, que embora de fina comédia é, também, cheia de dramatismo e de humanidade.

Para falarmos nesta fita americana que se ocupa da vida de uma professora («miss» Dove), somos obrigados a lembrar esse grande sucesso alcançado pelo «Véu Azul», pois existem muitos pontos de contacto. Simplesmente, a história de agora nos toca de mais perto e por isso vai ao encontro da nossa própria sensibilidade. O difícil papel da professora Dove encontra em Jennifer Jones — a linda Jenni — uma intérprete magnífica. Nos principais papéis masculinos temos Robert Stack e Kip Hamilton, engrandecendo assim um filme que já por si é grande e... em cinemascope!

## ESTATÍSTICA

*O boletim da União de Grémios dos Espectáculos continua a publicar regularmente curiosos elementos estatísticos relacionados com o cinema.*

*Assim, transcrevemos esta informação que se refere á frequência em cinemas nas principais cidades e durante o terceiro trimestre do ano passado:*

*Lisboa teve 2.589.237 espectadores; segue-se o Porto com 754.491; Setubal com 416.175; Faro com 372.903; e Coimbra com 176.947.*

*COMO SE FAZ UM MONSTRO — Boris Karloff, veterano da arte de fazer medo, é dos actores que mais sofre na cadeira do caracterizador. Agora, o popular artista teve de suportar o trabalho de Bud Westmore para se transformar do dr. Jekyll no sr. Hyde, não para assustar o publico, mas para o fazer rir, pois é ele um dos protagonistas do filme de Abbott e Costello, actualmente em exibição no cinema Palácio. «Abbott e Costello entre o Médico e o Monstro» foi classificada como uma das melhores farsas dos famosos reis do riso, que tem a valorizá-la o extraordinário trabalho de trucagens. Basta dizer que o «malfado Costello além de se transformar em monstro, também, por azar, se vê transformado em rato... No cinema nem tudo são rosas e tanto para fazer rir como para provocar lágrimas os artistas passam as «passas» do Algarve...*

*Eis uma bela imagem do novo filme de Carol Reed, «No coração de uma cidade», que se estreia amanhã, no Monumental. Vemos a nova revelação do cinema britanico: o pequeno Jonathan Ashore. Trata-se de uma produção em «Vistavision» da London Films, apresentada em Portugal por Distribuidores Reunidos*

## TRAILER

Nas suas «matinées» clássicas, o Capitólio apresentará na próxima quinta-feira o célebre filme de Frank Capra «Horizonte Perdido». Anuncia para a semana seguinte a bela comédia francesa «As Férias do Senhor Hulot».

Na terça-feira o cinema Império apresentará na sua habitual sessão «Gente do Cinema fala de Filmes», a produção italiana «O Capote».

★

Continua a falar-se na reaparição do magnífico filme «A Estrada», possivelmente com a presença do próprio realizador Frederico Fellini que comentará a sua obra.

★

A muitos cinéfilos — e ao publico que exige obras superiores — passou quase despercebida a estreia de «Um dia de amor», interpretada por Marina Vlady e Marcelo Mastroianni. No entanto, a presença deste filme em terceira semana, no Odeon, significa que o publico encontrou nele mais qualquer coisa que o simples filme de gargalhada. Trata-se de uma obra do conhecido realizador Giuseppe De Santis, autor consagrado por «Roma, Ore» e outras películas de marcado interesse.

★

A R. K. O. prepara activamente a próxima estreia da sua superprodução «O Conquistador», que tem no principal papel o grande artista John Payne. O filme, a estrear no cinema Manumental, vai assinalar-se como grande acontecimento desta época cinematográfica, admitindo-se a hipótese de uma ante-estreia de gala.

★

O magnífico filme francês «Clandestinas», que se chegou a anunciar para a semana passada no Palácio, foi substituido á ultima hora, por atrasos alheios á firma distribuidora. Trata-se da realização de Raoul André que obteve excelentes críticas em França, reunindo nos principais papéis Nicole Courcel, Maria Manban, Dominique Wilms e Philipe Lemaire.

*Stewart Granger demonstra, com a sua notável criação do famoso «dandy» a que chamavam «O Belo Brummell», a justiça do lugar destacado que ocupa entre os mais cotados galãs do Cinema. O publico sentiu imediatamente estar em presença de um filme de classe superior, acorrendo a ver este novo triunfo do Império. Excelente em tudo, a super-produção de Curtis Bernhardt, que teve a honra de ser seleccionada para ser vista pela Rainha Isabel II, no «Royal Film Performance», é valorizada pela beleza sem igual de Elizabeth Taylor (que aqui vemos contracenando com Stewart Granger) e por duas interpretações magistrais dos esplêndidos actores Peter Ustinov e Robert Morley*

## ÀS 3 E MEIA DA TARDE DE 5.ª FEIRA PRÓXIMA soará em todo o Mundo a hora de «HELENA DE TROIA»

*Como é do domínio publico, a estreia mundial de «Helena de Troia» verificar-se-á simultaneamente em cerca de 200 cidades de 56 países dos cinco continentes, na próxima quinta-feira, 26.*

*Acontecimento sem precedentes na história do espectáculo cinematográfico, forçou os cinemas São Luiz e Alvalade a mudar o seu dia habitual de estreia de 3.ª para 5.ª feira. Mas para tudo ser excepcional no que se refere a «Helena de Troia», a firma Warner Brothers, que o produziu, solicitou que aquela sua produção seja estreada no mundo inteiro não só no mesmo dia, mas á mesma hora. Assim, e porque na maioria dos países estrangeiros as estreias se efectuam de tarde, o São Luiz e o Alvalade deram a sua adesão ao pedido formulado e decidiram estrear o filme na 1.ª sessão da tarde de 5.ª feira. A's 15 e 30 da tarde, quando se iniciar a exibição do filme, soará, assim em todo o Mundo, a hora de «Helena de Troia».*

*Portanto, na próxima 5.ª feira, realizar-se-ão três espectáculos no São Luiz (ás 15,15, 18,15 e 21,30) todos com o filme «Helena de Troia». As habituais marcações de estreia, nos dois cinemas, estão reservadas para 5.ª feira, á noite. Mas deverão ser levantadas até ás 22 horas de amanhã.*

*Esta fotografia, que surpreende os jovens actores Chuck Connors e Peggy Knudsen, foi obtida num intervalo das filmagens de «Good Morning, Miss Dove», produção da Fox Filmes. Trata-se da alta comédia dirigida por Henry Koster, que reune Jennifer Jones e Robert Stack, e se vai estrear, esta semana, no Politeama, com o título «Bom dia, Miss Dove»*

## DESENHOS ANIMADOS FEITOS EM PORTUGAL E POR PORTUGUESES

*Baila no espirito de muita gente do cinema, e sobretudo corresponde á ansia de alguns dos nossos artistas plásticos, a produção de filmes de desenhos animados.*

*Chega-nos agora a noticia da constituição dos «Estudios Cineca» que vão ocupar-se desse importante sector, até hoje vagamente esboçado. Na publicação que os organizadores editaram para anunciar tal iniciativa, recortamos esta passagem, que nos parece cheia de interesse:*

*«Uma coisa desejamos afirmar: os desenhos animados que vamos produzir não serão ao estilo de Walt Disney, Fred Quimby, Paul Grimault... Não serão á moda americana, inglesa ou francesa. Serão sim, desenhos animados portugueses, nascidos de espiritos bem portugueses, aos quais mãos portuguesas hão-de dar vida. Isto não significa, contudo, que os desenhos animados a produzir se destinem apenas a portugueses».*

## Musica de FILMES

★ *O êxito da musica do filme «Sementes de Violência» tem sido dos maiores nos últimos meses. Os discos têm-se esgotado sucessivamente, ultrapassando já a venda um numero superior a 2.000.*

★ *Chegam dentro de dias a Lisboa, por via aérea, as gravações Capitol das musicas de «A Mocidade Diverte-se». Como devem estar lembrados, as principais canções do filme são: «Simpático», «Love is All That Matters» e «Relax-Ay-Uoo», na interpretação de Dean Martin que na ultima destas canções é acompanhado por Live Renaud.*

TESOUROS NO FUNDO DO MAR—7

# O SEGREDO DA ENSEADA NO MAR DO NORTE QUE GUARDA O OURO DA INVENCIVEL ARMADA

POR
FRED PALMER
Exclusivo do «Diário Popular»

**Durante dezenas de anos, os mergulhadores só lograram encontrar velhas armas e algumas mancheias de moedas. Contavam eles histórias sinistras de um esqueleto que tinham visto, ao espreitar por uma vigia no costado do barco, com uma coroa na cabça. Não se atreviam a explorar mais. Depois de uma tempestade, era frequente depararem-se velhas moedas espanholas espalhadas pela praia...**

*As ondas do Mar do Norte têm cristas brancas. Os marsuinos fazem algazarra lá fora, junto aos rochedos, e as casas baixas dos pescadores da ilha escocesa de Mall estão envolvidas pela procela.*

*As crianças, que geralmente andavam em liberdade pela praia, encontravam-se um dia aninhadas na cozinha, num banco baixo, contemplando a mãe, atarefada junto da lareira.*

Em dada altura, ela ergueu a cabeça escutando o fragor da tempestade, ao qual se adicionava, como um eco, o crepitar da lenha humida.

— Sim — mulmurou pensativa. Foi na manhã seguinte a uma tempestade assim que o avô encontrou moedas de ouro na praia, lá fora, na enseada de Tobermory...

— Conte, mãe — pediram as crianças. — Conte do navio na enseada...

Já conheciam a história, mas não se fartavam de a escutar.

— Já foi há muito tempo — começou a mulher. Há centenas de anos houve uma tempestade como esta, e um navio estrangeiro entrou na enseada — homens esquisitos com barba preta e cabelo preto, soldados com espadas e couraças. E o navio estava carregadinho de moedas de ouro e de prata...

## PÃO EM TROCA DE OURO

O navio de que os pescadores da ilha de Mall ainda hoje falam era o «Duque de Florencia» e pertencia á orgulhosa Armada espanhola que se considerava invencível e que, afinal, foi derrotada pelos ingleses no ano de 1588. Poucos navios espanhóis lograram escapar á destruição. Espalhados pelos ventos mais contrários, procuraram voltar á pátria, e alguns fizeram rumo pelo norte.

Havia semanas que o «Duque de Florencia» errava pelos mares nórdicos, cinzentos, fustigados pela procela. Por várias vezes escapou por pouco aos ingleses, que o perseguiam. Seria um belo despojo, pois no porão empilhavam-se caixotes cheios de pesadas moedas de ouro e de prata, com as quais pagariam os soldos depois de obtida a vitória. Havia a bordo nada menos de trinta milhões de reais...

Mas de que serve uma fortuna a bordo quando não há que comer? Havia dias que passavam fome. E de que serviam balxelas de prata se não havia ao menos vinho para encher os pichéis? Não tinham sequer água potável para matar a sede que os atormentava — e a sede fazia-os sofrer muito mais do que a fome...

Quando na neblina da manhã, descortinaram a rebentação em torno de uma ilha, o capitão deu ordem de aproar a terra, indiferente ao que lhe poderia acontecer. Talvez a preço de ouro se pudesse obter víveres e água — e foi assim que o «Duque de Florencia» penetrou na enseada de Tobermory.

Um grupo de homens aguardava os espanhóis na praia. Foi difícil entenderem-se, mas finalmente, encontrou-se um rapazola que percebia algumas palavras de espanhol.

— Mac Lean, o nosso respeitável chefe, está pronto a dar-vos pão, carne de ovelha e água — disse ele, depois de longa consulta. — Em troca, exige que cem dos vossos soldados o ajudem a lutar contra o «clan» inimigo, nosso vizinho.

Os espanhóis tinham fome, e não havia muito por onde escolher. Anuiram. O velho Mac Lean mandou trazer comida para a praia e, quando os soldados tinham recobrado as forças, dirigiu-os na batalha. Com o auxílio dos soldados espanhóis, aniquilou os adversários dentro de poucos dias.

## UM NAVIO QUE VAI PELOS ARES...

Mas, entretanto, o velho escocês tinha descoberto a natureza do valioso carregamento que o navio estrangeiro trazia a bordo. Acendeu-se-lhe a cobiça, e, além do auxílio que lhe tinha sido prestado, exigiu também pagamento em ouro pelas ovelhas e pão consumidos. Isto pôs os espanhóis de sobreaviso. Não tinha já corrido bastante sangue espanhol por causa daquele velho avarento? Não era ele agora senhor absoluto e incontestado de toda a ilha? Que queria ele mais? O ouro havia que o levar de novo para a pátria, pois pertencia ao rei.

Imediatamente, Mac Lean prendeu alguns oficiais espanhóis como reféns, aguardando um resgate chorudo. Mas como a demora o começasse a impacientar, mandou o filho a bordo para negociar. Então, os espanhóis vingaram-se, apoderando-se do jovem e levando-o para bordo, após o que se fizeram ao mar.

Pouco tinham navegado quando tremenda explosão revolveu o mar. Logo que as nuvens de fumo se dissiparam e as ondas se acalmaram, viu-se que o «Duque de Florencia» tinha desaparecido. Na água boiavam caixas e soldados mortos. Era só o que restava do orgulhoso navio.

Apenas três sobreviventes conseguiram chegar á praia e foram eles que contaram como sucedera o desastre. Enquanto os espanhóis se ocupavam dos aprestos para a navegação do navio, o jovem prisioneiro Mac Lean libertara-se das cordas que o amarravam e, acendendo um tição, arremeçara-o para o paiol...

Foi este o fim do «Duque de Florencia» que jaz agora no fundo da enseada de Tobermory, possìvelmente desfeito com todo seu fabuloso carregamento de oiro e prata.

*(Continua)*

# EXPOSIÇÃO
## Lisboa de Hoje e de Ontem

A fim de lhe dar nova disposição e completá-la com outros elementos que muito a vão valorizar, encerra-se hoje, ás 20 horas, a Exposição de Lisboa de Hoje e de Ontem, patente ao publico no edifício municipal da Praça dos Restauradores. A exposição reabrirá na próxima sexta-feira, 27, ficando patente das 14 ás 20 horas.

# Tauromaquia
## Mais um êxito de Francisco Mendes em Bogotá

BAGOTA, 23. — Na primeira corrida de touros da feira, a lide foi confiada a Francisco Mendes, Emílio Jumillano e Vitoriano Posada. A actuação de Jumillano foi apenas regular, mostrando-se muito frio. Posada empenhou-se em agradar, fazendo-se aplaudir nas duas faenas e cortando uma orelha, mas Francisco Mendes foi o grande triunfador da tarde: esteve excelente com o capote e fez magníficas faenas de muleta, com passes de todas as marcas. Cortou duas orelhas e saiu da praça em hombros. — (F. P.)

# NECROLOGIA

**JOÃO EVANGELISTA DE BENTO VIEIRA**

No dia 19 do corrente, faleceu, no Congo Belga, o sr. João Evangelista de Bento Vieira, de 25 anos, filho da sr.ª D. Diamantina de Jesus Evangelista e do sr. José Bento Vieira, neto da sr.ª D. Ana de Jesus Evangelista e sobrinho das sr.ªs D. Aldora de Jesus Evangelista e D. Dilar de Jesus Evangelista Baptista e do sr. António Vargas Baptista, proprietário e comerciante em Mértola.


DEPÓSITO DA COVILHÃ
ROSSIO, 93, 1.º E 2.º
— Telefone 20827 —
VENDAS DAS FÁBRICAS DIRECTAMENTE AO PÚBLICO, SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM
LANIFÍCIOS
PARA VESTUÁRIO DE HOMENS E SENHORAS
RETALHOS
EM TODAS AS QUINTAS-FEIRAS EXPOSIÇÃO E VENDA. ENVIAM-SE AMOSTRAS AO DOMICÍLIO E PARA A PROVÍNCIA


# DEPOIS DAS NOVE

*(Continuação da 4.ª pág.)*

Preston. «Os bravos não voltam costas» é exibido diàriamente, ás 15,30 e 21,30, para maiores de 13 anos.

FILMES EM EXIBIÇÃO

S. JORGE — *«Ladrão de casaca»* — Mais uma semana de gloriosa e inédita carreira se iniciou na passada quinta-feira, no Cinema S. Jorge, para o extraordinário filme de Alfred Hitchcock «Ladrão de casaca». A razão do seu êxito — actualmente em plena segunda semana de lotações esgotadas — deve-se a um determinado numero de circunstancias como, por exemplo, á extraordinária popularidade da sedutora Grace Kelly (uma rainha do cinema que em breve será princesa real), á excelente interpretação do famoso Cary Grant, ao próprio conteúdo da história que prende o espectador, dentro de um elevado nível de angustioso «suspense», da primeira á última cena. O maravilhoso processo do «Vistavision» (a mais alta fidelidade em cinema) empresta ainda á luxuriante paisagem da Riviera Francesa um especial encanto e uma perturbadora magia. A todos estes factores se deve, quanto a nós, o êxito indiscutível de «Ladrão de casaca» — que apenas numa semana foi visto por 33.000 espectadores, sendo o filme da «Paramount» que bateu todos os «records» de afluência do S. Jorge. Em complemento exibe-se ainda um filme de curta metragem com o grande cómico do cinema americano Danny Kaye «Semeando sorrisos entre os pequeninos» em que o famoso Danny além de conquistar os pequeninos da India, do Japão e da Birmania nos enternece agradavelmente, surpreendendo-nos pela humanidade flagrante desses sorrisos infantis. Este programa é apresentado diariamente em três espectáculos, ás 15,15, 18,15 e 21,30.

ESTA NOITE HÁ FESTAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, ás 21 e 30, baile.

# A SEMANA DO FILME ITALIANO PARA RAPAZES

O Instituto Italiano de Cultura em Portugal organizou, com o patrocínio do S. N. I. e em colaboração com o Centro Internazionale del Cinema Educativo e Culturale» de Roma, uma «Semana do filme italiano para rapazes», com o fim de apresentar algumas produções cinematográficas de alto interesse artístico e espectacular e ao mesmo tempo inspirados no mundo moral e psicológico das crianças e dos rapazes.

Os espectáculos, em duas sessões diárias, uma ás 18 horas, destinada ás crianças ou aos rapazes, e uma ás 21 e 30, destinada ao publico, dos cineastas, dos educadores e dos estudiosos de problemas relativos á infancia e á mocidade do homem, dar-se-ão no Teatro do Palácio Foz. A inauguração da Semana será no dia 28 do corrente, ás 21 e 30, com uma conferência em português, pelo dr. Mario Verdone, director do «Centro Internacional do Cinema Educativo e Cultural» de Roma, e com a projecção de um filme «Rapazes no cinema», destinado aos adultos.

Os programas da semana são assim constituídos a partir do dia 30: «Anos Felizes» e «Amici per la pelle»; dia 31: «Movimento nos vegetais» e «Horizontes do Sol»; dia 1 de Fevereiro: «O mundo para vós», «Concertos», «Variedades», «Parada de Bonecos» e «O Prestidigitador»; dia 2: «O Prestidigitador» e «Proibido roubar»; dia 3: «Imagens populares sicilianas profanas» e «Reencontrei o meu filho».

# «DIA DO ESTUDANTE»

Efectua-se no próximo dia 25 o «Dia do Estudante», com o seguinte programa:

Ás 14 horas: almoço de confraternização na Associação dos Estudantes do I. S. T.; ás 16: espectáculo no Teatro Monumental, com a representação da peça «João Gabriel Borkman»; e sessão cultural na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, com a colaboração de alunos do Conservatório, na qual se fará a recitação e entrega dos prémios das poesias premiadas dos Jogos Florais do «Dia do Estudante».

OLIVIA DE HAVILLAND

a artista que só entra em grandes filmes (duas vezes premiada pela Academia) reaparece HOJE, no TIVOLI, no grande filme em CINEMASCOPE *«A FAVORITA DO REI»*, alcançando um novo triunfo pelo seu notável desempenho da célebre DONA ANA DE MENDONZA, que escandalizou a majestade tremenda do Escurial. As páginas intensas e majestosas desse amor de Filipe II foram realizadas com todo o esplendor e pompa no próprio Escurial, por Terence Young, para a 20th. Century Fox

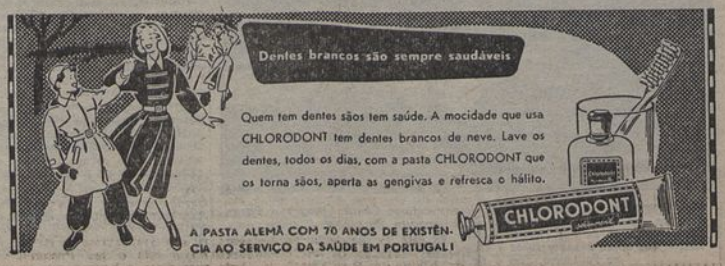
(É UM FILME PARA ADULTOS)

ABC
Telef. 366783
EM 2 SESSÕES — A's 20,30 e 22,45 horas
A *EMPRESA JOSÉ MIGUEL* APRESENTA
O ÊXITO DO DIA!
A MODERNÍSSIMA REVISTA POPULAR
HAJA SAÚDE!
com Maria Domingas, Curado Ribeiro, Emílio Correia, Maria J. da Guia, DEO MAIA, Irmãos Guarás, «Ballet Cassel»

BRANCA VELEZ

NATIVIDADE MARIA

ESPECT. PARA ADULTOS



# O PRESIDENTE-ELEITO DO BRASIL

## VISITOU HOJE O LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

## E AS NOVAS INSTALAÇÕES DA «PANAIR DO BRASIL»

*(Continuação da 1.ª página)*

**Presidente Carmona, a cuja memória prestou assim homenagem.**

### O MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS RECEBEU O ILUSTRE VISITANTE NO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL

Dali, seguiu-se para o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que precisamente se situa na Avenida do Brasil.

O Presidente da Nação-Irmã, que entrou no edifício ás 10 e 40, tinha a recebê-lo os srs. engs. Arantes e Oliveira e Saraiva e Sousa, Ministro e Subsecretário das Obras Publicas; Duarte Abecassis, presidente do Conselho Superior de Obras Publicas; Gomes da Silva, Sá e Melo e Amaro da Costa, directores-gerais, respectivamente, dos Edificios e Monumentos Nacionais, dos Serviços de Urbanização e dos Serviços Hidráulicos; e general Sousa Macedo (Mesquitela), presidente da Junta Autónoma de Estradas.

Presentes, também, os srs. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório, com os directores dos serviços e mais pessoal superior; tenente-coronel Brito e Abreu, 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa; e outras individualidades.

Antes de se iniciar a visita, o titular da pasta das Obras Publicas proferiu breves palavras de saudação ao estadista brasileiro, a quem explicou a finalidade daquele importante departamento, de que ele próprio foi director. Trata-se — disse— de um estabelecimento de investigação experimental em todos os sectores da engenharia civil. E, depois de se referir ao escol de técnicos que ali trabalham e ao prestigio de que goza, mesmo no estrangeiro, o Laboratório, salientou o facto de, através dos seus serviços, se haver firmado já, em bases seguras, uma estreita cooperação entre os técnicos portugueses e brasileiros.

— Esperava — acentuou o sr. eng. Arantes e Oliveira, a terminar — que da visita do Presidente Juscelino resultasse ainda mais intensa e proficua essa cooperação.

Em companhia dos Ministros dos Negócios Estrangeiros e das Obras Publicas e mais individualidades, o estadista brasileiro percorreu, depois, algumas das secções do importante departamento, que tem uma caracteristica notável, não comum aos organismos congéneres de outros paises, na multiplicidade dos seus sectores de trabalho e na consequente vastidão, pelo seu campo de acção — a de a sua actividade se exercer em plano nacional — abrangendo a Metrópole, as Ilhas Adjacentes e o Ultramar português — em todos os sectores da engenharia, onde quer que a intervenção de investigação ou de ensaio experimental possa ser necessário para a resolução dos mais variados problemas que se deparam aos organismos oficiais e ás entidades particulares, nacionais e estrangeiras.

### OBRAS EM ESTUDO PARA O BRASIL FORAM APRECIADAS PELO PRESIDENTE JUSCELINO

A visita principiou pela Secção de Estradas e Aeródromos, seguindo-se a de Fundações, na qual, presentemente, estagia um professor brasileiro, de acordo com o programa de intercambio entre os dois paises.

Na secção de Barragens, o director do Laboratório informou o ilustre visitante dos trabalhos ali em curso, entre os quais figuram estudos relativos a algumas daquelas obras de engenharia, nomeadamente ás de Eume, em Espanha, e de Aitchouarit, em Marrocos, merecendo, como é natural, especial interesse ao sr. dr. Juscelino de Oliveira os que dizem respeito a duas barragens brasileiras — a de Salto Grande (S. Paulo) e a da Fazenda da Guarda, que, por sinal, se situa no Estado de Minas Gerais, onde nasceu o Presidente-eleito do Brasil, que ali exerceu, até há pouco tempo, o cargo de Governador.

Outro aspecto que ao estadista brasileiro chamou particularmente a atenção foi o do estudo, na Secção de Estruturas, da estabilidade de um grandioso edificio de 26 andares, a construir em Santos. Ali estão, igualmente, em curso, outros estudos e ensaios pedidos por entidades brasileiras.

A visita terminou pelos pavilhões onde estão instaladas as importantes secções de Hidráulica Fluvial e de Hidráulica Marítima, onde os modelos em estudo — de barragens, na primeira, e de portos, na segunda — se encontravam em pleno funcionamento.

Ao retirar-se, o Presidente-eleito do Brasil expressou a sua satisfação pela visita que acabava de fazer, despedindo-se, depois, do Ministro e do Subsecretário das Obras Publicas e demais entidades, não deixando de o fazer, também, dos jornalistas presentes, a cada um dos quais apertou a mão, dizendo-lhes: —«Então, até logo!».

### O PRESIDENTE JUSCELINO INAUGUROU AS NOVAS INSTALAÇÕES DA «PANAIR» DO BRASIL

Depois, o Presidente-eleito da República Brasileira foi inaugurar as novas instalações dos escritórios em Lisboa da «Panair» do Brasil, na Avenida da Liberdade.

No passeio fronteiro aos escritórios, algumas centenas de pessoas presenciaram a chegada do sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que vinha acompanhado pelo Embaixador do seu país e pelo Ministro Paulo Cunha, e que o saudaram entusiásticamente quando saiu do automóvel.

Na sala de recepção dos escritórios, o ilustre visitante era aguardado por grande numero de individualidades, entre as quais os srs. dr. Argimiro Machado, presidente da «Panair» do Brasil; dr. Eduardo Bahout, conselheiro da companhia; Marinho Alves, director da agência em Lisboa; dr. António de Faria, Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro; dr.ª D. Odette de Carvalho, Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa; drs. José Alvelos, director do S. N. I. e Felner da Costa, chefe da Repartição de Turismo do mesmo organismo; e José de Castro, chefe dos serviços daquela repartição no Aeroporto; comodoro Vasco Lopes Alves e comandante Henrique Tenreiro; e ainda os directores das agências de navegação aérea; o comandante, oficiais e tripulação do avião em que viaja o Presidente; e outras individualidades especialmente convidadas para o acto inaugural.

O Presidente Juscelino, depois de ter admirado as instalações, principalmente a sala de recepção, cuja decoração é muito interessante, avultando as fotografias em que se vêem aspectos da capital federal e de outros pontos de rara beleza do grande país, descansou alguns momentos na sala destinada aos passageiros e proferiu, depois, algumas palavras sobre o significado do acto.

Disse o sr. dr. Juscelino de Oliveira:

— Agradeço o ensejo que os meus compatriotas me proporcionaram de inaugurar em Portugal a nova agência da «Panair» do Brasil e formulo os meus votos para que sirva o desenvolvimento do nosso país e contribua para o estreitamento das relações com a Europa e especialmente com Portugal.

E depois:

— Sou acompanhado nesta visita pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e pelo Embaixador deste grande País na minha Pátria e aproveito a oportunidade para agradecer a estes bons amigos a maneira cordial e entusiástica como fui recebido pelos portugueses. Termino, desejando que a «Panair» seja mais um elo de aproximação entre as duas Nações amigas.

Momentos depois, o sr. dr. Argimiro Machado, presidente da «Panair», proferiu um agradecimento, nos seguintes termos:

— Sensibilizou-nos profundamente a visita do novo Presidente a este cantinho do Brasil, onde todos esperamos manter as mais cordiais relações com os portugueses e com os brasileiros que venham a Portugal.

Em seguida, o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira abandonou os escritórios da «Panair» e, ao chegar á rua, voltou a ser efusivamente saudado pela multidão, então já mais elevada, ouvindo-se calorosos «vivas» ao Brasil.

### A AFECTUOSA E CORDIAL ENTREVISTA COM O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO

**Da visita aos serviços da «Panair», o Presidente eleito do Brasil seguiu para a residência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, onde chegou ás 12 e 30. No passeio em frente ao portão da entrada juntaram-se populares que, como outras pessoas nas janelas dos prédios vizinhos, saudaram com palmas o ilustre estadista, correspondendo o sr. dr. Juscelino de Oliveira com simpatia.**

**A entrevista com o sr. Presidente do Conselho foi muito cordial e afectuosa. Ambos conversaram demoradamente sobre diversos assuntos, interessando-se em especial pelos que dizem respeito ás relações de fraternal amizade que unem as duas Nações.**

**Depois, realizou-se um almoço íntimo, para o qual o sr. prof. dr. Oliveira Salazar convidou os srs. prof. dr. Paulo Cunha, contra-almirante Américo Tomás, prof. eng. Leite Pinto e dr. Ulisses Cortês, Ministros dos Negócios Estrangeiros, da Marinha, da Educação Nacional e da Economia; Embaixadores drs. Heitor Lyra, do Brasil em Lisboa, e António de Faria, de Portugal no Rio de Janeiro; Embaixadores drs. Vasco Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e José Nosolini, chefe da nossa missão diplomática em Madrid; Ministro Barbosa da Silva, chefe do Departamento Económico do Itamaraty; dr. Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Estrangeiros de Portugal; conselheiro Oliveira Campos, da Embaixada do Brasil; e dr. Eduardo Brasão, director do Protocolo do Estado.**

**O sr. prof. dr. Oliveira Salazar e o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira trocaram brindes de saudação pessoal e de votos pelas prosperidades do Brasil e de Portugal, tão profundamente ligados.**

*Durante a visita ás instalações da «Panair», na Avenida da Liberdade*

*sua mão firme e ardente os destinos da grande nação brasileira.*

*O facto é de bom augurio e profundamente consolador. Ele deve interpretar-se como demonstração de que entrou no espirito dos grandes responsáveis pela direcção politica dos dois povos, que é de primordial interesse para o bem comum manter entre eles o calor da sua intimidade familiar, e afirmar altamente, pelos factos, perante o Mundo, a poderosa realidade da comunidade luso-brasileira, verdadeira comunidade de nações que não é, meramente, um artifício da politica, mas uma criação dos homens de Estado, porque assenta na identidade da religião, na unidade da lingua, na mesma espiritualidade cristã, em igual compreensão das relações entre os povos numa base de independência, de igualdade e de justiça.*

*Muito obrigado, sr. Presidente, por ter vindo.*

*Nada pode ser mais grato ao meu coração do que agradecer, em nome da Assembleia Nacional, a V. Ex.ª, o ter vindo a esta casa onde mais vivamente repercutem os anseios e as aspirações do povo português, trazer-nos aqui o abraço afectuosissimo do Brasil e afirmar, assim, ainda uma vez, a perenidade dos laços que unem as duas pátrias.*

*Que o Brasil, sob a direcção de V. Ex.ª, continue a crescer e a engrandecer-se e a caminhar para os mais gloriosos destinos! Que se realizem plenamente todos aqueles propósitos e todos aqueles objectivos que V. Ex.ª se propõe alcançar em ordem ao desenvolvimento e progresso do Brasil. Creia, sr. Presidente, que são os votos ardentes de todos os portugueses!*

*Estão aqui numerosos deputados e procuradores, portadores dos mesmos sentimentos, e que, já que hoje não é dia de sessão, quiseram, todavia, dar a este acto com o calor e a comunicabilidade da sua presença, todo o significado que ele comporta de homenagem afectuosa ao representante máximo do Brasil.*

*Sr. Presidente: I á V. Ex.ª prestes a deixar esta «ocidental praia lusitana», onde, no dizer do épico, «a terra acaba e o mar começa». Leve V. Ex.ª no coração a certeza, que também fica no nosso, de que nem a sua breve passagem na velha terra portuguesa, nem a mensagem que nas suas palavras nos trouxe terão sido espuma brilhante mas tá do imenso mar dos nossos sentimentos, de que daqui deste canto ocidental da Europa, seguimos alvoroçados, os passos desse grande gigante que é o seu país; de que na via do entendimento entre os dois povos, caminharemos para as realizações concretas e práticas de que V. Ex.ª tanto gosta, segundo o seu formosissimo discurso de ontem; e também a de que hoje, como no século de 600, continuamos iéis ao espirito da nossa civilização cristã, convictos de que só nela a liberdade e a dignidade humana têm amparo e protecção eficaz; e cremos que o Cruzeiro do Sul continuará a ser, no firmamento esplendoroso da vossa pátria, um Cruzeiro vivissimo de humanismo profundamente cristão; e alumiará perpetuamente com o seu fulgor irradiante o desenvolvimento através do tempo, da imortal civilização helieno-latina, que o génio do cristianismo sublimou e ungiu de graça, de ternura e de piedade.*

*Sr. Presidente: O nosso abraço fraterno, as nossas saudações calorosas á vossa nobre nação. Os nossos votos de prosperidades ao vosso consulado.*

Em nome da Camara Corporativa falou depois o seu presidente, sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), que afirmou:

*«Sr. Presidente-eleito dos Estados Unidos do Brasil:*

*Não quis V. Ex.ª, nesta sua tão curta, mas tão expressiva visita ao nosso País, deixar de dar á Casa da Representação Nacional a honra da sua presença.*

*O sr. Presidente da Assembleia Nacional acaba de exprimir a V. Ex.ª os votos dos srs. deputados da Nação, que a representam na sua indestrutivel unidade espiritual e politica.*

*Pela minha voz — e eu sinto neste momento as responsabilidades da representação que ostento e da missão que ela me impõe — são os procuradores das forças morais, espirituais e económicas da Nação — dos que meditam e rezam, dos que estudam, investigam e abrem novos caminhos ao pensamento e á acção, e dos que, ou em posições de comando e direcção ou em trabalho e esforço modestos, mas igualmente conscientes da sua dignidade e do seu valor perante ela, trabalham na terra, no mar e nas oficinas para o seu bem-estar económico — são os representantes dos elementos vivos da sua estrutura que vêem manifestar a V. Ex.ª os seus agradecimentos e formular os seus votos sincerissimos de felicidade.*

*Eles vêem na amizade luso-brasileira mais do que um mero facto da política externa, mais ainda do que um elemento daquela obra de paz e cooperação entre as Nações que para todas é, além de imperativo moral, condição necessária para que as forças admiráveis, mas terriveis, que a ciência e a técnica puseram ao serviço do homem, sirvam realmente a humanidade em vez de a destruir.*

*Eles vêem aquela amizade como a expressão necessária de realidades históricas e sociológicas que dominam a vida das nossas duas Pátrias. Todos querem dizer a V. Ex.ª quanto amam a terra irmã do Brasil e como — pelos sentimentos que lhes estão no sangue e são inseparáveis da sua consciência de portugueses, pelos la-*

*(Continua na 11.ª pág.)*

# CREMOS QUE O CRUZEIRO DO SUL

## CONTINUARÁ A SER

## NO FIRMAMENTO ESPLENDOROSO DO BRASIL

## UM CRUZEIRO DE HUMANISMO

## PROFUNDAMENTE CRISTÃO

## — DECLAROU O CONSELHEIRO ALBINO DOS REIS durante a visita ao Palácio de S. Bento do Presidente Juscelino de Oliveira

A Assembleia Nacional e a Camara Corporativa receberam esta tarde a visita do Presidente dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que se fazia acompanhar do sr. prof. dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, do Embaixador Heitor Lyra, do oficial ás ordens, sr. almirante Nuno de Brion, e ainda de alguns elementos da sua comitiva.

Em frente ao Palácio de S. Bento formou um batalhão da G. N. R. com bandeira e banda de musica, que executou, á chegada do ilustre visitante, o hino nacional brasileiro a que se seguiu a saudação á bandeira portuguesa pelo sr. dr. Juscelino de Oliveira. Ali, o ilustre visitante foi recebido pelo sr. coronel Esmeraldo Carvalhais.

No alto da escadaria, aguardavam aquele estadista os srs. conselheiro dr. Albino dos Reis e prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), presidentes das duas Camaras, acompanhados dos secretários das mesas, srs. drs. Gastão de Deus Figueira e Paulo Rodrigues, e Manuel Andrade e Sousa e Tomás de Aquino.

Na sala da Assembleia encontrava-se elevado numero de deputados e procuradores.

Após breves cumprimentos, realizou-se uma sessão de boas vindas na sala dourada do palácio, onde o sr. dr. Albino dos Reis saudou o ilustre visitante, dizendo:

*Sr. Presidente: Ainda não se apagaram ao longe os ecos das aclamações vibrantes com que o povo português acolheu no ano passado o Supremo Magistrado da Republica irmã e já hoje temos a grande honra e o contentamento de receber no nosso seio o seu Presidente-eleito, quer dizer, o homem que vai ter na*

**O «DIÁRIO POPULAR»**
**Vende-se no LELO, em Nova Lisboa**

# GOVERNADOR-GERAL de Angola

LUANDA, 23 — Começou a preparar-se a grande recepção que assinalará a chegada a Luanda do novo Governador-Geral de Angola. Espera-se que o tenente-coronel Sá Viana Rebelo saia, de avião, de Lisboa no dia 16 de Fevereiro, devendo chegar a Luanda no dia seguinte, da parte da manhã. — (L.).

# EM BERLIM

## COMEÇA HOJE O JULGAMENTO DO «REI DA MARGARINA»

BERLIM, 23 — Karl Oberjat, «rei da margarina» do oeste de Berlim, vai hoje responder pela acusação de ter acumulado a sua fortuna de muitos milhões de marcos em transacções de margarina do «mercado negro», suborno e fraude. Foram necessários dois anos e meio para organizar o processo, no qual outros sete réus são acusados, também, de roubo e recaptação de margarina ou de suborno.

Oberjat, de 57 anos, está sob fiança de 400.000 marcos, um «record» para Berlim, depois da guerra. E' muito conhecido e dos mais abastados habitantes da cidade; acumulou grande fortuna entre 1946 e 1950, e tornou-se um dos maiores proprietários de Berlim.

A acusação afirma que ele conseguiu isso vendendo 154 toneladas de margarina no «mercado negro», de 1946 a 1950, quando ela estava racionada, e por transacções fraudulentas de margarina, num total de dois milhões de marcos, depois de ter terminado o racionamento. Afirma, também, que ele subornou policias para não procederem a investigações.

Wilhelm Hoefer, de 60 anos, co-gerente de Oberjat, é acusado de delitos semelhantes aos do «rei da margarina». — (R.).

*A ala sul da antiga rua do Rato, estando assinalado o prédio a demolir para conclusão da rua Tenente Raul Cascais*

# ESTÁ PROJECTADA

## NOVA TRANSFORMAÇÃO DO LARGO DO RATO

O Largo do Rato é actualmente um dos mais difíceis e complicados cruzamentos da capital. Este facto foi previsto pelos Serviços de Urbanização da Câmara Municipal, que, há anos, alterou o perfil da praça, suprimindo a velha rua do Rato que não comportava, já, o trânsito de veículos, na época incomparavelmente menor, e os jardins do edifício da Assistência Pública, que ficaram incorporados na mesma praça, do que resultou um alargamento substancial do grande largo, só prejudicado pelo traçado de emergência adoptado— de planos sobrepostos — que foi então alvo de várias críticas. Êsse arranjo não foi, no entanto, considerado definitivo, pois a alteração da largura e alinhamento da rua do Sol ao Rato; a construção dos novos e magníficos arruamentos da zona das Amoreiras; e os melhoramentos previstos, das ruas das Amoreiras e de S. Bento, que terão de ser igualmente rectificadas impunham um arranjo definitivo da velha praça, que terá de ser rebaixada, uniformemente e devidamente entroncadas nela as dez artérias que para ali convergem. Nas novas obras, que estão a ser activamente estudadas e deverão ser postas em execução num futuro próximo, está previsto novo alargamento da praça, com o possível sacrifício de alguns prédios da ala sul da desaparecida rua do Rato—desde a rua da Escola Politécnica à rua de S. Bento, onde não têm sido permitidas obras novas, nem remodelação de prédios, como já foi pretendido. Neste mesmo quarteirão será demolido um dos edifícios que tem nas respectivas traseiras o terreno onde existiu a antiga fábrica de falianças do Rato, de tão grande nomeada; o Teatro do Rato, que terminou devorado por um incêndio; uma fábrica de fiação e vários armazéns comerciais. Feita a demolição do referido edifício, efectuar-se-á então a construção da rua Tenente Raul Cascais, que será mais uma a desembocar no Largo do Rato.

## ACTOR ALVES DA CUNHA

Por informações recebidas de Beja sabe-se que se mantém estacionário o estado de saúde do artista Alves da Cunha, o qual sofreu um colapso cardíaco, após ter representado, naquela cidade, a peça «Joana d'Arc». Os médicos que o tratam, srs. drs. Sardinha Mota e Marques da Costa, voltaram a visitá-lo hoje, no quarto que ocupa, no Hotel Bejense, e manifestaram a opinião de que o doente está a reagir bem após o tratamento que lhe fizeram.

## VISITA À LIGA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Depois de ter visitado o Algarve e o Alentejo, chegou a Lisboa o tenente-coronel inglês E. B. Brasier-Creagh, que, na guerra de 1914-18, serviu junto das nossas tropas, em França, no sector de Givenchy. Vem de visita aos seus camaradas portugueses, tendo estado hoje de manhã na Liga dos Combatentes da Grande Guerra acompanhado pelo vice-presidente desta colectividade, sr. comandante José Cabral.

Na próxima quinta-feira, ás 12 e 30, irá depor na base do monumento nacional aos mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, em nome da 55.ª Divisão do Corpo Expedicionário Britânico, West Lancashire Division, que operou em França de 1914 a 1918, uma coroa de papoilas, esperando-se que compareçam ao acto os combatentes britânicos residentes em Lisboa.

## SEMANA DA PAX ROMANA

Promovida pelas direcções diocesanas da J. U. C. e J. U. C. F., de Lisboa, realiza-se, na quinta-feira próxima, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, ás 18 e 15, a sessão de encerramento da Semana da Pax Romana. Preside à reunião o sr. Núncio Apostólico e o prof. dr. Ortiga Pardo proferirá uma conferência subordinada ao tema: «Patriotismo e Universalismo».

## CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE CABELEIREIRO DE HOMENS

Na Escola Profissional do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 135, 2.º, realizam-se na próxima sexta-feira e em 3 de Fevereiro sessões de demonstração do campeão francês de corte de cabelo masculino, Jean Hugo, que vem expressamente a Lisboa dirigir um curso de aperfeiçoamento de cabeleireiro de homens.

# NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

## A TRISTE SITUAÇÃO DOS MORADORES da Rua das Barracas

*Como há dias noticiámos, as chuvadas recentes que caíram sobre Lisboa deixaram em perigo de ruína várias casas, habitadas por gente pobre, na rua das Barracas. Chamados os bombeiros, estes determinaram, como lhes competia, o abandono dos referidos prédios pelos locatários.*

*Acontece que se é sempre motivo de embaraço e contratempo, mesmo para gente remediada, procurar e encontrar nova casa para residir, o caso atinge gravidade bem compreensível quando se trata de pessoas de muito magros haveres. Num dos tais prédios que ameaçam ruína vivem sete pessoas — dois casais e três crianças de tenra idade, uma das quais recém-nascida — que receberam a intimação de o abandonar hoje. Está esta gente em situação desesperada, sem saber para onde ir, tendo talvez de dormir ao relento deste Janeiro frio, se não lhe acudirem de qualquer forma.*

*Bem procuraram os infelizes partes de casa, mas não as encontraram, dado que, quem os aluga, em geral, não quer crianças. Casa própria, nem pensar nisso. Os dois chefes destas duas famílias estão desempregados e vivem de um ou outro trabalho eventual que lhes aparece.*

*Quem poderá ajudar a resolver este bem triste caso da rua das Barracas?*

*Não terá a Câmara Municipal, nos seus bairros, guarida para estes pobres?*

*Com um pouco de bondade e compreensão humana estamos certos de que tudo se solucionaria.*

## GOVERNADOR DE MACAU

MACAU, 23 — Pio XII enviou a bênção papal ao governador desta província, almirante Marques Esparteiro, e a sua esposa. — (L.).

# GRANDES BENEFÍCIOS

## PARA OS OPERÁRIOS TANOEIROS

## vão resultar do Regulamento Económico da Indústria

— afirmam os dirigentes do respectivo Sindicato

*Os dirigentes sindicais dos tanoeiros expondo ao nosso redactor o seu plano de trabalhos*

A industria de tancaria é das mais antigas no nosso País. Instituída numa época de rudimentares processos técnicos, viveu durante muitos anos, em regime precário. A partir de certa altura, porém, integrou-se na vida moderna, a máquina passou a substituir, em grande parte, o braço do homem e os resultados não se fizeram esperar. Renovada, a industria tomou novos rumos e criou, também, maiores responsabilidades. Nos três centros de fabrico — Lisboa, Aveiro e Vila Nova de Gaia — o numero de operários, apesar do concurso da máquina, não baixou; em alguns casos verificou-se até um sensível aumento. Como consequência, tornou-se necessária uma regulamentação cuidada, de forma a distribuir equitativamente por todos os operários o trabalho existente, afastando, quanto possível, concorrências prejudiciais.

Assim o reconheceu o Governo ao determinar, há tempos, que fosse constituída uma comissão representativa de todas as actividades da indústria e dos organismos oficiais. Após demorados e produtivos estudos a comissão, presidida pelo sr. dr. Hugo Cabral Moncada, aprovou o Regulamento Económico da Industria de Tanoaria, que aguarda a sua publicação na folha oficial.

Da comissão fizeram parte re-

*(Continua na 15.ª pág.)*

# GAZCIDA

Para melhor e mais rápida ordenação do serviço de distribuição domiciliária de gás, a CIDLA suspendeu os fornecimentos de garrafas, que vinha efectuando através de revendedores locais, por troca com as garrafas vazias. **Sem qualquer encargo e com maior comodidade** podem portanto os nossos estimados clientes receber **em casa,** dentro de quarenta e oito horas, o gás de que necessitem, bastando para isso o envio de um postal, sem necessidade de franquia, que para tal fim é entregue juntamente com cada garrafa. A circunstância dos consumidores poderem receber duas garrafas, se assim o desejarem, faz com que todos fiquem inteiramente ao abrigo de quaisquer faltas de gás, desde que o requisitem quando se esvazie a primeira garrafa.

O facto das garrafas serem entregues por intermédio de pessoal habilitado, isenta o consumidor de quaisquer deficiências na aplicação das mesmas aos aparelhos de queima. E este sistema evita também perdas de tempo com o levantamento da garrafa no depositário, muitas vezes afastado da residência do consumidor.

É indispensável, todavia, que a requisição do gás **seja sempre feita em nome da pessoa que figura no contrato.**

**UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!**

## LEOPOLDO DA BÉLGICA deixou Lisboa a caminho da Venezuela

No avião que ontem o conduzira a Lisboa, e que teve de aguardar na nossa capital a melhoria das condições de tempo na zona do Atlântico Norte, seguiu hoje para os Açores, a caminho da Venezuela, o Rei Leopoldo da Bélgica.

## CAUSADOR DE UM ATROPELAMENTO ENVIADO A TRIBUNAL

A Polícia Judiciária vai enviar a Tribunal, Américo de Carvalho, condutor do veículo E. B. 16-60, que em 30 de Outubro último, na Avenida Infante D. Henrique, chocou com uma «vespa», derrubando e ferindo gravemente o seu condutor, ao qual não prestou socorros, pondo-se em fuga. A vítima foi depois encontrada por um transeunte e, uma vez reanimada, forneceu à Polícia indicações úteis sobre o veículo causador do desastre, e que levaram à sua descoberta.

O Américo de Carvalho alega não ter dado pelo acidente.

## O PRIMEIRO SALMÃO DO RIO MINHO FOI ADQUIRIDO PELO «NEGRESCO»

*O primeiro salmão que esta época apareceu no Rio Minho, um belíssimo exemplar, foi adquirido, como sucede invariavelmente todos os anos, pelo «Negresco, o melhor restaurante da capital, pelo preço de quatro contos.*

*«Negresco» tem uma divisa e corresponde a esse propósito: servir cada vez mais e melhor os seus distinguidos clientes.*

**O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PELOS AVIÕES DA TAP**



# NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

# UMA GRANDE ERA DE EXPANSÃO COLONIAL

## ESTÁ IMINENTE NO ANTÁRCTICO

### DEVIDO AOS PROGRESSOS DA TÉCNICA

*WASHINGTON, 23. — Os desertos gelados do Antárctico, que estão actualmente perante uma invasão de cientistas de treze nações, poderão vir a ser o cenário de uma nova grande era de expansão colonial. Os peritos desta capital prediZem uma renhida competição entre as grandes potências, à medida que a tecnologia moderna revelar os tesouros minerais que se crê existirem sob a enlote gelada. Prevêem que surjam*

Serviço especial de NOEL CLARK para o «Diário Popular»

*multiplas reivindicações de soberania sobre uma área maior do que os Estados-Unidos e a Europa em conjunto.*

*Uma conferência internacional para determinar as esferas de desenvolvimento poderia ser a proxima iniciativa. Se tal vier a acontecer, a América está decidida a não se deixar ficar para trás.*

*Os objectivos científicos e estratégicos da actual campanha para explorar o Antárctico são claros. Mas ninguém sabe ao certo que recursos minerais ou de energia o continente inexplorado poderá revelar.*

*A Antárctida era uma região tropical há 350 milhões de anos. Até agora descobriram-se pequenos jazigos de carvão e cobre e conhece-se a existência de 150 diferentes tipos de minérios, incluindo os de ferro, zinco, chumbo e prata. Julga-se, porém, que virá eventualmente a descobrir-se grandes quantidades de urânio—fonte de energia nuclear — petróleo de alta qualidade, carvão e gás natural. Um forte veio de petróleo corre no subsolo do Sul do Chile e há quem pense que se prolonga até ao Antárctico.*

*Até agora os problemas de abastecer as expedições com combustíveis e víveres a temperaturas que atingem dezenas de graus abaixo de zero, tem impedido pesquisas sistemáticas em grande escala. Mas a situação está em vias de se transformar devido à energia atómica, pois geradores de calor, luz e energia podem agora ser facilmente transportados.*

*Durante anos, os Estados-Unidos, embora na vanguarda da exploração antárctica, abstiveram-se de apresentar reivindicações territoriais e recusaram-se a reconhecer as da Grã-Bretanha, França, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Chile. Em 1948 o Governo norte-americano propôs o estabelecimento de uma autoridade internacional sobre o continente polar. A ideia foi formalmente rejeitada pelos países que já tinham estabelecido ali bases permanentes.*

*O antigo explorador, almirante Byrd, está agora à testa de um Departamento governamental que dirige as operações no Antárctico. A América tenciona instalar seis bases permanentes. Espera-se que mais tarde os Estados-Unidos apresentem uma reivindicação formal sobre parte daquele continente.*

## A VIAGEM DA RAINHA ISABEL À NIGÉRIA

LONDRES, 23 — A rainha a parte onde for, na visita que projectou a partir da semana que vem pela Nigéria, a Rainha Isabel II será precedida de um estandarte pessoal, que mede 1,72 m. por 0,91, empunhado por um alferes da guarda pessoal do Governador «Sir» James Robertson.

*A Rainha Isabel II de Inglaterra, ao chegar ao cinema de Londres onde se realizou a estreia de gala do filme «Ricardo III», é recebido pelo produtor e realizador do película «Sir» Lawrence Olivier, que o interpreta com Claire Bloom e Cedric Hardwick*

E' a primeira vez que esta praxe figura nas vigens da Soberana. Parece que o Ministério das Colónias resolveu que o chefe supremo da Comunidade Britânica deveria rodear-se constantemente de um aparato e de um fasto em nada inferiores àqueles de que os grandes chefes africanos têm por hábito rodear-se. «Assim, tornar-se-á tanto mais fácil identificar a Rainha, quando Sua Majestade faz breves escalas» — explicou um informador daquele Ministério. — (F. P.).

A LIVRARIA PORTUGAL apresenta:

«NOTÍCIAS DE ANTO E DE PURINHA»

(ANTÓNIO NOBRE OU A POESIA SOB O SIGNO DA MORTE E DO AMOR)

É um livro de *ANTÓNIO DE CÉRTIMA*

SUMARIO. Primeira PARTE: Temas do Homem — Círculo Aberto — Julgamento Público — Da Poesia à Palavra — Tempo Negativo — Doença e Arte. Segunda PARTE: Coimbra, Berço e Morte de um Grande Amor — Purinha — Angústia em Paris — Amori et Dolori Sacrum — Epílogo de um Sonho Efémero — Última Espera

UMA EDIÇÃO DE ALTO ESMERO GRÁFICO. À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

## SERÃO REPRIMIDOS COM «PULSO DE FERRO»

### NOVOS TUMULTOS EM BOMBAIM

### —declarou Nehru

*BOMBAIM, 23. — Calcula-se em cerca de 30 milhões de rupias o total dos prejuízos causados na cidade de Bombaim pelos amotinados que, durante dias e noites consecutivos, lançaram fogo a esquadras de Polícia, lojas e outros edifícios e pilharam grandes armazéns de víveres.*

*A ordem nas ruas parece estar a restabelecer-se a pouco e pouco, tendo recomeçado já o trabalho no porto.*

*Falando, ontem, perante alguns membros do Partido do Congresso, Nehru afirmou que ninguém poderá pensar que o seu Governo resolva voltar atrás e, portanto, os planos sobre a nova divisão administrativa da União Indiana serão postos em prática. Referindo-se aos tumultos de Bombaim, declarou que «qualquer novos actos de violência», como os que se registaram nos últimos dias, em que a populaça recorreu à lei da ruas, serão reprimidos com «pulso de ferro».*

*Voltando a referir-se às novas disposições da reforma administrativa, que foram o pretexto aproveitado pelos comunistas para desencadearem os motins, Nehru disse que «se, até há pouco, o Governo não virá motivos para alterar as suas decisões acerca da cidade de Bombaim, colocando-a sob a administração directa de Nova Delhi, hoje um milhão de raças impunham que aquelas mesmas decisões fossem mantidas».—(ANI).*

### Na capital de Orissa foram atacadas as residências de ministros

CUTTACK (Índia), 23 — Tropas tomaram hoje posições em pontos estratégicos, depois de manifestantes terem atacado as residências de Ministros, em Cuttack, capital de Orissa.

Seguiu um contingente de tropas para a cidade santa de Puri, onde se deram também distúrbios por o Governo indiano ter rejeitado a reivindicação por Orissa de certas partes do Estado de Bihar. — (R.).

# DESCARRILOU UM COMBOIO PERTO DE LOS ANGELES

## CALCULANDO-SE QUE MAIS DE CEM PESSOAS TENHAM FICADO HORROROSAMENTE TRUCIDADAS

LOS ANGELES, 23 — Muitas pessoas perderam a vida e outras feriram-se no descarrilamento de um comboio a Diesel da linha de Santa Fé, ontem pelas 17 e 30, a seis quilómetros e meio da estação de Los Angeles, no arrabalde sudoeste da cidade. O desastre deu-se quando o comboio desfazia uma curva.

As duas carruagens sinistradas estavam repletas de passageiros. Vários deles que caíram pelas janelas, foram completamente esmagados entre as paredes das carruagens e o terreno.

Imediatamente, todas as ambulâncias de Los Angeles foram chamadas e enquanto os postos emissores pediam aos sacerdotes de todas as religiões que acudissem ao local, centenas de curiosos afluíam ali, atravancando as imediações e dificultando o tráfego.

Os trabalhos de salvamento, que prosseguiram durante toda a noite à luz de projectores, continuaram a ser dificultados pela multidão enorme de curiosos, e a polícia, atendendo à insuficiência dos seus próprios efectivos, teve que pedir o auxílio de um destacamento do Exército para conter a multidão a distância.

Quando os guindastes de grande tonelagem, requisitados, levantaram a segunda carruagem tombada, oito corpos caíram das janelas encostadas ao solo.

Há notícias desencontradas acerca do número exacto de vítimas, em virtude de numerosos corpos estarem extremamente mutilados, por as carruagens descarriladas terem tombado e seguido assim uma dezena de metros, esmagando e esfacelando os passageiros projectados pelas janelas. Foram encontrados muitos braços e pernas, dispersos na via férrea, o que, com o esfacelamento dos cadáveres, mais dificulta a contagem das vítimas. Foi ordenado um inquérito, que se iniciará logo que se reunam todos os elementos de informação. Entretanto, devido às circunstancias acima descritas, um inspector da Polícia local declarou que «decerto ainda serão precisos vários dias para identificar todos os mortos».

Segundo informações da Polícia o número de vítimas poderá ser de 100 mortos e feridos. — (F. N. e ANI).

### O numero de vítimas não é tão grande como se supunha?

LOS ANGELES, 23 — O numero das vítimas do descarrilamento parece ser de 31 mortos, subindo o total dos feridos a 70. Nunca um desastre de caminho de ferro fez tantas vítimas na Califórnia.

No sítio do desastre, a via forma uma curva bastante pronunciada e segue paralela a uma das estradas da California onde o tráfego automóvel é intensíssimo. A curva deve ser feita à velocidade máxima de 60 quilómetros. Ora, parece que o comboio, que só levava duas carruagens, seguia a 75 quilómetros. A maior parte dos mortos estão decapitados ou têm braços e pernas cortadas.

O condutor do comboio declarou que afrouxara a velocidade como o regulamento manda, antes de entrar na curva, mas que perdeu os sentidos na mesma altura e é incapaz de explicar como ocorreu o desastre. — (F. P.).

## Artes plásticas

### Aguarelas em alto relevo

A artista Marianette Pinto de Almeida Pais dos Santos expõe, a partir de depois de amanhã, às 15 horas, na Agência Havas, rua Aurea, 234, aguarelas em alto relevo.

# HÁ ACORDO GERAL

## ENTRE OS PERITOS BRITÂNICOS E AMERICANOS

## SOBRE AS QUESTÕES BÁSICAS DO MÉDIO-ORIENTE

### —anunciará hoje Shuckburg a Selwyn Lloyd

LONDRES, 23 — «Sir» Anthony Eden e o Secretário dos Estrangeiros, Selwyn Lloyd, estudarão, antes de partirem para Washington na quarta-feira para conversações com o Presidente Eisenhower, um relatório pormenorizado sobre a crítica situação no Médio-Oriente de Evelyn Shuckburgh, perito do «Foreign Office».

Shuckburgh regressou de avião de Washington no sábado, após 10 dias de conversações particulares preparatórias do próximo estudo de questões mundiais pelo Primeiro-Ministro britânico e o Presidente Eisenhower.

O perito do «Foreign Office» conferenciou com funcionários do Departamento de Estado acerca de várias questões graves que atormentam o Médio-Oriente e devem ser um dos assuntos principais das discussões entre Eisenhower e Eden.

Shuckburgh, que dirige o Departamento do Médio-Oriente no «Foreign Office», declarará hoje a Lloyd que, durante as suas conversações preparatórias, em Washington, verificou que ele e os funcionários americanos estavam, de uma maneira geral, de acordo sobre os problemas básicos do Médio-Oriente.

Círculos diplomáticos desta cidade disseram que uma questão importante é como o Ocidente deve responder à actual política russa para com os Estados árabes. Estão, também, profundamente preocupados com o argavamento da situação entre os árabes e o Estado de Israel, depois do contrato do ano passado Cairo-Praga, nos termos do qual a Checoslováquia está a fornecer armas ao Egipto.

### Uma força aérea conjunta para apoiar a paz no Médio-Oriente?

*O fornecimento de armas comunistas ao Egipto alterou o equilíbrio de armamentos que, desde 1950, a Grã-Bretanha, a França e os Estados-Unidos têm estado a tentar manter entre os Estados árabes e Israel.*

*O jornal dominical independente «Observer» disse ontem que uma das propostas mais importantes a discutir na reunião entre Eisenhower e Eden era a criação de uma força aérea conjunta para apoiar o compromisso ocidental desse ano de manutenção de paz e estabilidade na área.*

*Funcionários britânicos disseram que essa notícia não merecia crédito, mas círculos diplomáticos afirmaram que, nas conversações de Washington, se estudaria qual a*

*(Continua na 13.ª página)*

## ACORDO COMERCIAL ENTRE PORTUGAL E A CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 23 — Foi assinado nesta cidade um acordo de pagamentos entre o Banco de Estado da Checoslováquia e o Banco de Portugal, na sua qualidade de bancos emissores dos dois países. Este acordo, válido para o ano de 1956, tem por fim facilitar as permutas comerciais entre os dois países que poderão assim aumentar de 100 por cento. Rádio Praga, ao dar a notícia, disse que este acordo «fará desenvolver consideràvelmente as trocas de mercadorias entre a Checoslováquia e Portugal».

Nos termos do acordo, a Checoslováquia fornecerá a Portugal máquinas, automóveis, ceramica e cristais. Em troca, Portugal fornecerá cortiça, vinhos, conservas, azeite, vários produtos agrícolas e alimentares, bem como cacau e café. — (F. P. e ANI).

# MORREU O GRANDE REALIZADOR CINEMATOGRÁFICO Alexander Korda

LONDRES, 23. — O magnate do cinema inglês, «Sir» Alexander Korda, morreu hoje, vitimado por um ataque cardíaco.

Nascera na Hungria e contava 62 anos. Nos últimos meses andava doente, mas continuava a ir ao seu gabinete de trabalho, onde se encontrava ainda, como sempre, na sexta-feira. Faleceu na sua casa de South Kensington. — (ANI).

*Alexander Korda era das maiores figuras do cinema mundial. Com o seu desaparecimento, a sétima arte está de luto.*

*Morre com 62 anos, mas desde os 40 que o seu nome era conhecido universalmente.*

*De origem húngara, começou a sua vida como jornalista até escrever, em 1915, o seu primeiro argumento, «Em Budapeste. Depois, entrou para os estúdios da U. F. A., em Berlim, e esteve, pouco tempo depois, em Hollywood. Em 1930, fundou em Paris, uma sociedade cinematográfica, mas fixou-se em Inglaterra, onde conquistou renome mundial com a realização de «A vida privada de Henrique VIII».*

*Em 1941, Korda regressou a Hollywood e fundou a «Alexander Korda, Ld.». Voltou, em seguida, à Grã-Bretanha, e tornou-se chefe de produção da Metro britânica, que deixaria quatro anos depois para fundar a sua própria sociedade — London Films, Productions, Ltd. Foi, em Londres, que dirigiu o seu grande filme do post-guerra: «O terceiro homem».*

*Em 1936 naturalizou-se britânico e recebeu o título de «Sir» em 1943.*

*Entre os seus grandes filmes, que encenou e produziu, figuram, além do que já se citou, os seguintes: «As quatro penas brancas», «A Grande Catarina», «Lady Hamilton», «Idolo Quebrado» e «Segredo de Estado».*

*Era casado, em terceiras núpcias, com uma senhora canadiana, de 25 anos, Alexandra Boyenn.*

# BÓLSA de LISBOA

| VALORES | Efec | Comp. | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Cons. 2 % 10 | 893$ | 892$5 | 894$ |
| Cons. 3 % T 10 | 950$5 | 950$ | 951$ |
| Cons. 3 ½ T 10 | 1020$ | 1.019$ | 1.021$ |
| Centenários 4 % | 2.255$ | 2.253$ | 2.257$ |
| Externas 1.ª car. | — | 1.245$ | 1.255$ |
| Externas 3.ª serie | — | — | — |
| Externas 3.ª car. | — | — | — |
| Caut. da 3.ª serie | — | 184$ | 185$ |
| **Acções de Bancos:** | | | |
| Alentejo | — | — | 500$ |
| Angola | 1.045$ | 1.041$ | 1.050$ |
| E. Santo, port. | — | 8.800$ | 9.000$ |
| L. & Açores, port. | — | — | — |
| Portugal port. | — | 2.380$ | — |
| P. do Atlantico | — | — | — |
| Ultramarino port. | 990$ | 990$ | 1.000$ |
| **de Seguros.** | | | |
| Bonança | — | — | — |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | — | 760$ | 800$ |
| Nacional | — | — | — |
| Sagres | — | — | — |
| Tranquilidade | — | — | — |
| Ultramarina | — | — | — |
| Soberana | — | — | — |
| **Electricas.** | | | |
| Eléct. Beiras | 1.530$ | 1.528$ | 1.532$ |
| Gás Electr., cup. | 322$ | 321$5 | 322$5 |
| H. E. A. Alent. c. | 153$ | 152$5 | — |
| H. E. Cavado | — | 1.560$ | — |
| H. E. do Douro | — | — | — |
| H. E. Portuguesa | — | — | — |
| H. E. do Zêzere | 1.550$ | 1.550$ | 1.555$ |
| Nac. Electricidade | 1.640$ | 1.630$ | — |
| U. Eléct. Port. | — | 241$ | 250$ |
| **Ultramarinas.** | | | |
| Agr. das Neves | — | 1.340$ | 1.375$ |
| Agr. Ultramarina | — | 550$ | — |
| Agr. Colonial | — | — | — |
| Açucar Angola | 3.500$ | 3.490$ | 3.505$ |
| Bela Vista | — | — | 340$ |
| Boror | 574$ | 565$ | 575$ |
| Boror Comercial | — | 65$ | — |
| Buzi | 394$5 | 394$ | 395$ |
| C. Ang. de Agr. | 4.300$ | 4.290$ | 4.305$ |
| Cabinda | 425$ | 420$ | 430$ |
| Cassequel | — | 2.105$ | 2.125$ |
| S. Príncipe | — | 2.790$ | 2.805$ |
| Moçambique | 163$5 | 163$ | 184$ |
| Zambêza | 233$ | 233$ | 233$5 |
| Incomati | — | 4.400$ | 4.490$ |
| **Diversas** | | | |
| Ag. Lix. port. | — | — | — |
| Ag. Lix., 1936, p. | — | — | — |
| Ag. Lix., 1946, p. | — | 230$ | — |
| Cim. Leiria port. | — | 470$ | 475$ |
| Cr. Predia port. | 60$4 | 60$2 | 60$4 |
| Ind. Aliança | 325$ | 325$ | 330$ |
| Ind. P. e Colónias | — | 440$ | 444$ |
| Nac. Navegação | 1.890$ | 1.850$ | — |
| Col. Navegação | 720$ | 718$ | 720$ |
| Port. Pesca, port. | — | 1.320$ | 1.325$ |
| Port. Tab., cup. | 470$ | 470$ | 470$5 |
| Tab. Port., cup. | — | 620$ | 630$ |
| Celulose | 2.130$ | 2.125$ | 2.150$ |
| **Obrigações** | | | |
| Ag. Lix., 4 ½, c. | — | — | — |
| Gás, 3 ¾, — 944 | — | 975$ | — |
| Gás, 3 ¾, — 945 | — | 975$ | — |
| Gás, 3 ½ — 947 | — | 955$ | — |
| Gás, 4 % — 948 | — | 996$ | — |
| Gás, 4 ½ — 951 | 1.011$ | 1.011$ | 1.012$ |
| Gás, 5 % — -32 | 1.042$ | 1.042$ | 1.050$ |
| H. E. Cáv., 4 % | 997$ | 996$ | 997$ |
| H. E. Port., 4 % | — | — | — |
| H. E. Port., 4 ½ | — | — | — |
| H. E. Port., 5 % | — | — | 1.010$ |
| H. E. S. E., 3 ½ | — | — | — |
| H. E. Zêzere, 4 % | 993$ | 993$5 | — |
| Nac. Electr., 4 % 49 | — | 995$ | — |
| U. E. P., 3 ¾, — 46 | — | — | — |
| U. E. P., 4 % — 43 | 975 | — | 975$ |
| U. E. P., 4 ½ — 44 | — | — | — |
| U. E. P., 5 % — 51 | — | — | — |
| U. E. P., 5 % — 52 | 102$ | 101$5 | 102$5 |
| U. E. P., 5 % — 54 | 102$5 | 102$ | 103$ |
| Metropolitana 4 % | — | 1.040$ | 1.060$ |

## CAMBIOS (Notas)

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| África do Sul | 76$75 | 77$75 |
| Alemanha | 6$78 | 6$93 |
| **América:** | | |
| 1 a 2 dólares | 28$30 | 28$60 |
| 5 » 20 » | 28$60 | 28$90 |
| 50 » 1.000 » | 28$60 | 28$90 |
| Argentina | $67 | $74 |
| Brasil | $38 | $41 |
| Bélgica | $57 | $58 |
| Dinamarca | 3$90 | 4$15 |
| Espanha | $65 | $68 |
| França | $07,1 | $07,3 |
| Marrocos | $06,9 | $07,2 |
| Holanda | 7$45 | 7$65 |
| Inglaterra | 75$50 | 76$50 |
| Itália | $04,4 | $04,6 |
| Noruega | 3$60 | 3$85 |
| Suécia | 5$25 | 5$50 |
| Suíça | 6$70 | 6$80 |
| Uruguai | 7$00 | 7$50 |
| **Ouro:** | | |
| Inglaterra (libra) | 257$00 | 267$00 |
| Portugal — Barra | 33$00 | 33$50 |
| » — Barra fino | 33$10 | 33$60 |


**Soc. Cambista José Bonniz**

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata
63, RUA AUGUSTA, 63 — Telef. 28961
Endereço telegráfico: ZINOB



ESTAÇÃO DE SERVIÇO
«SMITHS»

SMITHS

ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNÍSSIMAS INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS TÉCNICOS MAIS APERFEIÇOADOS, E ÚNICOS NO PAÍS, PROCEDE À REPARAÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CONTROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA

★

FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTREGAR A UM CURIOSO A REPARAÇÃO DO SEU CONTA QUILÓMETROS

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B
TELEFONE 58141



J. B. FERNANDES & C.ª LDA.

FERRAGENS • FERRAMENTAS • TUBOS • FERROS

Participam que mudaram os seus escritórios para o N.º 12-1.º no mesmo LARGO S. JULIÃO.



ARVORES
DE FRUTO E SOMBRA — TUDO PARA JARDIM
Consultem a HORTÍCOLA DO SUL, LDA.
na Rua do Desterro, 33 — LISBOA
ENTREGA IMEDIATA
ENVIAM-SE CATÁLOGOS GRÁTIS



CASA MARIBEL
DE
A. P. FERREIRA (do Óleo)
35, Rua Cecílio de Sousa, 39
LISBOA

*MERCEARIAS FINAS*

Farinhas alimentícias: Predilecta, 33 e Fubá (melhor não há). Margarinas 1/2 e 1/4 l. e Pastelaria. Velas e Cotos (Agente). Óleo Mendobi (Agente). Detergentes em pó: REI BRIL e OMO. Goma crua «Maribel» (engoma melhor). Brilhantinas, Sabonetes e Perfumes aos melhores preços

Pedidos pelo Telefone 28729
OS PEDIDOS DA PROVÍNCIA SÓ ENVIO CONTRA REEMBOLSO



ESCOLA DE CONDUÇÃO
EDUARDO PEREIRA CAMPOS

Agradece a v/ visita ás suas instalações remodeladas e lembra que, com facilidade, podem obter a carta de condução não profissional, por não ser necessário mecânica e ponto escrito. Aulas teóricas sobre sinalização e código de estrada, de fácil compreensão. Aceitam-se alunos prestes a fazerem exame e treinos na cidade. Carros livres a qualquer hora. Experimente sem compromisso, que poupa tempo e dinheiro. Av. Alvares Cabral, 24 — Telef. 660070.

VAI À "BOLA"?

Os campos de futebol são locais propícios às constipações. Evite-as com

FORMITROL


SHERLOCK HOLMES

# O SÁBIO ASSASSINO

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE (31)

RESUMO: Numa casa completamente em ruinas, o professor Moriarty estabeleceu o seu laboratório onde criou o virus da peste negra para destruir Edimburgo. Mas Holmes encontrou-lhe a pista.

(Continua)


APARELHOS Domésticos

PHILIPS
ASPIRADORES
FRIGORÍFICOS
RADIADORES
ENCERADORAS
PHILISHAVE

PHILIPS

À VENDA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM
Pais & Natalino, Lda.
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 13-B
TELEFONE 727210
LISBOA



IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

RICO ESPÓLIO PARA PARTILHAS ENTRE MAIORES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 64
(a seguir ao Bairro das Colónias)

HOJE, ÁS 15 E ÁS 21 HORAS E DIAS SEGUINTES
PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO
conforme anuncio discriminativo no «D. N.» de hoje

A IMPORTANTE ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.
TELEFONES 45347, 775722 e 723522
Direcção de JAYME SILVA — Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ


*COVA DA PIEDADE*

✝

JOÃO MARQUES FAUSTINO
(JOÃO FRAGATEIRO)
FALECEU

Sua mulher, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residência, Estrada do Cabral, Lote 22, 2.º, Esq.º, para o cemitério de Almada.

AGÊNCIA SALGADO

# CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 23 a 29 de Janeiro de 1956

2.ª Feira, 23 — «O homem solitário», de Filmes Castelo Lopes, com Ray Milland, Mary Murphy e Ward Bond, ás 21,30, para adultos.

3.ª Feira, 24 — «Napoleão», de Momento Filmes, com Daniel Gelin, Maria Schell, Jean Marais, etc., ás 16 horas para 13 anos — ás 21,30 para adultos.

4.ª Feira, 25 — «Almas em pecado», de Filmes Alcantara, com Rafaelo Matarazzo, Kerima, May Britt, Etore Manni e Tania Weber, ás 21,30 para adultos.

5.ª Feira, 26 — «Além do Sahará», de Rádio Filmes, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos.

6.ª Feira, 27 — «O Conde de Monte Cristo», de Sonoro Filme, com Jean Marais, Lia Amanda e Paola Stoppa, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos.

Sábado, 28 — «A Dama e o Vagabundo», de Exclusivos Triunfo, ás 17 para maiores de 6 anos — ás 21,30 para adultos.

Domingo, 29 — «Marty», de Sonoro Filme, com Ernest Borgnine e Betsy Blair, ás 17 e 21,30, para adultos.


LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS
O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

# O PRESIDENTE JUSCELINO

## REGRESSA ESTA NOITE, DE AVIÃO

## AO RIO DE JANEIRO

*(Continuação da 7.ª pág.)*

*ços de ordem espiritual, económica e tantas vezes também de ordem familiar que a Ela os prendem—, vivem e sentem tudo o que lhe diz respeito. Todos querem exprimir a V. Ex.ª — com o respeito e admiração pessoal que seus reconhecidos méritos impõem — os votos por que, sob a suprema magistratura de V. Ex.ª, o Brasil prossiga na senda de progresso e de glória que lhe está traçada, e continue a ser com Portugal, neste momento crucial da história do Mundo, portador da mensagem lusa, exprimindo assim, na mesma linguagem, a alma comum».*

Finalmente o sr. dr. Juscelino Kubistschek de Oliveira agradeceu a carinhosa recepção com palavras de muita amizade por Portugal e pelos seus dirigentes, encerrando-se a pequena sessão com o mesmo cerimonial com que tinha começado.

# O POVO DE LISBOA

## PRESTOU EXPRESSIVAS HOMENAGENS

## AO PRESIDENTE-ELEITO DO BRASIL

### durante a sua visita desta tarde

### aos Paços do Concelho

O Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira foi esta tarde recebido nos Paços do Concelho, onde se encontra á hora a que fechamos o nosso jornal, e o presidente da Camara Municipal, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, saudá-lo-á em nome do povo de Lisboa.

No largo fronteiro ao Município, enquadrado por muito povo, que quis prestar as suas homenagens ao Presidente-eleito da grande nação irmã, formou o Batalhão de Sapadores Bombeiros, com bandeira, facho e banda, que, á chegada do ilustre visitante, executou os hinos brasileiro e da cidade, em seguida ao que a corporação desfilou.

Os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, vice-presidente, que se encontravam no átrio com os vereadores e funcionários superiores do Município, apresentaram cumprimentos ao Presidente Juscelino, a quem acompanharam, depois, pela escadaria nobre, atapetada a veludo «grenat» e lindamente decorada com flores e plantas verdes de estufa, até ao gabinete da presidência municipal. As galerias estavam inteiramente ocupadas pelo funcionalismo do Município e alguns convidados.

Depois de descansar alguns momentos e de lhe serem apresentados os vereadores e directores de serviços, o estadista brasileiro passará á «Sala Rosa Araujo» e inscreverá, ali, o seu nome no «Livro de Ouro da Cidade», onde se vêem as assinaturas de outros dois Presidentes do Brasil: Epitácio Pessoa e Café Filho e, ainda, e as da embaixada especial brasileira que veio tomar parte nas comemorações do duplo centenário, em 1940.

A seguir, no salão nobre, repleto de funcionários, o sr. Presidente da Camara lerá a seguinte saudação, ao Presidente Juscelino:

*Senhor Presidente eleito da Republica dos Estados Unidos do Brasil: Julgo perfeitamente inutil acentuar, perante V. Ex.ª, a satisfação e a e a honra com que, em nome do povo de Lisboa, recebo nestes Paços do Concelho a personalidade, por tantos motivos ilustre, do novo Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil. De forma alguma V. Ex.ª é aqui um estrangeiro, porque em Portugal nenhum brasileiro o é, e V. Ex.ª muito menos, pois representa neste momento, com a justiça e a dignidade que lhe conferem a vontade soberana dos seus concidadãos, a Pátria irmã de além-Atlantico, que nós, como membros de uma grande familia espiritual e étnica, trazemos sempre bem junto do nosso coração.*

*Pisando o solo lisboeta, de onde há mais de quatrocentos e cinquenta anos saíram as primeiras caravelas com rumo a terras de Santa Cruz, V. Ex.ª reicarna,, por momentos, esses portugueses do Século do Oiro, pioneiros de uma Pátria enorme, que iam fundar, para além dos infinitos horizontes maritimos em que os seus olhos se perdiam, uma Pátria maior ainda, ramo esplendoroso do velho tronco lusitano e que, através das perspectivas do futuro, ficará sempre a apregoar, nas virtudes, no heroismo e nos feitos da gente brasileira, os feitos, o heroismo e as virtudes dos seus Avós portugueses.*

*Porque em Lisboa — terra de tradições inapagáveis — palpita verdadeiramente o coração do Portugal de ontem e do Portugal de hoje, aprazem-me significar a V. Ex.ª a comoção, o entusiasmo, a ternura mesmo com que, na sequência de tantas e tão expressivas páginas das relações luso-brasileiras, a população da capital portuguesa increve agora, nos anais dos seus melhores fastos, mais um capitulo desse grande e belo livro em que se registam os marcos miliários de uma jornada gloriosa, quase sem precedentes na História — a de duas Nações do mesmo sangue que percorrem de braço dado, confiadas e amigas, as alamedas intermínas dos séculos.*

*Com os mais sinceros votos pelo feliz regresso de V. Ex. ao Brasil e os desejos ardentes de grandeza e de prosperidade para a querida Nação irmã — a que a presidência de V. Ex.ª vai dar certamente um fulgor ainda mais vivo de progresso e de prestigio — eu apresento a V. Ex.ª, com a expressão muito sincera dos meus sentimentos de português, as saudações vibrantes da população lisboeta.*

Depois de agradecer a saudação da cidade, o dr. Juscelino de Oliveira assomará á janela principal dos Paços do Concelho, decorada com colgaduras de veludo franjadas a ouro e com as bandeiras nacional, brasileira e da cidade. Ali agradecerá as saudações do povo, entre o qual estarão representadas as comissões da União Nacional, de Lisboa, e o Comércio, que ali vão a convite daquele organismo político, da Associação Comercial de Lisboa e da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa.

Antes de se retirar, o Presidente Kubitschek de Oliveira voltará ao gabinete da presidência da Camara, onde o sr. tenente-coronel Salvação Barreto lhe entregará uma colecção encadernada de obras editadas pelo Município.

Após a recepção na Camara Municipal, o Presidente Juscelino visita, ás 17 e 45, o Hospital Escolar de Santa Maria e, ás 20 e 30, oferece na Embaixada do Brasil um banquete em honra do sr. General Craveiro Lopes.

A partida do ilustre estadista está marcada para as 23 horas, no Aeroporto de Lisboa, onde o Chefe do Estado comparecerá, para apresentar as suas despedidas ao Presidente-eleito da Republica do Brasil.

# JORNAL DA MANHÃ

Teve grande luzimento o banquete que se efectuou, ontem, á noite, no Palácio da Ajuda, oferecido pelo Chefe do Estado ao Presidente-eleito do Brasil. As salas foram decoradas com acentuado gosto artistico pelo conservador sr. dr. Cayolo Zagalo e sua esposa, e a sua iluminação oferecia certo deslumbramento. O sr. dr. Juscelino de Oliveira, recebido na sala do Trono pelo sr. General Craveiro Lopes, foi acompanhado até á sala de jantar pela esposa do sr. Presidente da Republica. Tomaram parte no banquete 135 pessoas, de entre as quais os membros do Governo e do Corpo Diplomático e outras figuras de alta representação social.

Aos brindes, o Chefe do Estado proferiu um importante discurso. Depois de saudar o ilustre homem de Estado em cujas mãos vão ficar, dentro de breves dias, os destinos da governação do grande e glorioso país, disse da sua satisfação por a sua viagem ser rematada na velha pátria portuguesa, extremo geográfico da Europa e começo espiritual do Novo Mundo. E acrescentou: «A verdade é que a viagem de V. Ex.ª por países estrangeiros acabou no momento preciso em que atravessava o espaço aéreo que cobre a fronteira portuguesa. Nessa fracção de segundo transpôs V. Ex.ª o limiar da sua pátria-irmã. Entrou na casa comum. Posso dizer que regressou afinal ao seu país. A viagem por terras estranhas findou, e começou a apoteose que em poucos e triunfais dias estabelecerá V. Ex.ª como o mais alto magistrado da nação brasileira. Em boa hora, sr. Presidente. Permita V. Ex.ª que o felicite — que felicite o Brasil — pelo êxito assinalado da memorável jornada». O sr General Craveiro Lopes pôs, em seguida, em relevo a importancia da viagem e afirmou: «É uma grande familia esta — a Comunidade Luso-Brasileira. Considero a sua construção e definição jurídicas pelo Tratado de Amizade e Consulta como um dos grandes actos que ao mesmo tempo valorizam a política externa e a política interna de Portugal: externa — porque abrange relações entre dois Estados soberanos; interna — pelo só facto de se tratar de relações entre Portugal e o Brasil, dois mundos que vieram do mesmo mundo, irmãos que têm a mesma ínclita ascendência. Se necessidade houvesse de provar esta fraternidade bastaria relembrar a pronta reacção de um dos membros da Comunidade quando ainda há bem pouco uma provincia do outro esteve sombriamente ameaçada. Não deixamos em silêncio, nós portugueses, esse testemunho de solidariedade, não porque precisemos de alimentar a memória de uma prova, mas porque estamos gratos e por isso não podemos esquecer. No prosseguimento da uma larga política luso-brasileira em que razão e sentimento não podem destrincar-se, na afirmação e projecção práticas da nossa Comunidade Lusíada põem o Povo, o Governo e o Chefe do Estado portugueses o mais afectuoso interesse e o sentimento mais cordial. E eu sei que no desempenho das altas funções ás quais a vontade soberana do eleitorado brasileiro chamou V. Ex.ª, eu sei — e sabe-o o povo — poder contar por parte de V. Ex.ª com interesse do mesmo calor e afeição do mesmo quilate». Por ultimo, o sr. Presidente da Republica saudou em nome de 20 milhões de portugueses — os europeus e os fixados nas quatro partidas do Mundo, mas todos presentes em espirito nesta casa que é deles — os 60 milhões de brasileiros que o ilustre visitante representa.

O sr. dr. Juscelino de Oliveira, em resposta, pronunciou, também, um expressivo discurso. Agradeceu as provas com que o distinguiram em Lisboa, sua «casa paterna», e disse que todo o passado do Brasil, desde as suas raízes, está presente neste instante no seu espirito, todo o mistério que envolve o nascimento e a formação do seu país, sentia-o e vivia-o nesta hora.

Acrescentou: «Compreendo mais do que nunca a verdade de que é dificil saber onde termina a História de Portugal e começa a nossa vida, onde os nossos reis se separaram e depois são os mesmos. Posso confessar-me, sr. Presidente, como me emocionei diante de uma simples estátua, porque vi que eramos um só: a figura do filho vigoroso lusitano, Pedro, nosso I, IV de Portugal. É dificil saber onde nos separamos, porque conhecemos também outra verdade — é caminhando para o mar que o rio se conserva fiel a sua fonte. Mas não é só o Portugal de antanho — condão que desperta memórias infindáveis — que desejo reverenciar e que me provoca a admiração e respeito. Nestas palavras, que devem ser obrigatóriamente resumidas, quero também exprimir a minha admiração pelo que é hoje seu País, sr. Presidente — a Nação viril, renovada, respeitada, equilibrada que é o Portugal de hoje. A Nação viva, nova, alerta, que está realizando nas próprias terras e nos territórios do Ultramar uma proeza de que se dará conta a História, será tratada com a mesma surpresa com que foram celebradas as conquistas e glórias nos mares, nas Indias, na América portuguesa. Pode falar-se da velha Nação portuguesa, mas sem esquecer a existência de uma nova Nação, que hoje como no ontem remoto, está talvez mais do que nunca na posse da sua vontade, do seu desejo de ser respeitada. Ao Portugal das descobertas não é possivel deixar de ter presente o Portugal viril de hoje, administrado modernamente, e a quem um homem de alto valor, o sr. Presidente do Conselho, Oliveira Salazar, emprestou a força serena, meditada de sua natureza de estadista, e eu diria mesmo de vidente, se a palavra não constituisse uma espécie de heresia em relação a quem se distinguiu pela exactidão, pelo constante realismo com que se conduz na arte de tratar dos problemas do Estado». Declarou, depois, o ilustre visitante: «Há toda uma política de entendimento luso-brasileiro a realizar-se e que me esforçarei por efectuar em termos práticos, positivos, como é do meu gosto fazer. Não me estenderei em palavras, nem em devaneios, mas quero afirmar, neste momento, que tenho como determinação mais certa a fundação de uma nova política luso-brasileira». Saudou, por ultimo, o Chefe do Estado.

★ Ao fim da tarde haviam-se realizado outras cerimónias. Depois da sua ida ao Estádio Nacional, o sr. dr. Juscelino de Oliveira visitou, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o sr. prof. dr. Paulo Cunha, que o apresentou a numerosas individualidades que ocupam posição saliente nos nossos meios culturais, científicos, financeiros e económicos, depois do que aquele membro do Governo português lhe ofereceu um lanche, bem como a outros convidados, que foi pretexto para a troca de brindes. O prof. dr. Paulo Cunha saudou o Presidente-eleito e falou do passado glorioso da Nação brasileira e da sua surpreendente vitalidade. Em resposta, o dr. Juscelino de Oliveira recordou os objectivos da sua viagem á Europa e disse que a Política um dia abateu á porta do seu consultório e o afastou da actividade de médico. Referiu-se, depois, á sua acção como governador do Estado de Minas Gerais e comunicou que na visita que fez ao sr. Presidente da Republica o convidou a visitar o Brasil.

★ No Palácio de Queluz o Presidente-eleito do Brasil recebeu os representantes da Imprensa e da Rádio e com eles trocou larga conversação. A's perguntas que lhe dirigiram respondeu sempre com vivacidade e espírito. Explicou que em 20 dias percorreu doze países e estabeleceu contacto com chefes de Estado e do Governo, Ministros e individualidades ligadas á industria, ao comércio e á arte, tendo a sua missão o objectivo de tornar ainda mais conhecido o Brasil. Acerca da sua acção futura, afirmou ser seu intento, em cinco anos de magistratura, conseguir que o Brasil avance cinquenta anos. Entende que o Brasil tem interesse em consolidar as suas forças espirituais. «O Mundo está dividido em dois blocos, e nós, ocidentais — acrescentou — não queremos nem podemos aceitar a filosofia materialista. Somos de formação e índole cristã. Queremos, no entanto, resistir ao embate, não pela força das armas, mas com uma política de paz». Acerca do caso de Goa acentuou: «Não é só nosso intuito manter como aumentar a solidariedade com Portugal neste como em todos os outros terrenos».

# HOMENAGEM A JORNALISTAS E CINEASTAS BRASILEIROS

O Secretariado Nacional da Informação, representado pelos srs. drs. Tavares de Almeida e Francisco Laje, chefe dos Serviços de Imprensa e da Repartição de Cultura Popular, ofereceu hoje um almoço, no Circulo Eça de Queirós, aos jornalistas e cineastas brasileiros que acompanharam o Presidente eleito do Brasil na sua viagem aos Estados Unidos da América e países da Europa Ocidental.

Tomaram também parte no almoço os presidentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas, do Grémio da Imprensa Diária, da Casa da Imprensa e da Caixa de Reformas dos Jornalistas; Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Gastão de Bettencourt, chefe da Secção brasileira do S. N. I.; e Arnaldo Neves, da Secção de Imprensa daquele organismo.

Durante a reunião, trocaram-se afectuosos brindes entre brasileiros e portugueses.

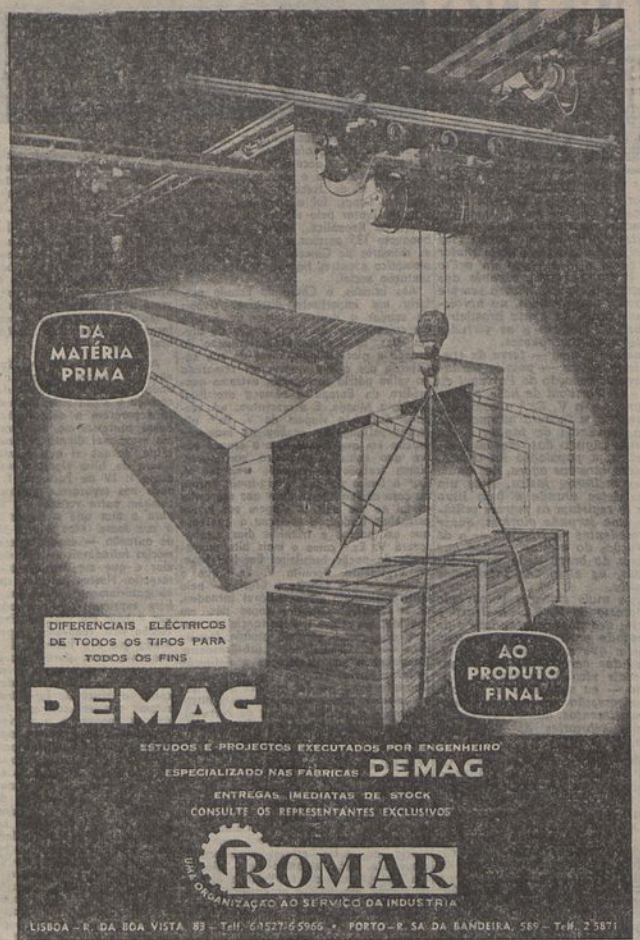
# «SIR» ARTHUR BLISS

Chega amanhã a Lisboa o conhecido compositor inglês «Sir» Arthur Bliss que vem passar as suas férias em Portugal.

# BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Efectuou-se esta tarde a assembleia geral ordinária dos accionistas do Banco Fonsecas, Santos & Viana para apreciação e aprovação dos relatórios, balanço e contas da gerência de 1955, bem como do parecer do conselho fiscal. Os trabalhos principiaram cerca das 15 e 30, sob a presidência do sr. dr. Azeredo Perdigão tendo o sr. Mário Luís de Sousa, director-geral do Banco, feito uma exposição sobre o relatório do Conselho de Administração e da situação actual dos negócios bancários.

A reunião prossegue á hora a que fechamos o nosso jornal.





FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" • Nº 57

# O diamante sagrado

GRANDE ROMANCE POLICIAL

POR WILKIE COLLINS

TRADUÇÃO DE BAPTISTA DE CARVALHO

Por isso resolveu tentar convencer Miss Verinder a casar com ele, no que igualmente não foi bem sucedido.

Por conseguinte, na noite do aniversário de Miss Verinder, o sr. Ablewhite era um homem á beira da ruina.

Que sucedeu então?

O senhor aborreceu o dr. Candy e este, despeitado, resolveu pregar-lhe uma partida. Encarregou o sr. Ablewhite de lhe administrar o ópio á hora de deitar, tarefa de que este se desempenhou deitando a droga na bebida que Betteredge lhe foi levar ao quarto. Não admira que seu primo se prestasse tão fácilmente a colaborar na facécia, pois também ele se achava despeitado consigo a quem tinha como responsável da recusa com que Miss Verinder o ferira nessa mesma tarde.

Tudo isto e o mais de que adiante lhe darei notícia soube-o através do sr. Luker a quem consegui fazer falar.

Na noite de 23 de Junho do ano passado, o sr. Ablewhite levou o diamante indiano ao sr. Luker e pediu-lhe que comprasse a joia ou que se encarregasse de a vender, mediante boa comissão.

Em resposta, o usurário perguntou-lhe como lhe fora parar ás mãos uma joia tão valiosa.

O sr. Ablewhite inventou uma qualquer patranha e o sr. Luker disse-lhe sem rodeios que não acreditava nele.

O sr. Ablewhite tentou ainda impingir uma outra história, tão mentirosa como a primeira, mas não obteve melhor resultado.

Então, o advogado decidiu dizer a verdade, nos seguintes termos:

«Na noite do aniversário tinha insónias, por causa das suas dificuldades financeiras.

«Ocupava um quarto contíguo ao seu e a certa altura ouviu-o falar num tom de voz estranho e invulgar. Uma porta separava os dois quartos. Abriu-a e espreitou. O senhor acabava de se levantar da cama, pegara num castiçal e, mesmo em roupão, saiu do quarto.

«O sr. Ablewhite, espicaçado pela curiosidade, resolveu segui-lo e viu tudo, inclusivamente que «Miss» Verinder fora testemunha do furto da joia.

«O senhor voltou para o seu quarto com o diamante mas a breve trecho entrou no quarto do sr. Ablewhite, olhou-o de forma estranha e disse:

— Tome, Godfrey. Leve-o de novo para o banco do seu pai. Não está seguro, nesta casa. — E meteu-lhe a joia na mão.

Em seguida, voltou para o seu quarto, deitou-se em cima da cama e adormeceu.

Na manhã seguinte, era evidente que o senhor de nada se recordava e que «Miss» Verinder estava firmemente disposta a protegê-lo com o seu silêncio.

Ninguém sabia que o sr. Ablewhite tinha o diamante e esse diamante podia salvá-lo da ruína.

Por conseguinte, o sr. Ablewhite guardou a joia.

O sr. Luker aceitou a história como verdadeira mas disse não estar preparado para a comprar nem querer servir de intermediário para a sua venda. Propôs emprestar duas mil libras sobre a joia pelo prazo de um ano ao juro de cinquenta por cento.

O sr. Ablewhite replicou ser o empréstimo muto pequeno e o juro muito alto.

O sr. Luker manteve a proposta e o sr. Ablewhite sentiu-se inquieto. «E se o usurário o fosse denunciar á Polícia?».

Receoso disso, o sr. Ablewhite aceitou o empréstimo nas condições propostas.

Aquele dinheiro era suficiente para o salvar da ruína por uns tempos. Foi então que propôs casamento a «Miss» Verinder pela segunda vez com os resultados que o senhor conhece.

Tentou a sorte com uma outra rapariga mas não foi mais bem sucedido. Nessa altura, providencialmente, faleceu uma senhora, membro de um dos «comités» de beneficência a que seu primo pertencia, deixando-lhe cinco mil libras que melhoraram um pouco a sua situação.

O sr. Ablewhite partiu dentro em pouco para o estrangeiro não para se tratar, como disse, mas para preparar as coisas de modo a que o diamante sagrado fosse cortado, na Holanda, o que permitiria a sua venda.

Regressou do estrangeiro precisamente a tempo de pagar a dívida ao sr. Luker, recuperando assim o diamante. Mas, como sabe os indianos estavam alerta e seu primo perdia a vida e a joia poucas horas depois de esta ter voltado á sua posse.

Atenciosamente

a) Richard Cuff

EPÍLOGO

**(Excerto de uma carta que o sr. Murthwaite enviou ao sr. Bruff em 1850)**

«Recorda-se de uma longa conversa que tivemos em Londres há cerca de dois anos durante um jantar para o qual haviamos ambos sido convidados? Essa conversa girou em torno de um diamante oriental conhecido por «Diamante da Lua» que tinha uma longa e aventurosa história.

«Se se recorda dessa conversa talvez ache curioso o que vou contar-lhe:

«Há cerca de quinze dias, viajava eu pela Asia Central quando me encontrei a certa altura na província da Malavia e resolvi voltar a visitar as ruínas de uma famosa cidade que em tempos lá existiu e que foi atacada e destruída por invasores no século XI.

«Envergui trajes orientais, encaminhei-me para a cidade e, com grande surpresa minha, verifiquei que uma grande multidão caminhava na mesma direcção.

«Perguntei o que se passava e fui informado de que aquela gente ia assistir a uma grande cerimónia religiosa que se realizava lá em honra da Deusa da Lua.

«Fui testemunha dessa cerimónia que teve lugar durante a noite.

«A Lua cheia iluminava milhares de pessoas, todas vestidas de branco.

«Ao fundo do templo via-se um grande cortinado que ocultava a imagem da Deusa.

«A certa altura, ao som de música sacra, três sacerdotes surgiram em frente da plataforma e um dos assistentes informou-me que aqueles três homens acabavam de levar a cabo uma grande tarefa, ao serviço da Deusa.

«Daí a momentos, toda a assistência se inclinou e a cortina foi corrida.

«E eu vi então, banhada pelo luar, a imagem da Deusa quadrumana.

«E na fronte da Deusa brilhava o diamante amarelo que eu vira pela primeira vez cintilar no colo de uma mulher, em Inglaterra, há cerca de três anos.

FIM


COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA DO ORIENTE

N/M «ALMEIRIM»

SAIDA CERCA DE 31 DE JANEIRO

para: Port Said, Aden e Mormugão, recebendo cargas para Damão, Dio e Carachi com baldeação em Mormugão

RECEBE PASSAGEIROS

PAQUETE «ÍNDIA»

SAIDA NOS PRIMEIROS DIAS DE FEVEREIRO

para: Roterdão e Hamburgo

E EM MEADOS DE FEVEREIRO

para: Port Said, Aden, Mormugão, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439


## AO COMÉRCIO

**António E. Brito, proprietário da Fábrica Universal, Rua da Alegria, 18 a 22, e sócio-gerente da Fábrica de Confeitaria Produtos Alteza, Limitada, Rua Tenente Raul Cascais, 13 e 13-A, comunica a todos os seus fornecedores, clientes e amigos que seu irmão Evaristo Nunes deixou de prestar a sua colaboração em qualquer das suas fábricas a partir de Novembro de 1955.**

**Lisboa, 20 de Janeiro de 1956.**

*António E. Brito*

(Segue o reconhecimento)


O RELÓGIO SUISSO DE CONFIANÇA

MAGNAT

PREÇOS ECONÓMICOS

BETAL

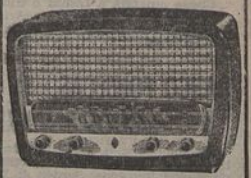
PEUGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA

MELAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA

COM 4 ONDAS



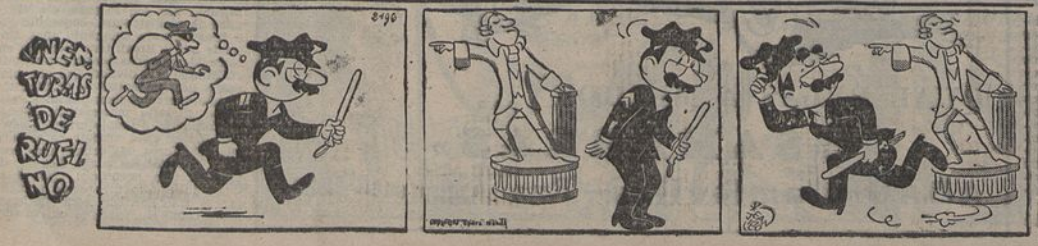
MOD. 2.002-Z com onda marítima

MOD. 2.052-Z com curtas desdobradas

O QUE HÁ DE MELHOR EM RÁDIOS DESTE TIPO

Preços:

RÁDIO Esc. 2.350$00
VIBRADOR Esc. 550$00

# O PROBLEMA DO MÉDIO-ORIENTE

*(Continuação da 9.ª pág.)*

*acção que poderia ser exercida nos termos da declaração, se o conflito entre os árabes e Israel recomeçasse em grande escala.*

*Circulos diplomáticos asseveraram que outros aspectos da situação no Médio-Oriente a discutir, provàvelmente, em Washington, eram:*

*1 — As ilações e consequência do facto de a Grã-Bretanha não ter conseguido que a Jordania aderisse ao Pacto de Bagdade, que une a Turquia, Iraque, Grã-Bretanha, Paquistão e Pérsia para defesa do Médio-Oriente. Consta que os Estados-Unidos não concordam com a adesão próxima ao Pacto de Bagdade, mas a Grã-Bretanha, por outro lado, desejaria ver a América entrar dentro em breve para a aliança;*

*2 — A sugestão de Novembro de «Sir» Anthony Eden para Israel e os seus vizinhos árabes chegarem a um compromisso territorial, definindo fronteiras permanentes algures entre as linhas de armistício de 1949 — as actuais fronteiras de Israel — e as estabelecidas pela resolução de 1947 das Nações-Unidas sobre a Palestina. Israel rejeitou as propostas de Eden, ao passo que a maior parte dos Estados árabes parece ter manifestado reservas; e,*

*3 — O arrastado litigio entre a Grã-Bretanha e a Arábia Saudita por causa do oásis de Buraimi, no Golfo Pérsico, rico em petróleo e em situação estratégica. A posição de Washington é complicada pelos interesses de empresas de petróleo americanas na Arábia Saudita.*

### *Antes de partir, Eden tomará parte no debate parlamentar sobre a exportação de armas excedentes*

Shuckburgh acompanhará a delegação britanica ás conversações de Washington. «Sir» Anthony Eden e Selwyn Lloyd partirão na quarta-feira de Londres, imediatamente depois de um debate na Camara dos Comuns, no qual será discutido o recente Livro Branco do Governo sobre exportação de armas britanicas excedentes para o Médio-Oriente.

O «Sunday Pictorial», das esquerdas, publicou ontem um artigo de Alfred Robens, perito de negócios Estrangeiros da oposição trabalhista, no qual adverte a Grã-Bretanha de que não deve subestimar o Primeiro-Ministro egipcio, tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, cuja ambição é unir e federar todo o mundo árabe.

Robens disse que, «se o Ocidente não lhe (Nasser) der o auxilio de que ele necessita, obtê-lo-á dos russos». Afirmou que o coronel Nasser tinha dito que estava disposto a «cessar fogo» á volta da fronteira, se os israelitas concordassem. «Porém, isso não pode ser considerado como paz com Israel ou reconhecimento das actuais fronteiras israelitas» — acrescenta Robens. — (R.).

## O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Na P. S. P. — no Governo Civil — estão depositados os seguintes objectos encontrados ontem nas ruas da capital:

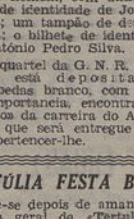
Um garrafão com cinco litros de agua-pé; um porta-moedas de cabedal, contendo uma chapa com o numero 2503; uma carteira de homem, com fotografias; uma chave de receptáculo postal; uma máquina fotográfica; um limpa-brisas; diversas fotografias; uma mala de senhora, com um par de luvas; um tampão de roda de automóvel; duas luvas desirmanadas, para senhora; diversas argolas com chaves; um porta-moedas com dinheiro; uma bicicleta; um sincronizador e outras peças de ferramenta; duas luvas desirmanadas, para homem; uma mala de senhora, contendo uma carcaça com manteiga e vários artigos; uma carteira de homem, com dinheiro e o bilhete de identidade de João Pedro Luciano; um tampão de depósito de gasolina; o bilhete de identidade de José António Pedro Silva.

— No quartel da G. N. R. de Santa Bárbara está depositado um porta-moedas branco, com determinada importancia, encontrado num eléctrico da carreira do Alto de S. João, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

## «TERTÚLIA FESTA BRAVA»

Reune-se depois de amanhã a assembleia geral da «Tertulia Festa Brava» a fim de votar o relatório e contas da Direcção e eleger os corpos gerentes para 1956.

*CONGO BELGA*



## JOÃO EVANGELISTA DE BENTO VIEIRA

FALECEU

Seus pais, tios e avó participam o seu falecimento, ocorrido no dia 19 do corrente, no Congo Belga, e cujo funeral será anunciado em data oportuna.

# ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

### Um caso de bigamia

No 1.º Juízo Criminal, prosseguiu hoje o julgamento do eng. Meneses Alves e de D. Maria Helena Martins, principais acusados de um caso de bigamia, pois o primeiro casou ilegalmente com a segunda ré. Com eles respondem também outros indivíduos como responsáveis nos testemunhos do casamento e de outros actos. Na ultima audiência, falou o acusador publico, sr. dr. Manuel Gonçalves Pereira, que descreveu as graves responsabilidades que o crime de bigamia traz para a familia legalmente constituída. A sessão de hoje abriu com o discurso do sr. dr. Agostinho de Oliveira, defensor da ofendida, sr.ª D. Leonor Meneses Alves, casada canonicamente com o eng. Meneses Alves.

Por nas alegações tomarem parte sete advogados, é natural que o julgamento não termine ainda hoje.

### A sexagenária que matou uma mulher por ciumes

No 4.º Juízo Criminal, sob a presidência do sr. dr. Silva Caldeira, está marcado também para hoje o prosseguimento do julgamento da sexagenária Guilhermina da Cruz Santos, que matou á facada Albertina da Conceição Moreira Pinto, por suspeita de esta manter relações com o marido. A sessão de hoje é destinada aos debates.

### A importação de carnes da Argentina

No 2.º Juízo Criminal, continuou a repetição do julgamento dos drs. Seabra de Magalhães e Couto Rosado, acusados pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários de um desvio de cerca de cinco mil contos, quando da importação de carnes da Argentina, durante o período da ultima grande guerra. Na ultima sessão terminou o interrogatório do dr. Couto Rosado, e na de hoje, foi ouvido o seu co-réu, cujos esclarecimentos devem ocupar toda a tarde.

## ALFAIATARIA ASSALTADA

A noite passada foi assaltada por arrombamento uma alfaiataria da Rua Morais Soares, 119, rés-do-chão, de onde foram furtadas fazendas e outros artigos cujo valor não está ainda apurado.

# O PRESIDENTE JUSCELINO

## NO SEU AMBIENTE DE MINAS GERAIS

*(Continuação da 1.ª pág.)*

gia. Mas agora o limiar da era atómica postulava um tipo político diverso, menos conservador e mais dinamico, pouco atado pelas verbas cusuisticas de orçamentos antediluvianos e, assim, francamente exposto á fama de atrevido e de ambicioso.

Desse atrevimento e ambição nasceu o célebre «Binómio», o sonho ciclópico dos 250.000 cavalos-vapor de energia eléctrica enervando e preenchendo 3 mil quilómetros de estradas. Daí o bilhão de cruzeiros investidos na CEMIG (Central Eléctrica de Minas Gerais), matriz de pequenas companhias eléctricas economicamente mistas; daí a FRIMISA ou a grande organização frigorífica cen ral, destinada a atenuar o regime alimentar tradicional das carnes secas e valorizando também o gadinho pé-duro do matuto.

Estes impulsos de Juscelino concitavam, naturalmente, apreciações diversas na antiga província aristocrática. O fogo-vivo dos partidos não perdia ocasião, certamente, para acertar na «mouche»... Mas, em geral, o nome do governador entusiasmava as pessoas; pairava em Belo Horizonte uma atmosfera benquista em torno dele.

Na minha roça — que era, por razões de ofício, a camada universitária e intelectual da cidade — ainda me parecia mais significativo para a reputação de Juscelino a simpatia unanime, ou pelo menos a lhaneza sorridente de algum vago remoque que eu tivesse de ouvir esfuziar...

É certo que a Universidade, em Minas, lhe devia muito em pouco tempo: as Belas-Artes, a Odontologia, em Diamantina; a Medicina em Juiz de Fora (terra de Murilo Mendes), além de escolas técnicas, o Conservatório, o estímulo e apoio dado á espiritualidade mineira que gravita em torno das memórias e lugares queridos do Estado: Gonzaga e os mitos amorosos de Dirceu e Marília, o Tiradentes e a távola-precinda dos mártires e heróis de Vila Rica, as «mecas» de Ouro Preto e de S. João de El-Rei... Mas também é verdade que não há ninguém com mais repugnancia ás cotações na política do que esta gente dos livros... E, em Belo Horizonte, se nem tudo votava em Juscelino, raros lhe quereriam mal.

Ahi Mas a vida de um governador brasileiro — mesmo administração á parte — não é cómoda, nem o governo ali se faz sem se trazerem os campanários festivos e periódicamente visitados...

Não sei já que subtil operação de política local me roubou, de 2 a 3 de Agosto de 1952, o prazer de ser iniciado no caminho de 360 quilómetros que vai de Belo Horizonte a Diamantina, e na cidade natal de Juscelino, por um dos mais obsequiosos e simpáticos governadores do Brasil.

Cedo percebi como era sincero esse desejo de me acompanhar pessoalmente o governador que, solidário com o Reitor da Universidade e com os promoteres da minha visita, me proporcionara estadia folgada em Ouro Preto como centro do perímetro histórioso de Sabará a Mariana. E que a região dos diamantes — o Itambé — e a sua velha cidade o Tijuco ou Diamantina, ficando a outro ponto cardial e a enorme distancia da capital do Estado, acessível apenas por caminhos quase invios, figura de parenta pobre, apesar do seu encanto, no acervo das relíquias mineiras urbanas. Sabendo-me já enfeitiçado para as bandas da serra do Rola-Moça e a contas com pequenos canhenhos cheios de garatujas impressionistas destinadas a um livro de viagens, o governador Juscelino não queria que a sua Diamantina perdesse a pouca ou muita graça que eu pudesse dar-lhe em prosa...

Privado embora da sua agradável companhia, por subido dever de governança, eu tinha no entanto, a 2 de Agosto, um carro do Governo á porta e o melhor cicerone mineiro — além de amigo firme, feito em poucas semanas — para subir ao Itambé: Acompanhava-me o diretor do Arquivo Publico, João Gomes Teixeira, cuja erudição universal e intimidade com Minas só tinha paralelo na sua bonomia e benevolência, tudo isto arqueado num valente peito de neto de mestres de obras trasmontanos emigrados. Até fisicamente me lembrava um amigo querido de Bragança, o dr. António Quintela!

Já contei a aventura, aqui nestas mesmas páginas, e recolhi-a no livrinho que leva o atrevido nome de «O Segredo de Ouro Preto», para que me permita repisar. Mas os meus cadernos mineiros eram avantajados e apesar de ter durado apenas dois magros dias, a viagem a Diamantina enche um, que não esgotei. Revejo com saudade aqueles trilhos tortuosos, que teriam segredado a Juscelino, nos seus anos modestos de estudante, o segundo termo do Binómio: «Transportes! Transportes!» E, mais, já estavam aplanados, a trechos, quando os atravessei guiado pelo expedito «chauffeur» do governador, que começou por sangrar-se em saude:

— «A estradinha, lá, é muito vaçabunda...»

Repasso com saudade a orla da Lagoa Santa, as gameleiras e os pés á ponte do Rio das Velhas, carregados de ninhos de guachos ao pendurão. Os montes do Cipó já são maravilhosos. Vão desfilando, de longe em longe, os arraiais e os povoados: S. José do Almeida, Jaboticatubá, Claro do Monte, o horizonte infinito do posto do Chapéu de Sol.

Os grandes troncos de angico e de peroba bracejam até bem para lá da Ponte da Capivara. O rio de Santo António espelha as folhas prateadas da umbaúba. Surgem então as castas povoações de Conceição do Mato-Dentro, do Serro e de Datas, muitos quilómetros após.

Enfim, vamos dormir a Diamantina, aninhada nos eucaliptos do morro da Grupiara, onde bastam umas horas para se ter a sensação de que se é dali um pouco, como de toda a parte onde o luso acampou e chegou a aquecer o lugar.

Já sei onde é a casa do D.r Rolim, o «incanfidente», hoje adaptada a museu. A da Intendência dos Diamantes serve de paço á Prefeitura.

Do adro de S. Francisco saem da missa agora mesmo... Da igreja do Carmo descobre-se a vastidão das montanhas... A dois mil metros de altitude, o Itambé recortado a lilás no céu azul. E no Carmo que faz um Cristo dramático, sepulto em urna de vidro, doado pelo fundador do convento das Arrependidas de Minas Novas, que o mandou vir de Braga. Por estes adros brincaria Juscelino, já «líder» dos companheiros, ao menos pelo pião... Ali era a casa de Chica da Silva, rainha dos diamantes, e do primeiro contratador do Tijuco, falecido em Lisboa.

E que comovedor o larguinho empedrado da igreja do Rosário dos Pretos, com o seu cruzeiro de arqueira onde uma gameleirinha nasceu, cresceu e rebentou uma laje! O teto da capela-mor pintou-o José Soares de Araujo, de Braga. Ainda hoje ali se faz a «procissão do Reinado», com o rei e a rainha negros eleitos a grãos de milho, de café e de feijão...

Tudo isto é o mundo encantado de um mocinho de há quarenta anos, hoje presidente eleito dos Estados Unidos do Brasil. Aquela casa de taipa de pilão do largo do Rosário, com uma velha senzala ao lado, daria a Juscelino a imagem do Brasil terno e duro da escravaria e dos metais. E estas ruas abolidas, este casario pobre, retalhado a «beira e soberia», como no velho Portugal, lhe abriram deserto os olhos para a escassíssima margem de sobrevivência a conceder a um passado muito poético, na verdade — mas também muito triste e pobrezinho, muito atrasado e inerte.

Bem mais do que a fisionomia estática e encantada de Diamantina, foi a minha viagem de regresso a Belo Horizonte que me deu a medida da possível experiência populista de Juscelino Kubitschek de Oliveira, quando, ainda moço, começaria a visar um pouco alto, no sentido do poder, da influência e da eficácia.

Ao pararmos no Serro, sou abordado por um simpático matuto e travamos o seguinte diálogo: — «*Escuta cá* — diz-me ele. — «*O sió pai-me dá um auxilio pa enterrá um compadre meu*». — «*Morreu de algum desastre?*» — perguntei-lhe. — «*Não morreu, não. Eles diz que foi negócio de tuberculoso... Mas era pobre... não interessava... O Santíssimo le ajude!*»

Ora, resumindo e fechando, eu creio que o presidente Juscelino, com Binómio triunfante ou sem ele, poderá definir com a divisa «*sendo pobre, interessa*» — um programa presidencial para todo o Brasil. E esse seria decerto o mais glorioso e o mais humano.

O meu caderno de viagem de Minas, de 11 de Agosto 52, um pouco tremido, diz isto: *Despedida ao governador. Mais fotos de Ouro Preto».*

*VITORINO NEMÉSIO*

## *O «GONÇALO VELHO» REGRESSA A LISBOA EM FINS DE FEVEREIRO*

LUANDA, 23 — O aviso «Gonçalo Velho», que visitou algumas provincias do Ultramar em missão de soberania e instrução dos guardas-marinhas, largou de regresso a Lisboa, onde deve chegar no dia 28 de Fevereiro próximo, depois de escalar, entre outros, os portos de Ambriz, Ambrizete e das ilhas de S. Tomé e Príncipe e Fernando Pó. — (L.).


*Ai! que me desconhavo!...*
SE NÃO FIZER A BARBA COM A MÁQUINA

*Á única no mundo com 2 cabeças de corte diferentes*

RIAM dandy
URBANO C. MIRANDA
R. AUGUSTA, 280-4.º — TELEF. 29574


## FRANCISCO NEVES GALAMAS

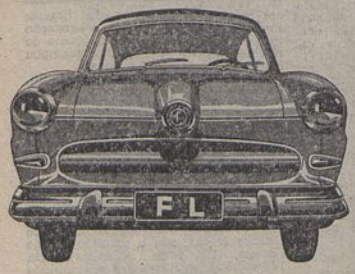
### MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Etelvina Maria da Silva Galamas, seus filhos e mais familia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua grande dor e participar-lhes que amanhã, 24, pelas 10 horas, será rezada missa, pelo seu eterno descanso, na igreja de S. Domingos.

# TAUNUS

2 MOTORES — 2 MODELOS

*Robustos · Velozes · Potentes*




O TAUNUS 15-M é equipado com motor de 1,5 lts. sobre-quadrado válvulas à cabeça, 4 cilindros 60 H.P. (S. A. E.).
O TAUNUS 12-M é equipado com motor de 1,2 lts. 4 cilindros, válvulas laterais 43 H. P. (S. A. E.).
CAIXAS DE 3 E 4 VELOCIDADES

15 M

*Apoiados pelo Serviço Ford*

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

## S/s «NORTH KING»

PARA

**RIO DE JANEIRO e SANTOS**

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de LISBOA em 27 de Janeiro
Saída de LEIXÕES em 28 de Janeiro

VIAGEM SEGUINTE:
Saída de LISBOA em 9 de Março
Saída de LEIXÕES em 10 de Março

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D
Telefones 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 2 4200

NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA ALEMÃ
REPRESENTANTES
ABREU JUNIOR & C.ª L.DA
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-7
TELEF. 22508-LISBOA

## PICO

A OFERTA IDEAL
PARA SUA ESPOSA

A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico
UMA OBRA-PRIMA DA INDÚSTRIA ALEMÃ
Consumo máximo de $20 por hora

5 Kgs. de roupa pronta a engomar em 5 minutos
Acabou de chegar um novo modelo com maior capacidade

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES:
L. MARTINS — Apartado 20-115
LISBOA-NORTE
AGENTE NO NORTE: Avelino Machado Junior
Rua do Almada, 480-1.º — Telef. 21194 — PORTO

## ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões
Equipamentos «DIESEL»
Peças genuinas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço
Garagem D. João V, Lda.
Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand»
e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

## AGÊNCIA

CONCEDE

LITOGRAFIA

*importante, a entidade individual, c/ telefone, culto e de apresentação, muito relacionado á qual possa dedicar-se em absoluto, que dê f dor e as melhores referências: carta com esclarecimentos e idade a HACM — Rua da Regeneração, 94 — Porto.*

## FERROS FORJADOS

SÃO AS MELHORES PRENDAS
DE TODAS AS ÉPOCAS

EM EXPOSIÇÃO NA
RUA ANTERO DE QUENTAL, 44-A
LISBOA ★ TELEF. 56665

## PIANOS

ALUGAM-SE
Verticais e de cauda
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

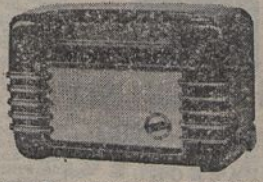
## KONGRESS III R

MODELO DO

**SCHAUB**

Só para corrente alterna

★



O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERÊNCIA DO PÚBLICO

com SCHAUB não se ouve TELEFONIA
ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990$00


## OS TRÊS MOSQUETEIROS

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS 161

1 — Athos bateu três vezes á porta da estranha casa. Após algum tempo, a porta entreabriu-se e apareceu um homem alto e forte de cabelos e barba negros.

2 — Outro que não fosse Athos ficaria surpreendido com o interior da casa, mas o Mosqueteiro, despreocupadamente, tirou o cranio que ocupava um banco e sentou-se nele.

3 — Com voz baixa, durante muito tempo explicou ao misterioso dono da casa o objectivo da sua visita. Primeiro, o homem pareceu recusar, mas cedeu quando Athos lhe mostrou um papel.

4 — No dia imediato, na capela do convento, os nossos amigos assistiram ao enterro de Constança. O pobre D'Artagnan não continha as lágrimas, apesar de Athos procurar consolá-lo.

5 — Cumprido o triste dever, ás 9 horas os nossos amigos e «Lord» de Winter já estavam a cavalo, esperando as ordens de Athos, o qual se afastara. Quem faltaria ainda, para partirem?

(Continua)

Um conto por dia

# PROMESSA DE AMOR...

Por Carmen de Figueiredo

A Avó estava no seu poiso favorito, ao canto do lume, envolvida sobre si mesma, todo o velho corpo feito numa bola, metade no estrado de tábuas, outra metade a pender para o brasido vivaz, ressonava alto, o mento ponteagudo espetado no peito agora mirrado, pois que já fora opulento e alimentara uma catreia de filhos.

Rechinava a panela colocada a meio da trempe circular; os feijões para o dia seguinte formigavam ao de cima da água, num ruch-ruch que não os deixaria encalour.

Julia, sentada também no estrado muito gasto, vai dando pontadazios regulares numa peça de roupa, enquanto o pensamento, levado pelas doiradas asas do seu sentimento oculto, corre longe, no caminho das suas recordações. Julga-se a ouvir Cristiano... Suspira e pica um dedo com uma longa agulha. «Ui...». Leva o dedo aos lábios; a sucção a que se entrega faz desaparecer a dor ao mesmo tempo que o seu espírito constrói a paisagem do seu desejo. Cristiano, ao partir, fizera-lhe uma doce e casta promessa de amor. Acreditava tanto nas palavras de Cristiano como naquilo que seus olhos viam. Ele abalara findo o São Miguel, fora para terras distantes ganhar dinheiro branco, jurara-lhe que estaria por acolá antes do Natal. E depois, pensariam nos proclamas de banhos, sim senhor, «que quem não regala o papo no cedo, no tarde fica agudo», dissera-lhe ele, rindo o seu riso largo e franco que lhe descobria as gengivas cor de corail.

Fora-se... Mas naquelas compridas semanas de ausência, muita coisa má se passara no pequeno burgo. E Julia, esquecendo a peça de roupa no regaço, fitava o desmoronar subtil do castelo formado pelas brasas alvadias, com cintilações efémeras dum encarnado violento. «Bem verdade» — dizia-se — «Tanta coisa...».

Mal Cristiano desaparecera ao fundo do primeiro atalho alapedado a mato e estevas, e logo seu pai caíra ao poço do Acácio do Fraldeu. Lá ficara de um dia para o outro... A Avó estarrecera e daí se quedava ateleimada, a espaços periódicos; espantara-a a morte trágica daquele filho que lhe restava, e ela ainda carpia, em horas sem sono, a orfandade. No círculo familiar dele, também houvera desastre. A irmã mais nova sumira-se com um cigano que tocava viola, andaria a pisar espinhos venenosos por esse mundo de pecado...

Assim... Quem sabe quais eram as intenções de Cristiano?!... Mas ele fizera-lhe uma promessa de amor... Davam Trindades, ele estendera a mão direita, colocara-lhe por debaixo o braço esquerdo, em jeito de cruz, e jurara... Que seria dela se Cristiano não viesse ampará-la?!...

Recomeçou a dar pontos no pano puído. A Avó continuava a ressonar, pesada e inconsciente, os feijões na panela não deixavam de fervilhonar. A noite era fantasma com pés de aragem leve, deslizando sem pressa.

Num dado momento, Julia apercebeu-se dum ruído longínquo, ritmado, uniforme. Sobressalto no seu coração de mulher. Aquelas horas, quem subiria a congosta para demandar o cuteiro? O ruído aproximava-se, pardo, agora sem ressonâncias de eco, monótono, com passos lerdos de animal cansado. E ela gelada, apesar de estar junto do lume, com uma dor a fixar-se-lhe na espinha, os cabelos a doerem-lhe também... Apeteceu-lhe acordar a Avó, para ouvir a sua voz nasalada, mas dominou esse desejo insensato. O trabalho caíra-lhe do regaço. No pescoço forte e bonito, uma veia latejava com violência.

Já não perlustrava com o olhar da memória a paisagem antiga... Agora, uma surda emoção, um selvagem aviso, martelava-lhe o peito, escurecia-lhe os tímpanos. Parecia-lhe que um barulho de cascata rugia algures... Tonteria...

Uma pancada discreta na madeira da porta... «Divino Senhor, meu Divino Senhor...» — implora mentalmente.

Estremunhada, a Avó esberbigou as pupilas cobertas por uma película espessa como nata, e depois de ter passado as costas da mão pelos lábios murchos, atirou: «Quem está lá?

Apesar de atoleimada, a velha dava por tudo e era mesmo ela quem tratava dos arranjos domésticos quando Julia ia ganhar um dia fora.

Tolhida de espanto, a moça fitava o rosto marcado de rugas e não se decidia a perguntar fosse o que fosse ou a levantar-se para abrir a porta. De novo, uma, duas pancadas, fizeram oscilar o coiceiro da porta. Então, a rapariga erguendo-se, caminhou para a entrada da picilga; ainda se deteve um instante. Em seguida, resolutamente, levantou a tranca, feita dum tronco seco de oliveira.

Banhado pelo luar, Cristiano estava ali...

— Santas noites... A mi dos que me julgaste alma do outro mundo...

— És tu...

— Pois quem havera de ser? E olha que ainda nem fui ao lugar. Estou entanguido...

— Mas entra, Cristiano...

— Deixa-me olhar-te bem primeiro... Perfeito... Diz-me lá, alembraste da promessa que te fiz?

— Há quichanito, estava eu a matutar nessa hora... Se me lembro... Foi a tua promessa de amor que me ajudou a aguentar com tudo...

— Também a mim... Com tudo... Quando soube da cabeçada da minha irmã... Bem... Só te digo, um homem, cumpre sempre... quando gosta...

Cristiano, com as tamancas pesadas de geada, avançou para a soleira da porta toda aberta; Julia aparecia-lhe aureolada a oiro — o reflexo luminoso do lume que a guieira ateara com a sua rabanada impetuosa.

Tropeça, a Avó veio até eles. E aquele cérebro, com ideias mergulhadas em completa escuridão, iluminou-se um pouco.

— Entra... Entra... Noutros tempos, adivinhava os passos do mê homem... Olá... E quando ele aqui chegava, as charamugas estoirejavam como um fogo-de-vistas...

Os noivos sorriram, e, levando a velha Avó entre eles, acercaram-se do braseiro, confusos e felizes. A porta rangera ao fechar-se e desencando um golpe de aragem, fizera com que se esborocasse um toro vermelho, que parecia intacto pouco antes. Julia apanhando a sua costura, segredou:

— Vieste bem na data, Cristiano...

— Pois então... Cumpri a risca a promessa de amor que te fiz...

A Avó, com os pobres braços encordovados de veias mirrados, de pele sem brilho, atirava punhados de gravetos para debaixo da trempe; a panela começou a babujar espuma amarela.

E a fogueira subia, subia, escarlate, estriada a azul, flexuosa, a contorcer-se, dando aos olhos de Julia e Cristiano uma expressão bulliçosa, ardente de juventude. As bocas deles, tingidas pelas labaredas caprichosas, pareciam mesmo romãs a estalarem, a entreabrirem-se de maduras...

## Agenda do Leitor

### Efemérides

**SEGUNDA-FEIRA, 23 — S. Ildefonso**

1648 — O general português do século XVII, Francisco Barreto de Menezes, que muito se distinguiu na luta contra os holandeses no Brasil e que foi vencedor das duas batalhas de Gararapes, evade-se do campo inimigo, onde se encontrava prisioneiro há 9 meses.

### Farmácias de serviço esta noite

TURNO H — União, estrada de Benfica, 592-594 (Telef. 780692); Aguiar, estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 780043); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Telef. 780181); Patuleia, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 779332); Alvalade, avenida da Igreja, 16-B (Telef. 777170); Algarve, avenida de Roma, 7-B (Tel. 777478); Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C (Tel. 770776); Figueiras, avenida Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995); Latina, avenida António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312); Salutar, rua Conde de Redondo, 9-A (Telef. 43314); Ascensão, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Marvila (De), rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 391612); Martuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703); Nova Luz, rua D. Domingos Jardo, à avenida D. Afonso III, 27-A (Telef. 849439); Martins, Lda., rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448); Arnali, rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 23940); Morão, largo da Graça, 63 (Tel. 846700); Simões, rua Padre Sena Freitas, 10-A (Telef. 842518); Veral, rua Morais Soares, 109 (Telef. 40633); Délio, rua Açores, 32 (Telef. 52388); Colonial, Caminho Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122); Martins, Herdeiros, rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730); Central de Campolide, rua General Taborda, 17 (Telef. 40304); Silva Santos, rua da Escola Politécnica, 80 (Telef. 660260); Lobel, rua de Infantaria 16, 96-B (Telef. 663807); Paivas & Parente, rua de Santo António, à Estrela, 96-98 (Telef. 665196); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 611454); J. A. Silva, rua dos Quartéis, 25-27 (Telef. 637777); Lisbonense, rua do 1.º de Maio, 10 (Telef. 637020); S. A. E. Silva, Filhos, rua S. João da Mata, 74 (Telef. 661010); Valentim, Lda., rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 661353); Macedo, rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); Centro Farmacêutico, rua Eugénio dos Santos, 88 (Telef. 21211); Unifa, rua da Vitória, 21 (Telef. 23793) — A.

### Boletim meteorológico

*Tempo provável para amanhã* — A norte do sistema montanhoso Montejunto e Estrela: nebulosidade geralmente forte. Vento bonançoso a moderado de sudoeste, rondando para oeste. Períodos de chuva, terminando na manhã de amanhã. Pequena descida de temperatura. A sul do referido sistema: nebulosidade variável com períodos de céu encoberto. Vento fraco a bonançoso de sudoeste. Possibilidades de chuviscos. Temperatura sem grande alteração.

### Marés de amanhã

QUARTO CRESCENTE — Preia-mar, ás 12,31. Baixa-mar, ás 5,57 e 18,20.

## Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Aura; galinha de Angola. 2 — Nome de um fruto; rostos. 3 — Partido; laço apertado; apelido. 4 — O mais; motivo; pron. reflexo. 5 — Caruma; nome de letra (pl.). 6 — Criminoso; tit. de senhor. 7 — Nome de letra (pl.); estar. 8 — Art. ant.; namorado; aqui. 9 — Transpirar; seguia; muito. 10 — Capital de um país latino; ocidente. 11 — Grandes extensões de areia; anéis.

VERTICAIS: 1 — Utensílios de corte; pessoa mordaz. 2 — Afiar; clarinde poética. 3 — Maior; pron. poss.; lavre. 4 — Clima; motivação. 5 — Nome [illegible]m; nota musical. 6 — Conj.; grito de dor. 7 — Abrev. antes de Cristo; rio de Portugal. 8 — Estacionais; (aqui. 9 — Pregue; sem companhia (pl.); oceano. 10 — Pron. demonst.; não aceito. 11 — Pron. demonst.; coriscos.

*Solução do problema de ontem:*

HORIZONTAIS: 1 — Cama; bailar. 2 — Avara; ocaso. 3 — Til; vê; aram. 4 — Ia; colar; sã. 5 — Miro; ss. 6 — Sem; mor. 7 — Se; ler. 8 — As; casto; má. 9 — Gata; el; mel. 10 — Abara; abata. 11 — Remara; irar.

VERTICAIS: 1 — Latim; pagar. 2 — Aviais; sabe. 3 — Mal; rés; tam. 4 — Ar; começara. 5 — Avó; ar. 6 — El; se. 7 — Ao; tia. 8 — Içaram; bi. 9 — Lar; sol; mar. 10 — Asas; remeta. 11 — Romão; ralar.

**TAPETES TRICANA**

são os tapetes preferidos pelos noivos de bom gosto

★

Depósito e casa de vendas em Lisboa

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525

# OPERARIOS TANOEIROS

(Continuação da 4.ª página)

presentantes do Sindicato Nacional dos Operários Tanoeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa. As condições em que vive a indústria levam os dirigentes sindicais a redobrados esforços no sentido de se dar execução à doutrina do Regulamento. Assim no-lo explicaram os srs. João de Almeida e José Ferreira da Silva, presidente da assembleia-geral e secretário da Direcção do Sindicato, durante a conversa que com eles tivemos esta manhã.

— O Regulamento dará solução aos principais problemas que afectam a indústria. Por isso se reconheceu a conveniência da sua elaboração. Enquanto ele não entrar em vigor, não poderemos pensar em outras melhorias, especialmente as que podem resultar da revisão do contrato colectivo de trabalho. Primeiro, convém estabelecer uma igualdade para a distribuição do trabalho, para que ele chegue a todos e não seja privativo dos que desfrutam de condições especiais de vida.

João de Almeida explica o seu pensamento:

— Os três centro industriais da tanoaria diferem entre si. Por exemplo: em Esmoriz (Aveiro) a matéria-prima está próxima e não importa grandes dispendios com o seu transporte; a mão-de-obra é, igualmente, mais baixa, mercê das condições do operariado. Alguns tanoeiros têm residência e oficina no mesmo local, estando, portanto, isentos dos encargos com que é onerada a indústria num meio como Lisboa. Por essas circunstancia só a regulamentação da industria nas condições já aprovadas resolverá o assunto.

— Quais são as bases do Regulamento?

— O Regulamento Económico da Industria de Tanoaria determina que seja criada a Comissão Central Distribuidora de Vasilhame (C. C. D. V.) extensiva a todo o País, com carácter permanente e personalidade jurídica, composta de oito membros: representante do Conselho Técnico Corporativo, que servirá de presidente; um delegado do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos; um delegado do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto; um delegado do Grémio dos Industriais de Tanoaria do Sul; um delegado do Grémio dos Industriais de Tanoaria do Norte; um delegado do Sindicato dos Operários Tanoeiros do Distrito do Porto e um delegado dos Trabalhadores das Industrias de Tanoaria de Esmoriz.

— E os objectivos?

— E' da competência da Comissão Central Distribuidora de Vasilhame elaborar uma tabela de preços mínimos de vasilhame novo e de reparações de vasilhame, única para todo o País, que, precedendo aprovação superior, entrará em vigor quinze dias após a sua publicação no «Diário do Governo».

«A Comissão — acrescenta — terá o encargo de receber e distribuir pelos industriais de tanoaria do País todas as encomendas de obra nova de vasilhame de exportação, abastecimento e trânsito interno de vinho e seus derivados, devendo considerar-se como de obra nova a reconstrução de vasilhame de torna-viagem.

Os nossos entrevistados referem-se depois a outras atribuições da C. C. D. V., dizendo-nos:

— Cabe ainda à Comissão: receber e julgar as reclamações dos industriais que se julgarem prejudicados pelas classificações que lhes tenham sido atribuídas; comunicar aos respectivos Grémios de Industria todas as infracções de que tomar conhecimento para que aqueles organismos apliquem aos infractores as competentes penalidades; excluir pelo tempo que julgar conveniente qualquer industrial das distribuições futuras de encomendas de vasilhame, sempre que a acção repressiva dos Grémios não se aplique ou, em casos de reincidência, se revele ineficaz, podendo ainda, nestes últimos casos, apreender todo o vasilhame ilegalmente fabricado ou comerciado, ainda que já facturado e pago pela entidade compradora.

Prosseguindo:

— E' ainda da competência da C. C. D. V. exercer, quer por intermédio dos Grémios dos Exportadores de Vinhos, quer por meio dos Grémios e Sindicatos dos Tanoeiros, ou de fiscais próprios, se assim o entender, a fiscalização de todos os actos que possam prejudicar a eficiência das suas atribuições ou infringir o disposto no Regulamento, promovendo a sua prevenção e repressão por meios ao seu alcance. A C. C. D. V. poderá designar e manter, de acordo com os Grémios de Tanoaria, as delegações que julgar necessárias para o desempenho das suas funções.

A concluir:

— Outras disposições, além das de carácter burocrático, estão contidas neste Regulamento. Com a execução da sua doutrina, a situação da industria melhorará apreciàvelmente, passando os operários a desfrutar de condições de que têm estado privados. Por essa circunstancia, todos nós — industriais e operários — estamos ansiosos pela publicação do importante instrumento.

## RESTABELECIMENTO DE SERVIÇO FERROVIÁRIO NA LINHA DO DOURO

Comunica-nos a C. P. estar já restabelecido todo o serviço na linha do Douro, entre as estações de Mosteiró e Aregos aceitando-se, por consequência, a despacho remessas que tenham de transitar entre aquelas estações e vendendo-se bilhetes, sem restrições, para os passageiros que igualmente tenham de transitar entre as mesmas.

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

Na sede da Junta de Freguesia do Socorro, encontra-se em funcionamento a Comissão Recenseadora daquela freguesia, podendo a inscrição dos paroquianos não inscritos no Recenseamento Eleitoral, fazer-se todos os dias uteis, até ao dia 15 de Março, sendo o horário o seguinte: todos os dias uteis das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, e às 3.as e 6.as feiras, também das 20 às 21 horas.

## MADRINHAS PARA MILITARES EM SERVIÇO NA INDIA PORTUGUESA

Por intermédio do «Diário Popular» pedem madrinhas com quem possam corresponder-se os seguintes militares em serviço na India Portuguesa: 2.º sargento: António da Silva Ferro, da 1.ª Companhia do Batalhão de Caçadores 17.º 2. Soldados: Alfredo Monteiro Simões Ferreira, escriturário, do Depósito de Sobressalentes de Auto; Fernando Reis, n.º S. 5352, do Batalhão de Artilharia D. João de Castro; e José Julio Conceição Valadão Pereira, radiotelegrafista do Posto de Rádio Militar. A correspondência deve ser dirigida para Goa — India Portuguesa.

## SOCIEDADE DE LINGUA PORTUGUESA

A Sociedade de Língua Portuguesa promove na quinta-feira, ás 21 e 30, mais um serão literário, na Casa dos Josés, Rua Castilho, 17, 2.º, durante o qual a sr. dr.ª D. Irene Callapez fará uma conferência intitulada «A mãe vista á luz do amor filial».

DISPEL

OS CHEIROS REPELE

Desodorizante activo

Preço 22$50

Elimina os cheiros desagradáveis da cosinha e das instalações sanitárias

TOME NOTA

Volte a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapêutico

Quando se sentir interiorizado por qualquer razão de ordem moral ou psíquica, quando o cérebro não corresponder ao rendimento desejado, quando o sistema nervoso indique fadiga e ainda quando sentir enfraquecidas quaisquer das funções vitais do organismo que são fontes de alegria, força e vigor, pregunte ao seu médico se deve tomar o compensador orgânico HYPERSEX.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 — Lisboa

# ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

## A ATITUDE DO M. R. P.

### MENOS INTRANSIGENTE DO QUE SE PREVIA

### ABRE NOVAS PERSPECTIVAS À SOLUÇÃO DA CRISE

### QUE DEVE DECLARAR-SE DEPOIS DE AMANHÃ

PARIS, 23 — A semana política que hoje começa vai revestir-se de grande importância. Com efeito, após a eleição do presidente da Assembleia Nacional, marcada para amanhã, e da constituição da mesa, Edgar Faure irá apresentar a demissão ao Presidente da Republica. Portanto, a crise começará, segundo todas as probabilidades, na quarta-feira.

O Presidente Coty dispõe, agora, de todos os elementos do problema. Todos os Partidos políticos definiram já as suas posições. Ultimo em data dos Partidos moderados, o Movimento Republicano Popular reuniu neste fim da semana o seu directório, que se mostrou menos intransigente do que geralmente se previa. Há, portanto, um desanuviamento em relação á reunião do executivo do M. R. P., em 12 do corrente. Então, o Partido dessjava negociações prévias interpartidárias antes da formação de um Governo, condenava todo e qualquer Governo de minoria, e pedia á Frente Republicana a recusa formal dos sufrágios comunistas. Ontem, o mesmo M. R. P. entendeu que é necessário aguardar a declaração de investidura e, acima de tudo, as respostas do Presidente designado ás perguntas que lhe forem apresentadas.

A presença de um socialista na chefia do Governo não assusta o Movimento Republicano Popular, mas este tem por frágil um Ministério de minoria. Tal Governo, entendem os dirigentes do M. R. P., só poderá viver apoiando-se á esquerda, no Partido Comunista (Frente Popular, de facto) ou, á direita, no bloco moderado. Nesta segunda hipótese, o M. R. P. votaria a investidura a todo o chefe da Frente Republicana que se apresentasse. Mas ainda é preciso que a escolha seja proclamada e que se chegue a acordo sobre um vasto programa susceptível de ser ratificado.

A Assembleia Nacional vai eleger amanhã o seu presidente. Sabe-se que há quatro candidatos em presença, mas a luta vai circunscrever-se, evidentemente, entre o presidente cessante, Pierre Schneiter (M. R. P.) e André Le Troquer (S. F. I. O.). Espera-se que o resultado seja conhecido no terceiro escrutínio, por maioria relativa. Nos próximos dias, a Assembleia deverá pronunciar-se acerca de um problema delicado, o das invalidações. Haverá, sem duvida, discussões acaloradas, porque as invalidações propostas referem-se na maioria aos «poujadistas». — (F. P.).

### *A lógica parlamentar levará a designar Guy Mollet — diz o «Aurore»*

PARIS, 23 — Os matutinos preocupam-se com as condições em que o novo Governo será dado á França.

O «Aurore» (radical da direita) considera que a «lógica parlamentar levará o Presidente da Republica a designar Guy Mollet».

E o conservador «Figaro» sublinha:

«Incontestávelmente, na sua quase unanimidade, o grupo socialista faz votos pela designação de Guy Mollet. Contudo, Antoine Pinay e os moderados exprimiram as maiores reservas quanto á eficiência de um Governo de maioria e reclamaram uma fórmula de união, especialmente necessária para resolver um problema tão grave como o da Africa do Norte».

O «Combat» (independente da esquerda) escreve:

«Somos contra a chamada União Nacional que é a capa da impotência e daquilo a que se chama imobilismo. Por isso, na conjuntura presente, apoiamos a experiência da Frente Republicana, se bem que a aritmética parlamentar torne esta experiência frágil. Mas na ventade convergente de um punhado de homens de doutrinas vizinhas, vemos a derradeira oportunidade de salvar o regime, o que é pouco, mas a própria França, numa altura em que não lhe faltam provações».

O «Express», radical de tendência Mendès-France, pensa que este político continua a esbarrar com a oposição do M. R. P., não só para a Presidência do Governo, mas para o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros que lhe seria provávelmente confiado num Ministério presidido por Guy Mollet.

O «Populaire» (órgão da S. F. I. O.) sublinha que a Frente Republicana nada mais pede seja a quem for do que uma atitude clara e leal relativamente a um programa limitado e preciso. E pergunta:

«Nestas condições, quando seria tão fácil assumir as suas próprias responsabilidades, como a Frente Republicana assume as que lhe competem, por que se há-de recusar a dizer «sim» ao que se quer e «não» ao que se não quer?».

Quanto ao «Franc-Tireur» (socialista federalista) crê que «o M. R. P. poderá apoiar Guy Mollet» e que «o receio de uma Frente Popular influiu grandemente nos militantes republicanos populares». Tem este jornal a impressão de que nos ultimos dias se manifestam indícios de desanuviamento de um lado e outro. — (F. P.).

## RELAÇÕES COMERCIAIS LUSO-ITALIANAS

ROMA, 23. — As autoridades italianas salientaram a necessidade de intensificar as relações comerciais entre a Itália e Portugal.

A Secção Comercial da Legação Italiana em Lisboa, num relatório publicado, recomendou ao comércio italiano a conveniência de desenvolver a sua publicidade em Portugal, país onde os produtos italianos são relativamente pouco conhecidos. Ao mesmo tempo, salientou as vastas possibilidades que Angola, província portuguesa na Africa Ocidental, oferece ao comércio, depois da recente descoberta de petróleo no territónio angolano. — (ANI).

## AS ÓRBITAS

### DOS SATÉLITES ARTIFICIAIS

### DOS ESTADOS-UNIDOS

### passarão provàvelmente

### sobre território russo

WASHINGTON, 23 — Engenheiros navais americanos vão construir uma base reforçada de cimento, na Florida, da qual será feita uma tentativa para se lançarem no espaço, circulando em volta da Terra, os primeiros satélites artificiais, durante 1957 ou 1958.

A base de cimento terá uma plataforma e um pequeno forte, segundo se soube ontem em fontes bem informadas do Departamento da Defesa.

A plataforma terá várias polegadas de espessura, para suportar a descarga do combustível explosivo que lançará no espaço os foguetões que transportam os satélites, do tamanho de bolas de futebol, e que ficarão a circundar a Terra a uma velocidade de 30.000 quilómetros por hora. O pequeno forte protegerá os cientistas, os observadores da marinha e os técnicos do choque da explosão e das chamas de escape, quando os foguetões se elevarem no ar.

Soube-se, também, que vários cientistas completaram práticamente o trabalho teórico sobre o projecto dos satélites, a maior parte do qual será mantida em segredo.

Os foguetões com os satélites serão provávelmente lançados em direcção a leste, sobre o Oceano Atlantico, do centro de experiências com projécteis dirigidos das forças aéreas, na base aérea de Patricka, em Coca (Florida).

Os Estados-Unidos ainda não se decidiram sobre uma órbita específica para os satélites, mas esta será oval; os satélites estarão entre 300 a 1.200 quilómetros de altura.

Uma autoridade disse que parece provável que os satélites passem sobre a Russia e os satélites lançados pelo russos atravessarão, certamente, território americano. — (R.).

## O ORÇAMENTO MILITAR

### DOS ESTADOS-UNIDOS

### REDUZIRÁ O PODER DE REPRESÁLIAS DA AVIAÇÃO

### — diz uma revista americana da especialidade

WASHINGTON, 3 — A revista «Aviation Weec» afirma que o orçamento militar previsto pelo Secretário da Defesa Charles Wilson, para o próximo ano fiscal, compromete inteiramente a execução do programa segundo o qual a aviação americana deve ser dotada de bombardeiros de reacção de grande raio de acção do tipo B-52 e de aparelhos de abastecimento em voo do tipo KC-135.

«Durante muitos anos, o poder de represálias da aviação estratégica será seriamente reduzido e o seu desenvolvimento atrasado pela limitação imposta ás verbas destinadas á investigação técnica» — declara a revista.

Conclui que se o Congresso aprovar aquele orçamento militar, sem modificação, «os comunistas ficarão sabendo que a nossa aviação militar está de novo a declinar e que a nossa política de represálias maciças se baseia no «bluff» e nas ameaças mais do que em armas de superior qualidade». — (F. P.).

### *Eisenhower defendido das acusações que lhe fez o general Ridgway*

*WASHINGTON, 23 — O Secretário do Tesouro, Hubert Humphrey, num programa da TV, defendeu a administração Eisenhower contra as acusações do general Ridgway que afirmou num artigo publicado recentemente pelo «Saturday Evening Post» que o Governo actual reduziu as forças armadas a um ponto arriscado, com o propósito de fazer economias. O orador afirmou:*

*«Queremos ser fortes militarmente, mas também precisamos de ter uma economia sã, porque sem esta não podemos realizar a primeira condição. Se a nossa economia não fosse sã, perderíamos, sem chegar a disparar um tiro, tudo quanto procuramos proteger com a nossa potência militar». — (F. P.).*

### *Há optimismo sobre se Eisenhower voltará a candidatar-se*

MIAMI (Flórida), 23 — Amigos do Presidente Eisenhower estão «decididamente mais optimistas» sobre as probabilidades de ele se candidatar a segundo mandato — disse o Vice-Presidente, Nixon. «Parece que a maioria das opiniões é de esperança ou optimismo quanto aos planos do Presidente para o futuro» — declarou a jornalistas.

E acrescentou:

«A decisão do Presidente sobre se apresentará a sua candidatura dependerá da sua capacidade física para desempenhar o cargo». — (R.).

## UM AVÔ

### QUE SACRIFICOU A VIDA

*(Continuação da 1.ª pág.)*

*vês da janela de um segundo andar, enquanto as chamas destruíam a casa. Apesar da rapidez em socorrer as crianças, o pequeno Thomas Ward, de 4 anos, veio a morrer, pouco depois, no hospital local. Outro, de 9 anos, está cheio de queimaduras.*

*Connor Ward dormia com sete dos seus oito netos, no segundo andar da casa onde vivia com o filho. Este e a mulher dormiam no andar de baixo, com o pequeno mais novo: A's 13 e 30 (T. M. G.) de hoje, a nora acordou e viu o tecto em chamas. Despertou imediatamente o marido, enquanto gritava aflitivamente ao sogro, pedindo-lhe que salvasse as crianças. As chamas rodeavam o quarto onde estas se encontravam. Connor Ward viu-se obrigado a partir os vidros de uma janela e, através dela, atirou-as aos pais. Mas quando ele próprio tentava salvar-se, tropeçou e caiu para trás, sendo envolvido pelas chamas. — (ANI).*

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

# O PONTO DE VISTA DE SALAZAR

*(Continuação da 1.ª pág.)*

ção semelhante desde que o movimento para a integração europeia passou do domínio da teoria para o da acção.

A Inglaterra, que tem apoiado uma cooperação europeia mais estreita, entrou para o Conselho da Europa na altura em que, logo a seguir ao fim da guerra, a corrente da unificação europeia conheceu o período de maior euforia. Mas abandonou esse Conselho, quando um grupo de países europeus — França, Alemanha Ocidental, Itália e países do Benelux — decidiu pôr em execução planos ambiciosos tendentes a uma integração completa e á evolução no sentido de uma «autoridade supranacional». Os argumentos da Inglaterra contra uma integração total foram agora reforçados pelas afirmações críticas de Salazar.

Salazar referiu entre os argumentos contra esse movimento «a constituição heterogénea e dispersa de alguns Estados europeus, a vastidão dos seus interesses fora da Europa, a diversidade das instituições por que se regem e a disparidade dos climas políticos e morais que nelas se verifica».

Diplomatas responsáveis fizeram notar nos seus ultimos comentários ás afirmações de Salazar que a Inglaterra não vai tão longe na negação dos méritos da unificação europeia. Mas, de facto, a posição oficial britanica chegou a um ponto que não tem feito senão afastá-la cada vez mais dos planos de integração europeia. Antes de tudo, a Inglaterra tem rejeitado e continua a opor-se a quaisquer planos que vizem a substituir a soberania do seu próprio Governo por uma autoridade supranacional.

A advertência de Salazar contra as técnicas comunistas de infiltração parece ter encontrado o mais forte apoio no mundo livre ocidental, tanto na Europa como nos Estados-Unidos. O Presidente do Conselho português apelou para a vigilancia contra a estratégia comunista, pela qual «minorias audazes conseguem conquistar o poder e atentar contra a independência dos Estados e a liberdade dos individuos».

Tal estratégia, acentuam os círculos oficiais, está a ser cuidadosamente vigiada e exige a continua atenção das Nações Livres. — (ANI).

### *A repercussão do discurso nos meios oficiais norte-americanos*

WASHINGTON, 23 — Os círculos oficiais americanos tomaram conhecimento, com grande interesse, das declarações feitas por Salazar, no seu discurso, especialmente no que se refere á sua arreigada posição anticomunista, que tornou Portugal um baluarte da defesa ocidental contra as intromissões revolucionárias dos comunistas.

A oposição de Portugal á ideologia vermelha, fortificou o mundo não comunista, em muitas esferas onde a cultura, o comércio e a religião de Portugal têm influência, na opinião dos dirigentes políticos americanos.

A contribuição de Portugal para a defesa, particularmente pela utilização de bases e pela sua entrada para a N. A. T. O., é bem conhecida e devidamente apreciada.

A previsão de Salazar de um eventual fracasso da revolução vermelha, constituiu um apoio moral de grande importancia para todos aqueles que fizeram declarações semelhantes. Tais pessoas sentem que há ainda muito para dizer sobre este assunto, tanto pelas entidades oficiais como pelo publico nos países com menos experiência e nos quais ainda se nota uma certa tendência para amplificar o mundo do Kremlin e subestimar os campos de trabalho escravo, a supressão da liberdade individual e outros aspectos de um regime que é olhado aqui como depravado.

A descrição do comunismo, feita por Salazar, como sendo uma doença que acabará por se consumir a si própria, impressionou bastante as esferas oficiais como constituindo uma imagem completamente nova, mas que vai ao encontro da sua maneira de ver. Tal linguagem não tinha ainda sido empregada por qualquer estadista ao abordar este assunto.

Por outro lado, a opinião oficial americana mostra-se favorável á rápida unificação da Europa e assim, sob este ponto de vista, a opinião governamental americana inclina-se para divergir e não concorrer com a do Primeiro-Ministro de Portugal. No entanto, esta leve divergência não poderá conduzir a qualquer disputa.

Na verdade, são os próprios defensores da unificação da Europa que reconhecem haver grandes e graves problemas a resolver para se alcançar o objectivo pretendido e cuja importancia nunca foi menosprezada. Pensam, no entanto, que no árduo caminho a percorrer já foram conseguidos éxitos apreciáveis e que o plano da unificação merece que lhe sejam dedicados todos os esforços.

Entre os objectivos a alcançar, conta-se a melhoria do nivel de vida de grandes massas de europeus, que se verificará se o comércio e a industria forem explorados numa base continental, tal como sucede nos Estados-Unidos.

Outro objectivo a alcançar, e também dos mais importantes, é o da defesa na qual um sistema militar global poderia garantir uma maior segurança por um preço muito inferior. — (ANI).

## UM OPERÁRIO

### DA METRÓPOLE

### E DOIS INDÍGENAS

### morreram num desastre de trabalho na Beira

BEIRA, 23 — Num desastre nas obras das novas oficinas do caminho de ferro, morreram o pedreiro José António Alves, de 19 anos, natural de Oura, concelho de Chaves, e dois trabalhadores indígenas, um de nome Chiquenho, natural de Quelimane, e outro chamado Agostinho Chigomo, natural de Sena.

No hospital Rainha D. Amélia está internado o pedreiro Luís António Alves, de 44 anos, pai do José Alves, natural de Paços, no concelho de Sabrosa, em Vila Real.

Os operários indígenas faleceram momentos depois do desastre e o operário da Metrópole ainda recebeu tratamento no Hospital Rainha D. Amélia, mas faleceu ali algumas horas depois da sua admissão.

O desastre deu-se em consequência de ter abatido um andaime sobre o qual os operários procediam ao reboco exterior do edifício. — (L).

## MORREU

### O PACHÁ DE MARRAQUEXE

MARRAQUEXE, 23. — O Pachá de Marraquexe morreu hoje. — (F. P.).

O «DIARIO POPULAR»
VENDE-SE EM S. TOMÉ
na BARBEARIA MODERNA

MOTO PARILLA
MAIS UMA VEZ VENCEDORA
NO RALLYE DAS RAMPAS (BELENENSES)
1.º da categoria motos: Domingos Malhou em PARILLA 175 cc.
2.º da categoria scooters: P. Garcia em scooter PARILLA 150 cc.
Como se prova as máquinas PARILLA são
MAIS RÁPIDAS SEGURAS ECONÓMICAS QUE QUAISQUER OUTRAS!
LISBOA MOTOR, LDA. RUA JOSÉ FALCÃO, 57-A RUA ANTÓNIO PEDRO, 147

*A equipa de juniores do Sporting, vencedora do campeonato de Lisboa depois de uma série de jogos de notável categoria*

## JUNIORES DA A. F. L.

# 5.ª VITÓRIA DOS «LEÕES» EM 20 CAMPEONATOS

A turma de juniores do Sporting, sem duvida a melhor formação futebolística da categoria, apresentada por clubes portugueses nos ultimos anos, obteve, ontem, nas Salésias, um triunfo justissimo — ao derrotar o Atlético, por dois tentos sem resposta, na final do campeonato de Lisboa.

Foi uma vitória sem contestação — mas talvez exagerada, até certo ponto, porquanto os jovens alcantarenses, muito combativos do principio ao termo do prélio, deram sempre réplica; e mereciam ter marcado, ao menos, um golo, tantas foram as situações de perigo (mórmente na segunda parte) criadas para as balizas de Azevedo.

********************

*Manuel Faria vence a prova individual do «Torneio de Equipas»*

(Ler notícia na 22.ª pág.)

## JORGE MENDONÇA foi o artífice do triunfo

Ganhando ontem no relvado do Belenenses, os «leões» creditaram-se de proeza para assinalar, que fará história, pois, no decurso do torneio, em 19 jogos, apenas consentiram uma derrota (Benfica: 0-1) e um empate (Casa Pia, 0-0) — obtendo, nos restantes 17 encontros igual numero de triunfos e 92 golos (85+5+2) contra 1; este tento isolado, consentiram-no, os novos campeões, na 2.ª fase da prova, frente ao Belenenses (2-1).

Em síntese, a acção dos jovens do

*(Continua na pág. seguinte)*

********************

## ESGRIMA

### Uma competição entre universitários

O Centro Desportivo Universitário de Lisboa promove nos próximos dias 27, 28 e 29 uma prova de esgrima, destinada a atiradores de todas as categorias, cuja inscrição está aberta até á véspera do seu início. Realizar-se-ão as eliminatórias necessárias para apurar oito esgrimistas, que disputarão a «poule» final, havendo medalhas para os três primeiros classificados.

*******************

# O PÚBLICO NÃO FOI BEM «SERVIDO» NO ESTÁDIO NACIONAL

*(Continuação da pág. anterior)*

Então, só o F. C. Porto é que foi faltoso neste particular? — perguntar-se-á. Não! O Belenenses, no segundo tempo, também incorreu em faltas da mesma proveniência — mas foram elas em muito menor número.

Foca-se, no entanto, a equipa do F. C. Porto, em particular, porque foi dela que partiu o «expediente» (?) e o conservou por mais tempo, acabando por caracterizar o seu sistema na tarde de ontem.

A este respeito, vem a propósito realçar o que tão vulgarizado está acerca das finais da Taça de Inglaterra. O note dos «managers» é que os jogadores da sua equipa, antes ao que tudo, «joguem o futebol».

Que pode favorecer o futebol uma hora e meia de... «pontapés livres», a castigar faltas? E que o pode favorecer, também, o espectáculo de jogadores a discutirem, com atitudes que as regras do jogo proibem, as decisões do árbitro?

O assunto é vasto, como se calcula!... Até se pode dizer que pertencia às equipas educarem o público, dando-lhe o gosto pelo futebol em vez do gosto pelas vitórias — e só vitórias — do seu clube!...

★

O Belenenses fez uma primeira parte magnífica. Três golos que a sua superioridade em jogo desse, a mator, não seria exagero.

Mas talvez não seja menos verdade acrescentar que, afinal, ficou a dever a si próprio a sua falha.

Além de Figueiredo ter desperdiçado um «penalty», chutando a bolitanto em jeito que a mandou ao alcance de um mergulho relativamente lento — e a recarga de Pellejero foi, depois, um «monumento» de precipitação ante uma defesa parada — «Mateteu» tão à certa quis actuar, em três ocasiões soberanas, que deu tempo à ressaca do adversário e à saída firme do guarda-redes e ficou sem a bola. E, como ele, Perez e Dimas, noutros lances de baliza à vista — não contando com um remate de Dimas à trave e uma vez em que «Mataleu» foi agarrado por um adversário, já dentro da grande área.

O F. C. do Porto também atacou, mas sem criar perigo iminente.

O Belenenses, na toada de conjunto que o valorisou perante o Sporting, quinze dias antes, foi ontem mais peremptório do que então, no contraste com os adversários. Os portuenses esperavam, confundiam-se, impunham interrupções com livres e pouco poderiam confiar nos seus ataques, denunciados de mais, conquanto a obrigar os três defesas a atenção sustentada, mais à classe individual de «Jaburu», Perdigão e Gastão, do que ao produto de um conjunto afinado.

★

No segundo tempo, a esperança mudou de campo logo aos cinco minutos — e para que a pecha do jogo fosse também impugnada (ainda que menos) à equipa lisboeta, o tento que veio a ser o único do desafio resultou de um «livre».

«Jaburu» apareceu em corrida pelo golo à espera de um «balão» e José Pereira, saindo da baliza, carregou o brasileiro com falta. Muito custou a barreira da defesa belenense a ser feita! O árbitro contou e recontou os passos, até que o castigo foi aplicado. Um chute para o lado, toda a defesa de Belém parada (como sucedera à do Porto, na ocasião do «penalty») e eis HERNANI a chutar para o lado direito da baliza, deixada aberta pelo guarda-redes; José Pereira, surpreendido, mergulhou tarde.

Pouco depois «Jaburu» mandou também um remate contra a trave.

Ao quarto de hora o ataque belenense começou o que parecia capaz de ser resposta ao golo sofrido — e até a meia hora voltou-se à série de faltas do Porto. Os lisboetas não esmoreceram no ataque e dentro em pouco Pinho fez a defesa da tarde, aos pés de «Mataleu», numa saída plena de inteligência; a bola começara a rondar a baliza e Pinho prevenira o que, mais uma vez, seria por último endossada a «Mataleu», saída na direcção do moçambicano e no momento esperado ei-lo aos pés do rematador adversário.

Entretanto, foi o Porto mostrando mais capacidade de corrida e, feita a defesa da tarde pelo guarda-redes visitante, a observação das coisas fazia parecer mais possível o 2-0 do que o 1-1, até porque os lisboetas, Carlos Silva em especial, incorriam em «livres» e refreavam a capacidade ainda possível do seu ataque, entregue a si próprio.

★

O F. C. do Porto joga muito mais do que ontem mostrou. Vimos a equipa em acção contra o Desportivo da C. U. F., ainda na primeira volta, pelos modos quando o conjunto começou a estabelecer-se, e fez de facto uma excelente exibição.

O caminho andado, desde então fazia-nos ver que ontem, conquanto o adversário fosse mais difícil, a equipa não precisasse de interromper o jogo, por «livres», para contra-restar o Belenenses.

Como foi este o seu sistema, destituiu — embora ganhando. A sua vitória, no entanto, pode assentar — uma vez ganha a situação de 1-0 — pela maior capacidade de corrida, demonstrada principalmente no último quarto de hora, que não foi superioridade de conjunto, a qual só a teve episódicamente. Isto não obsta a que se lhe reconhecesse, apesar de tudo, a sua boa condição física.

Pinho, com muita mobilidade; Arcanjo, sempre ao alcance da ressaca contra «Mataleu»; Monteiro da Costa, pela utilidade dos seus recursos de defesa; e, à frente, Gastão e Perdigão — eis os melhores da equipa. Carlos Duarte, tocado acidentalmente no primeiro tempo, voltou a actividade intencional na segunda parte. O número e o género de faltas da equipa desvalorizou, porém, a sua apresentação como exibição.

★

A equipa lisboeta jogou mais tempo o melhor futebol de hora e meia e foi mal servida pelo recato dos seus avançados em não chutarem senão com todas as vantagens do lance, não fazendo caso, portanto, de que, em futebol, a certeza assenta muito mais vezes na ousadia do que no preciosismo.

Na primeira parte, o conjunto subjugou e confundiu os adversários, não obstante alguns lances de atempo a mais com a bola» por parte de Di Pace. A defesa jogou com segurança a antecipação e a média esteve muito activa, impondo, com esses trunfos, o sustar das tentativas adversárias. Figueiredo começou a notabilizar-se entre todos.

No segundo tempo, a equipa deu a sensação de poder continuar no mesmo jeito, mas desmoronou-se a meio do tempo, para ficar partida em duas de aí em diante, continuando, no entanto, o ataque a reflectir a preocupação do preciosismo em vez da ousadia. A defesa portuense estepe, no entanto, quase toda batida em três lances. Figueiredo continuou numa toada de grande categoria.

★

O árbitro, sr. Eduardo Neves, mostrou imparcialidade e a preocupação de levar as coisas a bom termo. Conseguiu-o, mas contemporizou com atitudes de jogadores que já não podem fazer carreira. Os árbitros deveriam deixar as equipas jogar — bem ou mal — mas sempre com disciplina.

## Os melhores marcadores

| | |
|---|---|
| AGUAS (Benfica) | 18 |
| «Mataleu» (Belenenses) | 14 |
| Suarez (Sp. Covilhã) | 13 |
| «Jaburu» (F. C. Porto) | 11 |
| Miguel (Vitória) | 10 |
| Vasques (Sporting) | 9 |
| Fernandes (Vitória) | 9 |
| Pino (Torreense) | 8 |
| André (Belenenses) | 8 |

COM SETE GOLOS: «Faia» (Académica), Germano (Atlético), Coluna (Benfica), Arsénio (C. U. F.), Perdigão (F. C. Porto), Teixeira (F. C. Porto), Valter (Sporting) e Gabriel (Sp. Braga).

GOLOS DE «PENALTY»: 1.º isolado, Torres (A. A.) e Fernandes (Vitória); 2.º, Torres (A. A.), Fabian (Barreirense) e Polido (Lusitano); 3.º, Aguas (Benfica) e Pedroto (F. C. Porto); 4.º, Germano (Atlético); 5.º, Correia (Barreirense); 6.º, Torres (Académica); «Mataleu» (Belenenses) e Arsénio (C. U. F.); 7.º «Mataleu» (Belenenses) e Perdigão (F. C. Porto); 9.º, António Pedro (Caldas) e Suarez (S. C. Covilhã); 10.º, Perdigão (F. C. Porto), Fernandes (Vitória) e Germano (Atlético); 11.º, «Faia» (Académica) e Aguas (Benfica); 12.º, Miguel (Vitória); 13.º, «Faia» (Académica); 14.º, Aguas (Benfica), Hernani (F. C. Porto) e Passos (Sporting).

### Os 373 golos por clubes

ACADÉMICA (19) — «Faia» (7), Malicia (3), Torres (3), Abreu Alcino, Bentes, Perides, Ramalho e Vaccari.

ATLÉTICO (25) — Germano (7), Legas (4), Abel (3), Silva Pereira (2), Castiglia (2), Mesiano (2), Rosário (2), Marcos, Martinho e Orlando.

BARREIRENSE (24) — Correia (5), Fabian (5), Ginoro (4), José Augusto (3), Grilo (2), José Ferreira (2), Custódio e Dimantino — e Nuno (Académica).

BELENENSES (34) — «Mataleu» (14), André (8), Di Pace (4), Perez (3), Tito (3), Dimas e Vicente.

BENFICA (45) — Águas (18), Coluna (7), Salvador (5), Palmeiro (4), Calado (3), Cavém (3), Garrido (3) e Caiado (2).

CALDAS (17) — António Pedro (4), Bispo (4), Orlando (3), Martinho (2), Anacleto, Fragoteiro, Lenine e Marti.

C. U. F. (16) — Arsénio (7), Sérgio (3), Argentino, Diamantino, Orlando, Pedro Duarte, Vale e Vasques.

F. C. PORTO (43) — «Jaburu» (11), Perdigão (7), Teixeira (7), Hernani (6), José Maria (4), Gastão (3), Carlos Duarte (2), Pedroto (2) e Monteiro da Costa.

LUSITANO (17) — Patolino (4), Flora (3), Caraça (3), José Pedro (2), José da Costa (2), Batalha e Polido.

SPORTING (27) — Vasques (9), Valter (7), Martins (4), Joaquim (3), José (2), Quim (2), «Miltinho», Passos e Travaços.

SP. DE BRAGA (22) — Gabriel (7), Armando (3), Cabrera (3), Velez (3), Pires (2), Imbelloni (2), Baptista e Garótalo.

SP. DA COVILHÃ (29) — Suarez (13), Janos (6), Pires (5), Sarrazola (3), Carlos Ferreira e Justino.

TORREENSE (19) — Pino (8), Carlos Alberto (4), João Mendonça (4), Fernando Mendonça (2) e José da Costa.

VITÓRIA (36) — Miguel (10), Fernandes (9), Soares (6), Casaca (4), Pinto de Almeida (2), Corona, Diogo, Rosário, Serra e Vaz.

## POSIÇÃO ACTUAL

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| F. C. Porto | 15 | 12 | 3 | - | 43- 9 | 27 |
| Benfica | 15 | 11 | 3 | 1 | 45-19 | 25 |
| Sporting | 15 | 8 | 4 | 3 | 27-17 | 20 |
| Sp. da Covilhã | 15 | 7 | 4 | 4 | 29-24 | 18 |
| Belenenses | 15 | 7 | 4 | 4 | 24-14 | 18 |
| Torreense | 15 | 5 | 6 | 4 | 19-16 | 16 |
| Caldas | 15 | 5 | 4 | 6 | 17-25 | 14 |
| Vit. de Setubal | 15 | 4 | 5 | 6 | 36-34 | 13 |
| Desp. C. U. F. | 15 | 4 | 4 | 7 | 16-31 | 12 |
| Lusitano | 15 | 3 | 6 | 6 | 17-30 | 12 |
| Barreirense | 15 | 3 | 5 | 7 | 24-29 | 11 |
| Atlético | 15 | 3 | 5 | 7 | 25-36 | 11 |
| Sp. de Braga | 15 | 3 | 1 | 11 | 22-52 | 7 |
| Académica | 15 | 3 | - | 12 | 19-37 | 6 |

### JOGOS «EM CASA»

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sp. da Covilhã | 9 | 6 | 2 | 1 | 23-11 | 14 |
| F. C. Porto | 7 | 6 | 1 | - | 21- 3 | 13 |
| Benfica | 8 | 5 | 3 | - | 24- 7 | 13 |
| Sporting | 8 | 6 | - | 2 | 17- 7 | 12 |
| Belenenses | 7 | 5 | 1 | 1 | 24- 7 | 11 |
| Torreense | 7 | 4 | 3 | - | 11- 3 | 11 |
| Caldas | 8 | 5 | 1 | 2 | 13- 8 | 11 |
| Vit. de Setubal | 7 | 4 | 2 | 1 | 25-11 | 10 |
| Atlético | 7 | 3 | 4 | - | 16- 9 | 10 |
| Barreirense | 8 | 3 | 3 | 2 | 17-12 | 9 |
| Desp. C. U. F. | 8 | 3 | 2 | 2 | 8-12 | 8 |
| Sp. de Braga | 9 | 3 | 1 | 5 | 18-26 | 7 |
| Académica | 7 | 3 | - | 4 | 14-16 | 6 |
| Lusitano | 6 | 1 | 4 | 1 | 7- 9 | 6 |

### JOGOS «FORA»

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| F. C. Porto | 8 | 6 | 2 | - | 22- 6 | 14 |
| Benfica | 7 | 6 | - | 1 | 21-12 | 12 |
| Sporting | 7 | 2 | 4 | 1 | 10-10 | 8 |
| Belenenses | 8 | 2 | 3 | 3 | 10- 7 | 7 |
| Lusitano | 9 | 2 | 2 | 5 | 10-21 | 6 |
| Torreense | 8 | 1 | 3 | 4 | 8-13 | 5 |
| Desp. C. U. F. | 8 | 1 | 2 | 5 | 8-19 | 4 |
| Sp. da Covilhã | 6 | 1 | 2 | 3 | 6-13 | 4 |
| Vit. de Setubal | 8 | - | 3 | 5 | 11-23 | 3 |
| Caldas | 7 | - | 3 | 4 | 4-17 | 3 |
| Barreirense | 7 | - | 2 | 5 | 7-17 | 2 |
| Atlético | 8 | - | 1 | 7 | 9-27 | 1 |
| Académica | 8 | - | - | 8 | 5-21 | - |
| Sp. de Braga | 6 | - | - | 6 | 4-32 | - |

«Jaburu» e Figueiredo, um duelo que se repetiu muitas vezes, com vantagem para o lisboeta

# A VITÓRIA «LEONINA»

## NO CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

*(Continuação da pág. anterior)*

Sporting, nas três partes do torneio, define-se do modo que segue:

| | J. | V. | E. | D. | G. |
|---|---|---|---|---|---|
| 1.ª fase | 14 | 13 | 1 | - | 86-1 (a) |
| 2.ª fase | 4 | 3 | - | 1 | 5-2 (b) |
| Final | 1 | 1 | - | - | 2-0 |
| *Total* | 19 | 17 | 1 | 1 | 93-3 |

(a) — Golo do único empate: com Vitória.

(b) — Golos consentidos ao Benfica (0-1) e Belenenses (2-1).

O Atlético teve carreira totalmente oposta ao finalista vencedor — visto só se haver salientado na segunda parte da competição. Antes, creditara-se de actividade medíocre, sendo apurado por se classificar em 2.º lugar na sua série (B).

Vejamos, entretanto, como se portaram os alcantarenses, consoante o quadro abaixo:

| | J. | V. | E. | D. | G. |
|---|---|---|---|---|---|
| 1.ª fase | 14 | 6 | 1 | 7 | 33-25 |
| 2.ª fase | 4 | 3 | - | 1 | 14- 4 |
| Final | 1 | - | - | 1 | 0- 2 |
| *Total* | 19 | 9 | 1 | 9 | 47-31 |

Na partida decisiva para o título, aquela diferença de situações não esteve, todavia, tão desequilibrada... E isso deveu-se ao afã dos rapazes do Atlético — os quais lutaram sempre ardorosamente, por vezes, até de igual para igual ou em plano de vantagem, nunca, todavia, superior ao do antagonista.

Claro está que, conhecidas as possibilidades reais, quiçá o valor, colectivo e individual, tanto do Sporting como do Atlético, era, lógicamente, de admitir a vitória dos «leões» — por mais ou menos golos, consoante a disposição do adversário, a maneira, enfim, de encarar a luta por banda dos alcantarenses; e o certo é que estes cumpriram — talvez como não se esperaria.

Jorge Mendonça, teimando ainda (e sempre!) na pecha do individualismo, veio a ser — e não foi dos melhores jogadores da turma — o carrífice do triunfo; assinou ambos os golos — cada um deles de seu jeito — e deu, assim, mais um título (5.º em 20 campeonatos) ao Sporting. Merece, pois, parabéns pela proeza.

De assinalar, na exibição dos sportinguistas, longe, porém de muitas boas que têm feito, a «largueza» do jogo — em passes medidos de trás para diante (no sentido da baliza adversária) com entre-ajudas preciosíssimas da média ao ataque e cuidado no sector defensivo. O estado do terreno, enlameado pelas chuvas recentes, e de piso escorregadio, atraiçoava amiúde os jogadores, que se viram em frequentes dificuldades para «colar» o esférico e dar-lhe o bom caminho.

Globalmente, a acção dos «leões» foi quase perfeita, sem quebras de continuidade; o mesmo sucedeu com a equipa do Atlético — mas em menor escala. Quer dizer: desafio agradável, interessante, disputado sem rudeza e dentro da maior correcção. Arbitragem, por conseguinte, sem atritos. Tudo, enfim, correu pelo melhor.

### A lista dos 20 campeões

1935-36 — Sporting.
1936-37 — Belenenses.
1937-38 — Carcavelinhos.
1938-39 — Sporting.
1939-40 — Belenenses.
1940-41 — Benfica.
1941-42 — Carcavelinhos.
1942-43 — Não se disputou.
1943-44 — Benfica.
1944-45 — Benfica.
1945-46 — Sporting.
1946-47 — Belenenses.
1947-48 — Sporting.
1948-49 — Benfica.
1949-50 — Benfica.
1950-51 — Benfica.
1951-52 — Atlético.
1952-53 — Belenenses.
1953-54 — Atlético.
1954-55 — Benfica.
1955-56 — Sporting.

Pertence ao Benfica o maior número de títulos: 7 (3 dos quais consecutivos). Vêm depois: Sporting, 5; Belenenses, 4; Atlético e Carcavelinhos, 2 cada um.

Antes do torneio de juniores, a prova era de infantis, tendo saído vencedores:

1927-28 — Benfica.
1928-29 — Casa Pia A. C.
1929-30 — Casa Pia A. C.
1930-31 — Carcavelinhos.
1931-32 — Carcavelinhos.
1932-33 — Carcavelinhos.
1933-34 — Belenenses.

# BALANÇO DA JORNADA

*(Continuação da pág. anterior)*

um ponto. A Académica, batida pelo Desportivo da C. U. F., está agora, sózinha, na cauda da tabela.

★

**A jornada foi a menos pródiga em vitórias «em casa», dado que só o Desportivo da C. U. F. saiu vencedor no seu terreno.**

★

**Novidades: primeiras derrotas «em casa» do Sporting da Covilhã e do Belenenses.**

**Séries sem derrota: F. C. do Porto, 15 jogos, com dez vitórias seguidas; Benfica, sete: VVVEVVV; Caldas, quatro: EEVE; Sporting, três: VVE; Barreirense, três: VVE; Lusitano, três: EVE.**

**Séries sem vitória: Académica, dez derrotas seguidas; Vitória, cinco: DDDDE; Torreense, três: EDE; Covilhã, segunda derrota consecutiva.**

★

**«A grão e grão...». E' o caso de José Águas (Benfica), que foi o único a marcar na jornada de ontem entre os quatro melhores. Ficou com 18 golos, elevando para quatro o seu avanço sobre «Mataleu».**

**A grande figura de remates certeiros foi, no entanto, um companheiro dele: Salvador, que obteve três golos.**

★

**Na próxima jornada os primeiros não estarão — assim o parece — em perigo.**

**O F. C. do Porto recebe o Desportivo da C. U. F. (na primeira volta 4-0) e o Benfica vai defrontar o Barreirense (antes, 4-1).**

**O Sporting recebe o Vitória de Setubal para chamar a si o desempate da primeira volta (2-2).**

**O desafio mais nivelado entre os da frente deve ser o jogo Belenenses-Sporting da Covilhã, ganho na primeira volta pelos «serranos» por 2-0.**

**O despique entre os últimos favorece, desta vez, a Académica que recebe o Torreense (0-2 na primeira volta) enquanto o Sporting de Braga visita o Caldas.**

**Lusitano-Atlético (3-3) pode ser encontro para novo empate.**


## MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rústicas 2.800$ a 4.000$ Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.


# JÁ COMEÇARÃO TARDE

## OS TREINOS DA SELECÇÃO DE RAGUEBI

*(Continuação da página anterior)*

minatória da «Taça da Europa». Este último encontro tem muita importancia, pois poderá situar o nosso ragueBi acima do espanhol, no nível internacional.

E' interessante frisar que a comparação com os espanhóis nos foi favorável o ano passado, ainda que no seu exagerado patriotismo um jornalista tenha escrito antes do jogo de Lião (5-6) que a equipa portuguesa era muito «floja».

Bastava atentar nos resultados conseguidos pela formação dos argentinos para ter uma visão diferente das nossas possibilidades. Assim, a Desportiva de Buenos Aires venceu, em Lisboa e em Madrid, o Benfica (6-0), a selecção de Madrid (28-5) e a selecção de Castela (11-0). Ganhou ainda ao N. de Barcelona (23-3) e empatou com o S. E. U. (14-14) depois de ter feito 14-3.

Bem sabemos que a pesada derrota sofrida por nós em 54 (0-23), falseada por uma selecção que o era apenas em si mas não em valores, levou-nos internacionalmente a uma craveira errada, que urge emendar.

Por isso é de toda a conveniência dar início aos trabalhos da selecção, tanto mais que contamos este ano com um técnico diplomado em Paris e com meia centena de jogadores dispostos a comparecerem à hora a que os treinos exigiam.

Mesmo assim, já se vai começar um pouco tarde. Na época passada o início dos trabalhos foi em Dezembro e os adversários eram mais fracos. S. Hendaia e Ste. Sever pertenciam à 2.ª Divisão Nacional Francesa e os espanhóis, ainda que depois apresentassem quase a selecção nacional, em princípio tinham acordado em oporem-nos um misto de Lião. Os Ferroviários Franceses e a R. A. F. são grupos conceituados, e uma pesada derrota, frente a eles, pode ser desastrosa.

Já que se encaminha para uma época de consagração, busque-se na iniciativa esse fim.

CASTRO CABRITA

JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO

# A ALDEIA BRANCA DE CORTINA D'AMPEZZO GASTOU 30 MIL CONTOS A PREPARAR A COMPETIÇÃO

## MAS VIVE INQUIETA COM A FALTA DE NEVE E ESTA NÃO DEPENDE NEM DO DINHEIRO NEM DA VONTADE HUMANA!...

Cortina d'Ampezzo é bem conhecida dos esquiadores. Trata-se de uma estação de desportos de Inverno, situada a 1.224 metros de altitude, no centro duma paisagem verde e scalheira, o vale d'Ampezzo. Para além dos campos de neve e das florestas, recorta-se no horizonte o admirável perfil das cadeias dolomíticas. No plano desportivo, Cortina tem as suas tradições. Organizou o Campeonato do Mundo de 1932, mas daí a montar uns Jogos Olímpicos...

Foi em 1949 que a Comissão Olímpica Internacional decidiu atribuir a Cortina d'Ampezzo os Jogos de 1956. Cessara a tranquilidade e a paz no vale branco.

Desde há seis anos que os tractores, os «bulldozes» e a dinamite não mais se calaram no remanso tranquilo d'Ampezzo.

Não é nenhuma brincadeira organizar uns Jogos Olímpicos numa povoação dos Dolomitas. As pistas de esqui de fundo, de descida, o trampolim de salto, as pistas de «bob», de corridas, de patinagem artística, de hóquei levantaram grandes problemas técnicos. Foi necessário pensar nos transportes, nos alojamentos, nas comunicações, na organização prática e administrativa das provas, na cronometragem, na Imprensa. Não são coisas simples para uma aldeia da montanha.

No dia seguinte à decisão da Comissão Olímpica foi constituído um «trust» cerebral para velar pela boa marcha da organização. A Comissão Executiva compreende 30 pessoas. Os departamentos mais numerosos são os de instalações desportivas, cronometragem e serviços de segurança e médicos.

Por outro lado, o Governo italiano deu todo o apoio à iniciativa e criou uma comissão interministerial, a fim de resolver problemas de ordem geral. O ministro dos Transportes elaborou um plano especial para o aperfeiçoamento dos caminhos de ferro nos Dolomitas, a fim de os integrar na rede nacional e internacional. O ministro dos Correios e Comunicações autorizou a instalação duma central subterrânea.

### SEIS ANOS DE CANSEIRAS E DE TRABALHOS PARA ONZE DIAS DE COMPETIÇÃO!...

Os primeiros trabalhos foram consagrados à inspecção dos terrenos. Para construir o estádio de gelo, foi necessário proceder a importantes trabalhos de escavação e múltiplas investigações sobre a natureza dos terrenos. Arranjaram-se novas estradas, trabalhos que obrigaram à mobilização de regimentos inteiros e caçadores alpinos.

O relatório da Comissão Italiana revela os problemas de ordem geral e de mais necessidade que houve de resolver:

a) o aumento da rede de estradas e das vias de comunicação;

b) melhoramento dos serviços de caminhos de ferro;

c) construção dum novo imóvel para os correios;

d) colocação de um cabo co-axial para o tráfico telefónico internacional;

e) arranjo de certos locais e de edifícios públicos;

f) melhoramento da iluminação pública;

g) alargamento do aqueduto municipal;

h) aumento das instalações hoteleiras;

i) arranjo de parques para os diferentes meios de locomoção;

j) remoção da neve em todas as ruas interessadas.

### 6.000 habitantes receberão 7.000 visitantes!...

Tomemos agora um exemplo: o do alojamento. Cidade de 6.000 habitantes, Cortina albergará perto de 7.000 pessoas durante os Jogos. Noutros locais, num raio de 40 quilómetros, é possível dispor de uma dezena de milhares de camas. Os hoteleiros fazem esforços consideráveis; alguns realizaram nesses estágios nos países das equipas que devem hospedar a fim de se iniciarem nos segredos da cozinha nacional de cada uma dessas representações.

As pistas de esqui, por outro lado, não são tão fáceis de arranjar como se julga. No que respeita às provas alpinas, a pista de descida para homens (comprimento de 3.461 metros e desnivelação de 902 m.) foi traçada sobre a vertente que desce sobre Cortina. Foi necessário cortar uma centena de abetos e fazer saltar bancos de rochedo.

Para preparar o percurso do «slalom», gigante foi necessário fazer saltar 1.200 m3 de rochedo por meio de 800 minas, cortar 180 árvores e construir uma estrada que liga o ponto de chegada à estrada nacional.

A pista de «slalom» especial originou trabalhos de terraplenagem de 1.700 m3 de rochedos (com 1.200 minas) e 500 m3 de terra (sem minas...).

As bancadas, todas construídas de novo, têm 2.000 lugares as dos «slaloms» gigantes; 3.000 as dos «slaloms» especiais; 7.000 as de descidas homens e 4.000 as de descidas senhoras.

### Bancadas aquecidas por meio de raios infravermelhos...

As partidas e chegadas fazem-se no mesmo local, no «estádio da neve», situado no «Campo», a 2 quilómetros do centro de Cortina. Compõe-se de duas bancadas laterais C, entre as quais serão traçadas as linhas de partida e chegada. No flanco exterior do estádio serão instalados os vestiários, os duches e o «sauna». As bancadas, que podem levar 10.000 pessoas, serão aquecidas por meio de raios infravermelhos.

A réplica do estádio da neve é o estádio de gelo, onde se disputarão o torneio de hóquei e o concurso de patinagem artística e se realizarão também as cerimónias protocolares. A pista de 4.200 m2 compreende dois terrenos de hóquei de 30 × 60 m. A refrigeração é obtida por meio de uma máquina com uma potência de 1.300.000 microtérmicas. Trata-se dum imponente monumento — cujos trabalhos de terraplenagem começaram em 1952 —, em forma de ferradura. O telhado é inteiramente revestido de placas de cobre e as fachadas são cobertas de madeira, a fim de manter o carácter tradicional do vale.

As provas de patinagem de velocidade realizar-se-ão no lago de Misurina, a 13 quilómetros de Cortina, a uma altitude de 1.756 m., num admirável circo natural. Misurina dispõe de uma organização hoteleira nas margens do lago, onde serão alojados os patinadores de velocidade. Foi um técnico sueco, G. Nilsson, ali instalado desde 1953, em companhia dos técnicos italianos, que desenhou a pista — um anel de 400 metros — e que, graças a um engenhoso método de gelo, soube evitar todos os inconvenientes duma pista flutuante sobre um lago. Os degraus serão constituídos por três tribunas tubulares assentes em pequenas colinas.

Mas a mais bela obra de Cortina é o trampolim recentemente inaugurado. Encontra-se a 2 quilómetros de Cortina, numa região admirável, dominada pelos maciços da Tofana, do Cristallo e do Sorapis. Trata-se dum majestoso edifício de betão, que emerge da floresta. O seu majestoso perfil obedece às normas regulamentares e a pista de balanço foi concebida de forma a permitir saltos de um comprimento de 82 metros («ponto crítico» 72 metros), tem 86 metros de comprimento e 5 de largura.

A pista de balanço é sustentada por uma torre de betão vertical, de 50 metros de altura. Um elevador transportará os esquiadores. No topo, haverá os locais de estacionamento, aquecidos, também para os esquiadores.

### Sua majestade a neve!...

Na hora actual, após mais de seis anos de esforços, Cortina d'Ampezzo está pronta a receber, no dia 26 de Janeiro, os atletas de 32 países (número «record» dos Jogos) para as 28 provas do programa: 15 provas de esqui; 6 de patinagem artística; 4 de patinagem de velocidade; 2 competições de «bob» (a 2 e a 4) e 1 torneio de hóquei.

Tudo em ordem na aldeia branca de Cortina d'Ampezzo. Falta apenas a neve para que tudo fique em condições de fazer andar a grande máquina, mas essa é a única coisa que não depende da vontade humana...

*O famoso trampolim de Cortina d'Ampezzo, obra monumental que honra a engenharia italiana*

## COMO SE SALDA UM «DÉFICIT»...

**A transformação de Cortina d'Ampezzo no grande e maravilhoso cenário dos Jogos Olímpicos de inverno custou ao Estado italiano a quantia de 30 mil contos.**

**Espera-se que a receita seja da ordem dos 20 mil contos... Existe, portanto, um «déficit» que será coberto pelos benefícios resultantes dos Concursos de Prognósticos do... futebol!...**

*O Estádio de Cortina, que os engenheiros italianos levantaram com a beleza e a elegancia que a gravura deixa perceber, sobre as águas geladas do lago Mirusina*

## A PRINCESA MARGARIDA ASSISTIRÁ AOS JOGOS?

O hotel Astória recebeu, há dias, o pedido de reserva de nove quartos para os «membros duma família real» durante o período de realização dos Jogos. Não se conhece a identidade dos régios visitantes, mas ao que parece, há motivos para supor tratar-se da princesa Margarida, cuja presença nos Jogos, a Imprensa italiana tem por mais de uma vez dado como certa.

## NÃO HÁ LUGARES para dirigentes a mais...

*Cortina d'Ampezzo não tem possibilidade de albergar espectadores, oficiais e atletas em número ilimitado. Houve, por isso, necessidade de fazer respeitar o art.º 45.º do regulamento dos Jogos, o qual reza o seguinte:*

*«Uma equipa de 15 concorrentes tem direito a 5 oficiais; de 70 concorrentes, a 16; de 168, a 30; de 303, a 45.*

*«O número de oficiais de uma equipa não pode ultrapassar o dos atletas.*

*«Os preparadores, massagistas, palafreneiros (sic), etc., não são considerados oficiais.»*

*Aos dirigentes não resta, portanto, outra solução que não seja inscreverem-se como palafreneiros...*

## PROVAS DE ESQUI DA SERRA DA ESTRELA

COVILHÃ, 23 — Na pista do Covão da Torre, onde há muita neve, o Clube Nacional de Montanhismo, desta cidade, realizou ontem, à tarde, as primeiras provas de esqui, deste Inverno, registando-se os seguintes resultados:

*Slalow* — 1.º, Rui Cruz Costa, em 32 s. 1/5; 2.º, Luís Filipe Saraiva, em 33 s.; 3.º, Eng. Fernando Manuel Alçada, em 35 s. 4/5.

*Velocidade* — 1.º, Luís Filipe Saraiva, em 16 s. 2/5; 2.º, Rui Cruz Costa, em 16 s. 2/5; 3.º, eng. Fernando Alçada, em 17 s.

## TORNEIOS DO GRUPO DESPORTIVO RÁDIO MARCONI

O Grupo Desportivo Rádio Marconi vai promover torneios intersócios, nas modalidades de Pinguepongue, Bilhar, Xadrez e Damas, estando já elaborados os regulamentos respectivos e abertas as inscrições.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se em POMBAL — no Café Leitão —

## DUAS DÚZIAS DE «SOPHIAS LORENS» contratadas como intérpretes...

*Uma fábrica italiana de automóveis colocou graciosamente à disposição da comissão de organização dos Jogos, 10 autocarros, 20 «jeeps» e 40 automóveis com os respectivos motoristas. Tudo graciosamente!*

*Por outro lado, o Ministério italiano da Defesa Nacional ofereceu também 40 intérpretes que falam e escrevem as línguas dos 32 países inscritos, incluindo o japonês e o coreano...*

*Mas a grande sensação de Cortina d'Ampezzo deverá ser as 25 maravilhosas raparigas italianas que a Comissão Organizadora contratou para servirem de intérpretes e de secretárias. Estas «Sophias Lorens» são poliglotas e estão destinadas a provocar um êxito estrondoso...*

*Não haverá, certamente, em Cortina d'Ampezzo nenhum estrangeiro que não tenha qualquer coisa a perguntar...*

# CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2.ª DIVISÃO

## GRUPO NORTE

AC. DE VISEU, 1 — BOAVISTA, 3

# A PREPARAÇÃO FÍSICA
## FOI A «ARMA» DOS VENCEDORES

Aguardada com bastante interesse, a partida decorreu com grande entusiasmo e certo equilíbrio, principalmente na primeira parte em que os visienses puderam com o seu entusiasmo e a sua vontade, e bem servidos pelas condições físicas, anular o maior poder ofensivo do adversário.

Já no segundo tempo não conseguiu o Académico acompanhar a toada veloz imposta pelos portuenses e acabou por sucumbir em frente da equipa mais bem preparada. Foram, porém, os locais mais uma vez derrotados pela sua carência de preparação atlética e só depois se pode levar em linha de conta a superioridade técnica dos visitantes.

Entrando, a jogar com grande velocidade, os visienses conquistaram nos primeiros minutos vantagem territorial, mas foram os portuenses que, á meia hora apontaram o primeiro golo, por intermédio de Carlitos, que concluiu uma boa jogada de Manero. O tento porém não impressionou os «academistas» e na jogada seguinte, Barbosa estabelecia a igualdade com um lindo toque de cabeça que Carlos não pôde deter. Animados, os locais realizaram de seguida várias jogadas de perigo, mas foram ainda os portuenses que tiveram maiores probabilidades de desempatar, entre elas num forte remate de Alcino que embateu na trave.

No segundo tempo, a fadiga traiu os visienses e os portuenses impri-

(Continua na 23.ª pág.)

SANJOANENSE, 4

COIMBRA, 1

# OS VISITANTES
## SÓ QUISERAM DEFENDER

O dispositivo apresentado pelos unionistas deixou no ataque apenas três jogadores, ficando Margalho a meio do terreno, como elo de ligação na organização dos contra-ataques e F. Lopes entre médios e defesas.

Nos primeiros momentos ainda os visitantes aguentaram o ímpeto dos da «casa» e a defesa local, um tanto desmoralizada com o dispositivo dos conimbricenses, vacilou em alguns lances. A pouco e pouco, porém, a maior capacidade dos locais acabou por se impor e a expectativa passou apenas a cingir-se até onde os dianteiros da Sanjoanense conseguiam elevar o marcador.

Todavia, na primeira parte, apesar de terem dominado totalmente e desfrutado de inúmeras oportunidades, o marcador apenas funcionou uma vez, na transformação de uma grande penalidade. O facto deveu-se á grande aglomeração de jogadores na grande área dos visitantes e ao pouco acerto dos sanjoanenses no remate á baliza.

Registe-se o desportivismo como decorreu o desafio.

Nos locais, Augusto, Vítor, Lourenço, Alves e Silva foram os melhores e, nos visitantes, Julio, Luís Lopes, Carvalho e Noronha, os mais notados.

A arbitragem foi deficiente e mal ajudada pelos seus auxiliares.

GOMES DE CASTRO

*Na sequência de um pontapé de «canto», Barrigana executa uma blocagem segura, apertados por Velez*

VIANENSE, 3 — SALGUEIROS, 3

# O EMPATE
## FOI «CONSENTIDO» PELOS LOCAIS

Neste Vianense-Salgueiros, durante as primeiras jogadas os grupos demonstraram ardoroso esforço, que se prolongou até final dos primeiros quarenta e cinco minutos. O ritmo veloz deste meio tempo animou extraordinariamente a pugna e durante os primeiros dez minutos o Salgueiros desfrutou de ligeiro domínio. Findo esse período, o Vianense fez funcionar o marcador, por Monjarin e daí até aos 35 minutos manteve-se abertamente no comando, obtendo mais dois golos, de boa factura, apontados por Velez.

Aretio reduziu para 1-3, de cabeça, e esta diferença de duas bolas com que terminou o primeiro tempo traduzia a melhor técnica da turma de Viana, que foi superior a concluir as jogadas.

Na segunda parte assistiu-se, outra vez, á mesma supremacia do Vianense, que durou até á mela hora. A defesa visitante era enleada, mas Barrigana obstou, em duas defesas por instinto, que o marcador funcionasse.

Este domínio dos locais não fazia prever a recuperação dos salgueiristas, que veio a verificar-se no ultimo quarto de hora, obtendo dois golos por intermédio de Lopez, em «falhanços» de Braulio e de Melo.

Lopez foi o obreiro do empate, sendo bem coadjuvado por Porcell, Germano e Tal.

Nos locais distinguiram-se Carneiro, que levou quase sempre a melhor com Carvalho; Velez, Mencia e Varandas.

O sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra, arbitrou com regularidade.

ANTÓNIO PAÇO

# A SANJOANENSE
## «trabalha» laboriosamente a qualificação
## e o Estoril já não pode perder...

A vigésima «ronda» do torneio secundário do futebol português terminou assim:

**GRUPO NORTE**

| | |
|---|---|
| «Os Leões»-Guimarães ... | 3-3 (1- 4) |
| Ac. de Viseu-Boavista ... | 1-3 (1-10) |
| Vianense-Salgueiros ..... | 3-3 (0- 1) |
| Leixões-Espinho ..... | 4-2 (5- 1) |
| Sanjoanense-Coimbra .... | 4-1 (1- 1) |
| Tirsense-Gil Vicente ... | 3-0 (2- 1) |
| Chaves-Peniche ..... | 2-0 (2- 3) |

**GRUPO SUL**

| | |
|---|---|
| Oriental-S. L. Olivais ... | 4-0 (4- 1) |
| Arroios-«O Coruchense» | 3-4 (0- 6) |
| Montijo-Estoril ..... | 2-2 (0- 3) |
| Farense-Olhanense ..... | 4-3 (0- 2) |
| Portalegrense-«O Elvas» | 3-1 (4- 1) |
| U. Sport-Portimonense .. | 1-0 (2- 4) |
| Desp. de Beja-Juventude | 0-1 (1- 0) |

Tudo visto, em paralelo com os jogos homólogos da primeira volta, registaram-se oito rectificações e seis resultados confirmativos. Analisado por outro ângulo, o conjunto de «scores» integra oito êxitos de turmas anfitriãs (25-7), três sucessos de equipas forasteiros (8-4) e outras tantas igualdades (8-8) — num total de sessenta golos marcados.

★

No Grupo Norte, os «axadrezados» regressaram de Viseu com duplo benefício, pois que os dois pontos do triunfo sobre o Académico (3-1; antes, 10-1), lhes proporcionaram o isolamento nos cimos da tabela, mercê da igualdade, imposta aos vimaranenses por «Os Leões» de Santarém (3-3; precedentemente, 1-4).

E, porque o Sport Comércio e Salgueiros não fez melhor em Viana do Castelo (também 3-3; antes, 1-0), idênticamente colheu a Sanjoanense dobrada vantagem da clara vitória sobre o União de Coimbra (4-1; anteriormente, 1-1), na medida em que emparceirou, no terceiro posto, com os salgueiristas.

Por seu turno, o Leixões confirmou, frente ao Sporting de Espinho, a admitida superioridade (4-2; antes, 5-1), e pode continuar a manter aspirações por um lugar ao sol...

Nos dois encontros restantes, ao pendet o triunfo para os visitados, tudo correu em harmonia com os prognósticos mais avisados: o Tirsense a confirmar (3-0) o êxito anterior conseguido em Barcelos (2-1) e o Desportivo de Chaves a rectificar com o Peniche (2-0; precedentemente, 2-3).

★

Quanto ao Grupo Sul, o Oriental (a caminho do título) averbou mais um triunfo, agora contra o Sport Lisboa e Olivais (4-0; antes, 4-1). Ao mesmo tempo, conseguia «O Coruchense» tão precioso quanto difícil êxito no campo do Arroios (4-3; anteriormente, 6-0).

Mas já o Estoril não foi além do empate no Montijo (2-2; antes, 3-0). E, daí, resultou comprometimento ainda maior para o «onze» da Costa do Sol, ao ficarem separados por um só ponto do Portalegrense, vencedor certo de «O Elvas» (3-1; precedentemente, 4-1), e Sporting Farense, que afirmou vantagem tangencial no embate contra os vizinhos de Olhão (4-3; anteriormente, 0-2).

De resto, até mesmo a «lanterna» turma

(Continua na 23.ª pág.)

*Pacheco, defesa matosinhense, faz corte oportuníssimo de avanço do Sporting de Espinho, conduzido por Guilherme*

LEIXÕES, 4 — ESPINHO, 2

# QUANDO MENOS SE ESPERAVA
## O GRUPO DE MATOSINHOS LOGROU O TRIUNFO

O jogo de Leixões não caiu nunca na monotonia, desenrolou-se técnica e tàcticamente com agrado e pôde ainda demonstrar que a inferioridade numérica pode vencer-se mesmo numa altura crítica, com sentido de organização.

Efectivamente quando aos 14 minutos do segundo tempo, Artur foi expulso, o resultado estava em 3-2 e os espinhenses haviam já dado provas de capacidade para atingir os 3-3. Surgiu então muito naturalmente a ideia de recuperação, dada até a ligeira superioridade do vencido durante os primeiros trinta minutos. Faltava ainda um período longo para a partida terminar e assim, a primeira vista, a tangente favorável aos locais, parecia deveras periclitante.

Não faltou ao Espinho, energia e vontade para este «arranjo das coisas». Para tal juntou ainda apreciável transporte de bola, passe medido, sentido de marcação e incisão.

O Leixões, porém, a tudo isto pôde sobrepor-se e foi na adversidade que revelou mais virtudes. Reforçou a defesa e soube aproveitar-se da sofreguidão perniciosa dos visitantes para, em contra-ataques, marcar mais um tento, ganhar jus a um «penalty» que Barbosa não converteu, e dispor de oportunidades, infrutíferas mas relevantes.

A turma alvi-negra conseguiu firmar-se um todo de apreciável execução. Como factor particular mas de notório reflexo na produtividade do sector atacante, aponte-se a ineficácia e insuficiência de Miranda e Conde que deram por diversas vezes o peor dos defeitos ao labor dos companheiros.

O Leixões uma vez mais teve de fazer chamada ao seu recurso número um para lograr a vitória: O cerrar de dentes, a traduzir um querer sem limites, deu-lhe todo o direito a confronto global com o adversário, do qual saiu vitorioso, já que em pormenores de execução os visitantes foram superiores.

CARLOS BARQUINHA

# Os melhores marcadores

*Pela quinta vez consecutiva um «quatro» constitui a melhor proeza individual. Desta feita, pertenceu a autoria a Manuel Jorge, interior-direito de «O Coruchense». Ernesto (Vitória de Guimarães) e Oliveira II (Leixões) marcaram «hat-tricks». E, quanto a apares, eve sete: Velez (S. C. Vianense), Lopez (Salgueiros), Garnacho («Os Leões»), Lourenço (Estoril), Albuquerque (Oriental), Realito (Sporting Farense) e Angelo (Olhanense).*

*Em consequência, os «artilheiros» mais eficazes escalonam-se assim:*

| GRUPO NORTE | | GRUPO SUL | |
|---|---|---|---|
| GUILHERME (Sp. de Espinho) ... | 26 | MORENO (Portalegrense) ..... | 21 |
| Ernesto (V. de Guimarães) ..... | 24 | M. Jorge («O Coruchense») .... | 21 |
| Velez (S. C. Vianense) ..... | 17 | Rogério (Oriental) ..... | 20 |
| Correia (Leixões S. C.) ..... | 15 | Jacinto (Portalegrense) ..... | 16 |
| Gelucho (Gil Vicente) ..... | 14 | João («O Coruchense») ..... | 13 |
| Machado (Sp. de Espinho) ..... | 13 | Angelo (Sp. Olhanense) ..... | 13 |
| Lopez (S. C. Salgueiros) ..... | 13 | Vinueza (União Sport) ..... | 12 |
| Artur (Leixões S. C.) ..... | 12 | Julio («O Coruchense») ..... | 11 |
| Alcino (Boavista F. C.) ..... | 12 | Paulino (Estoril) ..... | 11 |
| Oliveira II (Leixões S. C.) ..... | 12 | Albuquerque (Oriental) ..... | 11 |
| Duarte (Desp. de Peniche) ..... | 11 | Campos (S. L. Olivais) ..... | 11 |
| Manero (Boavista) ..... | 11 | [illegible]ida (Oriental) ..... | 10 |
| A. Baptista (Sanjoanense) ..... | 11 | Amadeu (Desp. de Arroios) ..... | 10 |
| Collar (Desp. de Chaves) ..... | 11 | Bendito (Sp. Farense) ..... | 9 |
| J. Lopes (União de Coimbra) ... | 11 | Bezerra (Portimonense) ..... | 9 |
| Nunes (Leixões S. C.) ..... | 10 | Simões (Sp. Olhanense) ..... | 9 |

*Registe-se a ascensão vertiginosa de Ernesto, no Grupo Norte, que ameaça destronar Guilherme; e, no Grupo Sul, o emparelhamento do coruchense Manuel Jorge com Moreno no topo da lista.*

*O terceiro golo de Carlos França, no desafio Oriental-S. L. Olivais*

ORIENTAL, 4 — S. L. OLIVAIS, 0

# PRÉMIO JUSTO
## PARA A ACÇÃO DOS DIANTEIROS LOCAIS

A partida teve um desenrolar fácil para a turma local. O melhor trabalho dos jogadores do Oriental conduziu o grupo a uma vitória que se vaticinava sem grandes complicações para o cabeça da Zona.

Na verdade, aos cinco minutos, Albuquerque obtinha o primeiro golo, doze minutos após, Rogério, de forma superior, elevava a marca, golo obtido em corrida com um pontapé óptimo de colocação e força que electrizou adeptos, indiferentes e, até, contrários. E por aqui se ficou até ao intervalo.

Seis minutos depois do recomeço, França fazia 3-0 e aos 32 minutos Albuquerque, com um pontapé alto, de junto da bandeirola de canto, viu a bola tomar efeito e entrar na baliza para o seu quarto e último tento.

Mais alguns golos se poderiam ter feito e, até os vencidos tiveram essa possibilidade que se gorou, por isto ou por aquilo, mas de um modo geral, por boa actuação de Edmundo, a não ser numa ocasião salva milagrosamente por Fernandes, quase sobre a linha fatal.

Quer isto dizer que, embora o resultado seja justo prémio de melhor labor e melhor técnica, os vencidos podiam ter timado o gosto, obtendo, pelo menos, um ponto. Tal não sucedeu e o facto não tem outro interesse que não seja o apontado pois, como se disse, os vencedores podiam-no ter sido por mais larga margem.

A actuação do Oriental foi muito harmónica. De princípio a fim, o grupo local atacou mais e melhor. De resto, os do Poço do Bispo, tiveram melhor noção do jogo, trocando a bola do melhor modo entre os seus elementos e para o companheiro que em melhor posição se encontrava para dar sequência á jogada ou marcar.

A troca de lugares entre Fernandes e Garcia foi quase de perfeição. A «coisa» era de, agora vais tu ao ataque e fico eu a reforçar a defesa» e, depois, o contrário... Nesta ordem de ideias, o ataque de Marvila sentia-se sempre alimentado em boas condições. E porque os médios davam óptima conta do lugar, Rogério e Leitão ficaram mais livres para se integrarem efectivamente no ataque — com mais frequência para o primeiro — o que determinava major França e Leitão — necessita de muito saber para se conservar imbatida.

Não se infira disto, que a defesa do Olivais claudicou completamente ou, sequer, acusou por aí além o facto apontado. Aconteceu, porém, que em dias normais não chega para anular os elementos referidos.

Em verdade, o ataque do cimeiro da tabela na zona Sul, adquiriu uma maleabilidade e «fofeza» de movimentos, com a inclusão de França no seu eixo, que têm sido notadas nos últimos jogos. Além do mais, Moreira, normalmente ponta-direita, apesar de jovem, vai melhorando com certa regularidade o que torna mais homogéneo o ataque de Marvila. Apenas a irregularidade que Albuquerque tem acusado ultimamente, cria um problema para o grupo. Ontem, porém, o jogador integrou-se no «tema dos seus companheiros e a linha dianteira movimentou-se de bom modo.

(Continua na 23.ª pág.)

FARENSE, 4 — OLHANENSE, 3

# MUITA VIBRAÇÃO
## NUM JOGO QUE NÃO DEVIA TER VENCEDOR

Um desafio cheio de golos, vibração e nervos ás mãos cheias — eis o que mais saltou á vista no grande jogo efectuado no Algarve, entre vizinhos, a dirimir forças para a fase final da segunda volta.

O Algarve inteiro esteve a presenciar o jogo, emoldurando o Estádio de São Luís com a maior enchente de todas as épocas nesta província, para o que muito contribuiu o bom tempo que fez desde sábado.

A vitória pertenceu aos farenses não poderia ter pertencido aos olhanenses. No meio termo estaria, porém, a nosso ver, o resultado certo da partida — um empate premiaria, talvez, a maior engodo pelo golo manifestado pelos donos do campo, que ao intervalo venciam por 2-1.

Na segunda parte, os olhanenses ficaram privados de Abade e Simões, por expulsão, sucedendo o mesmo a Riolito, da equipa de Faro. Surpreendeu, então, ver-se os visitantes a mudarem a feição do jogo, obrigando os adversários a remeterem-se á defensiva, para evitar a todo o custo e de qualquer forma, que os olhanenses ganhassem o desafio, o que de resto, conseguiram.

Angelo e até mesmo Fausto Matos, apesar da sua longa ausência, cotaram-se como os melhores elementos no terreno.

A arbitragem esteve a cargo de Eduardo Gouveia — e está tudo dito.

VIRGILIO MARTINS

PORTALEGRENSE, 3

«O ELVAS», 1

# O MENOS MAU
## TRIUNFOU...

O jogo no Estádio da Fontedeira despertou expectativa natural para se ver até que ponto chegaria o poder realizador da linha de ataque do Portalegrense perante um «Elvas» desmoralizado e estropiado mercê dos castigos impostos a alguns jogadores.

Todavia o jogo não valeu nem tècnicamente, nem sob o ponto de vista espectacular ou emocional. Partida demasiadamente para esquecer, porquanto nem o Elvas jogou aquilo que estaria ao alcance das suas possibilidades, nem os locais souberam fazer alarde de futebol convincente e que confirmasse a sua esplêndida exibição de há quinze dias.

Candeias da Rosa entrou para a equipa a substituir Augusto, o guarda-redes titular que um «eclipse» de «forma» absolutamente comprovado tão má conta da sua missão dera no jogo anterior. Essa substituição mostrou que o Portalegrense pode contar com um reserva para o lugar á altura da situação e pouco mais de notável terá deixado o jogo com motivos de registo.

O «Elvas» demonstrou que, efectivamente, a sua posição na tabela, além do mais, lhe trouxe desmoralização capaz de o levar direitinho á posição de onde veio.

## GRUPO SUL

ARROIOS, 3 — «O CORUCHENSE», 4

# A MELHOR TÉCNICA
## ANULOU O MAIOR ENTUSIASMO

*Supunha-se que o Arroios, actuando no seu campo, seria capaz de causar surpresas ao adversário, o que, aliás, lhe serviria igualmente para desfazer a má impressão da margem consentida na primeira volta do campeonato: 0-6. No entanto, os visitantes chegaram quase a provar que aquela vantagem era absolutamente normal, pois, àparte o consentimento da reposição da igualdade, depois de serem os primeiros a fazer funcionar o marcador, dentro da primeira metade do encontro, viram sucessivamente e com relativa facilidade a margem alcançada-se a 4-1.*

*Parecia que, nessa altura, a questão ficaria arrumada, mas assim não pensaram os lisboetas que se dispuseram a contra-atacar a fim de modificar o rumo dos acontecimentos.*

*Tão felizes foram na sua deliberação que, decorrido um minuto da obtenção do último tento dos contrários, puderam ver coroadas de êxito as suas tentativas com um segundo tento. Não ficaram, porém, por aqui os seus intentos já que, aquele ponto os abalançava a feitos de maior envergadura, enquanto os vencedores principiavam a duvidar da própria capacidade de dominar totalmente os seus adversários.*

(Continua na 23.ª pág.)

*Uma disputa de bola entre Panaias, do Coruchense, e Almeida, do Arroios*

MONTIJO, 2 — ESTORIL, 2

# ESTARIA CERTA
## UMA VITÓRIA DA EQUIPA LOCAL

Os lisboetas foram buscar ao Montijo um ponto que lhes poderá ser precioso para a sua classificação para a fase final. Certamente que a equipa da Costa do Sol melhorará em relação ao que patenteou neste jogo, pois os seus jogadores parecem descrentes das possibilidades da equipa e não esqueceiros que tiveram neste encontro a sorte do jogo pelo seu lado, porque de contrário dificilmente teriam evitado a derrota.

Os visitantes, depois de susterem os primeiros ataques dos locais, beneficiaram de uma grande penalidade que Lourenço transformou no primeiro golo do Estoril, ainda dentro do primeiro quarto de hora.

Os montijenses procuraram anular a desvantagem, lançando-se ao ataque e quando já mereciam o golo do empate foram os lisboetas, que á passagem da meia hora, elevaram a vantagem para 2-0.

Nos últimos dez minutos da pri-

(Continua na 23.ª pág.)

*Leitão, entre dois jogadores do S. L. e Olivais, chega á bola primeiro que os adversários*

CHAVES, 2 — PENICHE, 0

# MAIS GOLOS
## E ESTARIA CERTO

A partida de futebol ontem disputada em Chaves decorreu com grande animação e apego á luta pelos dois grupos, apenas no decorrer do primeiro tempo. Os locais dominaram durante os noventa minutos, mas a boa actuação da defesa visitante, onde Alexandre se exibiu a grande altura, impediu que o resultado se avolumasse.

Assim, pelo menos em três vezes, com o guarda-redes batido, foram os seus defesas que salvaram as balizas com o esférico já muito perto do risco fatal...

O Peniche é dos grupos mais fracos que até á data visitaram Chaves. A defesa foi realmente o único sector que conseguiu sobressair e como atrás dissemos, o seu guardião Alexandr of.ugia i ar a dião Alexandre, foi a figura mais destacada. No ataque, em que faltou ligação, apenas nos agradou o empenho demonstrado por Duarte, na verdade um jogador com fibra.

Os locais que fizeram uma boa partida mereciam ter vencido por maior numero de golos. A grande penalidade, apontada aos dez minutos por Collar, a castigar falta da defesa visitante, parecia realmente que seria o início da «goleada de-

(Continua na 23.ª pág.)

*Baptista, acaba de marcar o primeiro tento de «Os Leões». Dentro das balizas, o avançado Garnacho*

«OS LEÕES», 3 — V. GUIMARÃES, 3

# JOGOU PARA GANHAR
## O «ONZE» ESCALABITANO

*O jogo entre «Os Leões» e o Vitória de Guimarães, foi o primeiro em que vimos actuar em bom plano a equipa escalabitana. Talvez, mercê de uma esplêndida exibição dos seus médios, na primeira parte, a equipa tenha podido movimentar-se bem e criar muitas situações de perigo diante das balizas adversárias e chegar ao fim da primeira parte com dois golos de vantagem.*

*Na segunda parte os minhotos cresceram e, após a obtenção do segundo golo de grande penalidade, provocada novamente pelo defesa-central Diamantino, os ribatejanos afundaram-se e não resistiram á toada imposta pelos visitantes.*

*Depois de terem sofrido o golo do empate e quando se viram reduzidos a dez unidades, com a saída de Diamantino, a desorientação chegou a apossar-se dos homens da equipa de Santarém. Contudo, a partida voltou a equilibrar-se e a turma leonina poderia ter obtido a vitória.*

*A equipa minhota, que está recheada de bons elementos, jogou com rapidez e exibiu pormenores técnicos de real valor. Os escalabitanos deram, especialmente na primeira parte, a impressão de que a sua equipa poderia estar colocada em melhor lugar na tabela da classificação. O infortunio que tem acompanhado o grupo no decurso*

(Continua na 23.ª pág.)

# ESPLANADA DO RATO?
## ÚNICA NO GENERO EM LISBOA

1/12 BIFE 6$00
COMBERE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

BEJA, 0 — JUVENTUDE, 1

# MUITAS
## OPORTUNIDADES PERDIDAS
## pelos atacantes bejenses

O Juventude veio devolver ao Desportivo, por marca igual, a derrota que sofrera no seu campo. O desfecho da partida, com muito de imprevisto, confirmou uma lição, de afinal, é corrente no futebol: não basta a uma equipa, para chegar á vitória, sobrecarregar a defesa antagonista com um operoso trabalho em consequência e não dependa apoposto. E indispensável que as jogadas de ataque se revistam de cunho incisivo e de conclusão eficiente de forma que a obtenção de golos acabe por ser uma natural

(Continua na 23.ª pág.)

## SP. DE BRAGA, 1 — BARREIRENSE, 1

# CAUTELA NAS DEFESAS

## E POUCA AFOITEZA NOS ATAQUES

O encontro entre barreirenses e bracarenses começou da melhor forma, quer em golos — um para cada lado em menos de dez minutos — quer em jogo, pois ambas as equipas estavam actuando bem. E tão bem que se lhe podem apontar, quer a uma quer a outra como os seus melhores periodos.

*O extremo-esquerdo bracarense, Cabrera, impele a bola de cabeça, sem grande convicção*

O jogo principiou praticamente com o golo dos da casa, num lance iniciado por uma insistência de Pinto Vieira e em que colaboraram primeiramente Baptista e Cabrera. O centro deste foi desviado por Pinto, que colocou a bola nos pés de Gabriel. O remate não se fez esperar, e foi defendido por Isidoro contra a trave. Na recarga, Velez á vontade e com calma impressionante fez o golo.

O triunfo escusou-se a ambas as equipas. O Braga dominou mais, mas apesar do seu domínio nunca conseguiu ter na frente unidades que equilibrassem em número o número dos defensores adversários.

O Barreirense, por seu turno, sem ser objectivamente uma equipa à defesa, nunca o foi ao ataque. E quando esquecida — de ter medo — levou o perigo, encarrilando-o na área adversária foi perigosa. Todas estas precauções tiraram brilho ao espectáculo, que caiu numa monotonia enervante.

Passados que foram os vinte e cinco minutos iniciais, em que os da casa atacaram com jeito e contra, e os forasteiros contra-atacaram com algumas virtudes, defendendo-se melhor, tudo valeu pouco, ou mesmo nada.

Entre os quinze e vinte minutos da segunda parte, acordaram os visitantes para a sua quase única fase de ataque, terminada por um arranque do defesa Antunes, contem sem duvida o jogador bracarense mais ofensivo. Depois, cada vez mais efectivo era o recuo de Correia como o mais evidente era a ajuda de Vale e Diamantino aos defesas. No centro Vale, Correia, Fabian e Oñoro, em tarefas diferentes, foram os mais destacados.

Seguramente o Braga, ainda não teve o seu dia, continuando a denotar falta de reflexos e até carência de presença atlética. Ao seu ataque faltou profundidade, já que os extremos estiveram em tarde negativa. Cesário, Antunes e José Maria sobressairam dos restantes.

O sr. Otemiate Henriques teve óptimo trabalho.

LIMA LOBO

*Os estudantes defendem-se do ataque do Desp. da C. U. F.*

## DESPORTIVO DA C. U. F., 1 — ACADÉMICA, 0

# BASTOU UM GOLO

## PARA DERROTAR E CONVENCER

## A INCONSISTENTE EQUIPA DE COIMBRA

Se a atribuição de pontos na tabela da classificação dependesse do medo como actuassem as equipas, um zero parecer-nos-ia a maneira mais lógica para definir o medíocre comportamento do Desportivo da C. U. F. e da Académica de Coimbra, que ontem evolucionaram no campo de Santa Bárbara.

Na primeira metade do encontro ainda se viram apreciáveis lances de ambos os grupos, embora tudo quanto se procurou fazer fosse mais produto da habilidade natural dalguns jogadores do que, pròpramente, consequência de um padrão de jogo.

Os locais, dispondo de melhor compleição física na defesa, impuseram essa força, destroçando o débil ataque adversário a golpes fulgurantes, mas uma vez ganha a bola, endossaram-na á toa, preparando-se logo para a réplica.

Nas poucas vezes em que o golo esteve iminente, as melhores oportunidades foram desperdiçadas pelos barreirenses, em especial aquele remate de Luís, devolvido por um dos postes, além de mais dois ou três pontapés potentes de Vale e Vasques, todos fora do alvo.

Aos estudantes reservou-se-lhes, porém, o momento mais propício quando Fala disparou um «tiro» fortíssimo, que Libanio apenas pôde afastar com extrema dificuldade. A bola, fora da atenção do guarda-redes barreirense, encaminhou-se para a baliza e quando o ponto parecia inevitável, surgiu Celestino, seguido por outros companheiros, a desviá-la do trilho fatal.

Aguardava-se que, na segunda parte, o jogo melhorasse, dada a emoção suscitada na altura do descanso.

Mas tal não aconteceu. Aparentando dificuldades, os jogadores acusavam má preparação física e persistiram na luta de perto abre-vlanzão ainda mais o espetáculo.

O tento que veio a decidir o resultado verificou-se aos 66 minutos na sequência de um «canto». Vale saltou bem, graças á sua elevada estatura e, com um oportuno golpe de cabeça, bateu Ramin, que anteriormente executara um punhado de boas intervenções.

Com a passagem de Fala para o eixo do ataque, a formação ofensiva dos visitantes tornou-se mais digna de cautelas para a defesa local, embora pouco depois o hábil elemento voltasse ao seu posto de extremo-direito. Pertenceram a Fala os melhores iniciativas para modificar o resultado, mas os companheiros, aparte Bentes e Romão, falharam no seguimento adequado dos esforços empreendidos por aquele, redundando tudo em pura perda.

Ao fim e ao cabo sacou o apito para quebrar o «sofrimento» colectivo, registando-se a vitória do Desportivo da C. U. F. por 1-0.

Consideremos ajustado o desfecho favorável aos locais, indubitàvelmente mais equipa através da hora e meia.

Das suas unidades, salientaram-se Libanio, que evidenciou reflexos excelentes; Pedro Gomes, Palma, (inexcedível a destruir, mas péssimo a passar), Vale e Luís. Os extremos Pedro Duarte e João Mário, cujo aparecimento não impressionou, perderam sucessivos lances por evidente carência de recursos.

Na Académica, que dispõe de óptimos valores individuais, notámos falta de entendimento, cada qual actuando sem pensar no lance mais aconselhável.

Wilson, Ramin, que voltou a afirmar magníficas qualidades para o difícil posto de guarda-redes, a despeito da sua frágil figura; Bentes (longe dos melhores tempos); Fala e Melo foram os elementos que melhor comportamento tiveram.

A arbitragem, confiada ao juiz lisboeta Alfredo Louro, não deu motivo a reparos, mantendo-se em nível discreto. — *JOSÉ MARTINS.*

## ATLÉTICO, 1 — CALDAS, 1

# O ATAQUE DOS ALCANTARENSES

## NÃO TIROU PARTIDO DA DESORIENTAÇÃO

## DA DEFESA DO GRUPO ADVERSÁRIO

Uma pouco vulgar dose de sorte facilitou ao Caldas a obtenção do empate, e ainda mais do que o conseguir, o conservá-lo, durante a meia hora final, cheia de peripécias curiosas e de muitas oportunidades de golo criadas pelos alcantarenses.

Foram breves os períodos em que se praticou futebol de interesse, e as airias jogadas delineadas com princípio, meio e boa conclusão, surgiram isoladas, mercês de insistências individuais, de longe em longe, perdendo bastante do merecimento, por lhes faltar continuidade.

Os quarenta e cinco minutos iniciais decorreram com ligeiro domínio territorial dos lisboetas. Estes perderam no primeiro minuto uma oportunidade. A dois metros da baliza um remate frouxo e precipitado, anulou a insistência perigosa da sua asa esquerda, que continuou a evidenciar-se, quase sempre em tentativas de Rosário.

Os visitantes ganharam depois três «cantos» apontados por Romeu e Lenine, sem consequências. A seguir, sofreram dois «livres-directos», indo, na execução do último, o esférico embater violentamente na trave. E mais uma ocasião, se gorou, porque a recarga não foi feita convenientemente.

Surgiu finalmente, o primeiro golo. No seguimento de um «canto» a bola passou muito por alto frente à baliza de Rita. Este socou-a depois para perto, e quando o remate de Legas partiu, imediato e sem preparação, o guardião caldense, que não tivera tempo para reocupar o seu lugar, já estava batido.

A turma visitante não pôde logo, após o recomeço, tentar modificar o resultado, como claramente se revelou ser intuito seu. De tal objectivo se terá apercebido o adversário, e porque compreendeu a conveniencia de anular as tentativas inicialmente esboçadas, tomou o comando da partida. Durante uns dez minutos, o Atlético urdiu alguns ataques de boa tessitura, sendo de uma perfeita triangulação entre Tomé, Rosário e Abel, concluída mal por este, que minutos volvidos, também não soube aproveitar um centro bem executado por Rosário.

O golo do Caldas foi preparado por Romeu. O guarda-redes alcantarense falhou ao procurar interceptar o esférico, e Martinho acorrendo ao lance, atirou a bola nas redes.

Por volta do quarto de hora os «donos da casa» iam obtendo o segundo golo devido a um erro do caldense Amaro, ao endossar o esférico ao seu guarda-redes sem se aperceber da proximidade do interior esquerdo lisboeta. Valeu no apuro, a decisão de Rita, que se lhe arrojou aos pés.

Aos 17 minutos Lenine, desperdiçou uma oportunidade do Caldas, rematando muito por alto. Perto da meia hora, coube ao defesa esquerdo visitante substituir o seu guardião, defendendo de cabeça, já sobre o risco.

*O guarda-redes Rita, do Caldas, repele a bola a soco, apoiado no seu médio-centro Romero*

Em ligeira apreciação de valores, consideramos regular o comportamento dos alcantarenses. Orlando, Castiglia, Mesiano e Martinho, e dos caldenses Fragateiro e António Pedro. Os restantes actuaram muito abaixo do que podem e sabem — não nos referimos evidentemente, a Rosário e Martinho.

A equipa de arbitragem dirigida pelo sr. Pinto Coelho, de Faro, não actuou bem. Prescindiu-se de pelo menos, metade das interrupções que impôs, nem sempre com o mais indicado critério. Notámos a punição de algumas faltas de somenos importancia e, em contrapartida, duas agressões nítidas, uma delas ao caldense Martinho, não foram assinaladas. — *F. MOREIRA LOPES.*

## CARTA DO BRASIL

# DE NOVO O VASCO

## À FRENTE

## DO CAMPEONATO CARIOCA

RIO DE JANEIRO, Janeiro (*via Panair do Brasil*) — Sob tremendo calor, ante sol abrasador, com cerca de 36° à sombra, foi reiniciado o campeonato carioca de futebol, após duas semanas de interrupção. Tivemos a sétima rodada do «returno», com todos os cotejos, — seis — travados à tarde, num domingo. Tanto o publico como os jogadores, primeiramente estes, sentiram os efeitos da canicula. O resultado foi que as receitas não compensaram e, tècnicamente, os encontros deixaram a desejar, o que era natural. Assim é a orientação administrativa dos clubes cariocas; perdem os melhores meses com jogos amistosos e excursões e sujeitam-se a disputar o seu campeonato em pleno Verão. Não é por falta de críticas que essa situação perdura. Para este ano a coisa deve melhorar, pois foi marcado o período da temporada oficial da F. M. F. de Maio a Novembro, mesmo com os vários compromissos assumidos pela C. B. D., abolindo-se também o terceiro turno.

por ISAAC CHERMAN
Especial para o «Diário Popular»

O beneficiado na rodada que passou foi o Vasco da Gama, pois batendo ao São Cristóvão por 3-0, permaneceu na cabeça da tabela, agora isolado, devido ao empate do Flamengo com o Bangu, no Maracanã, por 2-2.

O bi-campeão escapou da derrota,

*(Continua na pág. seguinte)*

## ATLETISMO

# OS «PRINCIPIANTES»

## DERAM O TRIUNFO AO BENFICA

## NO TORNEIO DE EQUIPAS EM CORTA-MATO

A competição de corta-mato, denominada «Torneio de Equipas», obteve esplendoroso êxito. Mais de meia centena de atletas tomou parte nas categorias de «seniores», «juniores» e «principiantes» — permitindo observar, em conjunto, a luta entre os novos e os consagrados.

A classificação final das equipas obedeceu à soma de pontos atribuídos aos três primeiros chegados de cada categoria.

Individualmente a corrida foi ganha pelo atleta do Sporting, Manuel Faria, o que não constituiu surpresa pois a sua forma, que é estupenda, dá larga margem para se lhe conceder franco favoritismo. Venceu com a naturalidade, que lhe é peculiar, pois nesta distancia não deve ter, presentemente adversário à sua altura. Impôs logo de início um ritmo veloz e quando concluiu a primeira volta em 5 m. 21 s. 4/10 já estava destacado, tendo apenas Hélio Duarte, do Benfica, na sua cola.

Os outros atletas passaram na seguinte ordem: José Araujo, António Ventura e Joaquim Rodrigues, do Benfica; Joaquim Ferreira, Filipe Luís, Alvaro Coude, Dias Santos e Albino Neves, do Sporting e Julio Silva, do Benfica.

Na segunda volta, Faria descolou Hélio e, este, por sua vez, viu-se ultrapassado por Araujo. Os três, mantiveram entre-si, por largo tempo, uma distancia de trinta metros, até que ao concluir-se o circuito, no tempo de 5 m. 29 s. 6/10, Araujo numa boa recuperação, diminuiu a distancia para dez metros. Em relação aos outros concorrentes, registou-se a subida de Julio Silva, Filipe Luís e Ramiro Filipe, este do Benfica.

No terceiro circuito as posições mantiveram-se; apenas o avanço de Faria aumentou ligeiramente.

Vista a prova no aspecto individual, há que apreciá-la no sentido colectivo, afinal o verdadeiro espírito que norteou a competição. O Benfica marcou superioridade e acabou por ser o justo vencedor. Os «sencarnados», concorrendo com duas equipas, assentaram o seu brilhante triunfo na vantagem de pontuação obtida nas categorias de «seniores» e «principiantes», especialmente nesta.

Em «seniores» o Benfica obteve quatro pontos de vantagem e em

*(Continua na pág. seguinte)*

## FUTEBOL SUL-AMERICANO

### Argentina, 2 - Peru, 1

MONTEVIDEU, 23. — O segundo jogo do Campeonato Sul-Americano de Futebol terminou pela vitória da Argentina sobre o Peru por 2-1. — (F. P.).

# CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

*(Continuação das págs. centrais)*

honense, derrotada embora, não está ra da corrida para a qualificação.

Em desafios sem reflexos nos postos meiros e no da cauda, o União Sport vou de vencida o Portimonense (1-0, ontra 2-4 no encontro homólogo), e o esportivo de Beja deixou-se surpreender pelo Juventude de Évora (0-1; antes, 1-0).

★

Nestes termos, as equipas participantes ocupam agora os seguintes lugares na tabela:

**GRUPO NORTE**

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Boavista ..... | 20 | 12 | 5 | 3 | 55-28 | 29 |
| Guimarães ..... | 20 | 13 | 2 | 5 | 54-32 | 28 |
| Salgueiros ..... | 20 | 12 | 3 | 5 | 45-34 | 27 |
| Sanjoanense ... | 20 | 12 | 3 | 5 | 43-36 | 27 |
| Leixões ..... | 20 | 11 | 4 | 5 | 66-29 | 26 |
| Espinho ..... | 20 | 11 | — | 9 | 64-48 | 22 |
| «Os Leões» ... | 20 | 7 | 6 | 7 | 34-43 | 20 |
| Tirsense ..... | 20 | 10 | — | 10 | 43-37 | 20 |
| Vianense ..... | 20 | 6 | 5 | 9 | 45-45 | 17 |
| D. Chaves ... | 20 | 7 | 1 | 12 | 33-54 | 15 |
| Gil Vicente ... | 20 | 6 | 2 | 12 | 36-41 | 14 |
| Peniche ..... | 20 | 5 | 4 | 11 | 34-59 | 14 |
| U. Coimbra ... | 20 | 5 | 2 | 13 | 25-67 | 12 |
| Ac. Viseu ..... | 20 | 3 | 3 | 14 | 31-59 | 9 |

**GRUPO SUL**

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Oriental ..... | 20 | 14 | 5 | 1 | 62-23 | 33 |
| Coruchense ... | 20 | 13 | 3 | 4 | 60-33 | 29 |
| Estoril ..... | 20 | 9 | 6 | 5 | 39-31 | 24 |
| Portalegrense. | 20 | 9 | 5 | 6 | 54-44 | 23 |
| Sp. Farense... | 20 | 9 | 5 | 6 | 44-44 | 23 |
| Olhanense ... | 20 | 9 | 4 | 7 | 39-35 | 22 |
| União Sport... | 20 | 8 | 4 | 8 | 39-41 | 20 |
| Montijo ..... | 20 | 6 | 7 | 7 | 25-33 | 19 |
| Portimonense. | 20 | 7 | 4 | 9 | 40-33 | 18 |
| Desp. Beja .... | 20 | 6 | 4 | 10 | 24-32 | 16 |
| S. L. Olivais... | 20 | 6 | 3 | 11 | 39-49 | 15 |
| Arroios ..... | 20 | 6 | 3 | 11 | 36-53 | 15 |
| Juventude ..... | 20 | 6 | 3 | 11 | 25-43 | 15 |
| «O Elvas» ..... | 20 | 2 | 4 | 14 | 24-53 | 8 |

## TIRSENSE, 3
## GIL VICENTE, 0

# SÓ AS DEFESAS ACTUARAM REGULARMENTE

A partida entre tirsenses e barcelenses foi fraca. Realmente ambos os grupos se perderam em quase todo o encontro à procura de si mesmos, com excepção das respectivas defesas que foram os únicos sectores conscios da sua missão.

Do mal comum soube o vencedor tirar melhor partido, porque os seus avançados, especialmente Samuel e Grillo aproveitaram bem as poucas ocasiões que surgiram. De vez em quando parecia terem encontrado o seu jogo, mas depressa se desorganizavam. Daí resultou uma partida disputada aos repelões, com a bola sempre por alto, dando azo a frequentes choques. Enfim um jogo bastante mau e para esquecer.

O Gil Vicente não merecia resultado tão severo, porque na realidade a sua defesa teve actuação destacada. A diferença de uma ou duas bolas estaria melhor, até porque no segundo tempo ficaram reduzidos a dez unidades pela saída de Nelito que se magoou.

A arbitragem esteve à altura do encontro.

A. FERREIRA

# SÓ A DEFESA DO PENICHE SE SALVOU EM CHAVES

*(Continuação das págs. centrais)*

sejada; isso, porém, não aconteceu. Umas vezes porque os atacantes locais não souberam ou não puderam e de outras porque a defesa contrária se impôs, o que é certo é que o resto da partida acabou por decorrer insípida.

Amorim na defesa e Collar e Cabido no ataque foram as figuras mais destacadas.

A arbitragem decorreu sem margem para reparos. — J. M.

# SANTARÉM MERECIA A VITÓRIA

*(Continuação das págs. centrais)*

*deste campeonato, voltou a perseguí-lo nesta jornada. O árbitro, com decisões que não estão de acordo com a sua categoria prejudicou grandemente a equipa leonina e não foi estranho ao resultado da partida. Esteve, é certo, mal acompanhado, em especial pelo fiscal de linha do lado da bancada, ao assinalar os «foras de jogo».*

*Na equipa dos donos da casa merecem realce: Mário, H. Silva, Lessa, Cassiells e Castanheira. Nos minhotos destacamos: Silveira, Cesário, Ernesto, Renato e Benje.*

*J. FIGUEIREDO*

*Os vimaranenses, de grande penalidade, obtêm o segundo golo*

# OS MARVILENSES CAMINHAM PARA O TÍTULO

*(Continuação das págs. centrais)*

A saída extemporanea de França do terreno que ocasionou a recusa do árbitro em o deixar voltar ao jogo, não comprometeu a actuação do grupo no jogo de ontem, apesar de se terem jogado só quinze minutos depois do intervalo.

Não vimos porque França saíra, mas o jogador do Oriental, galgou a vedação e foi «embrulhado» por numeroso grupo de assistentes. O que se lá passou ficou no conhecimento de alguns e o árbitro consultou o juiz de linha antes de recusar a entrada do centro-avançado local. A ser assim, a recusa estará certa.

Para uma linha dianteira, agora em boa carreira para melhor, tem o Oriental uma linha média com dois jogadores algo dissemelhantes nos processos mas que se completam no ajuste: Garcia duma habilidade por de mais sabida e Fernandes, combativo e trabalhador.

A defesa, parece-nos, ainda assim, o menos bom sector do grupo. A parte Luz, que é um defesa central, certo os alas claudicam, por vezes, e não mantêm uma regularidade com certa dose de constancia, em todos os jogos. Quando, porém, estão de «veia» a barreira é dificilmente transponível.

Quanto a Edmundo, que vinha fazendo uns jogos não muito regulares, foi ontem de uma certeza de movimentos tal que deu confiança ao grupo.

A turma visitante, não esteve mal. Começou, como era natural, com certa recusa de movimentos acautelando um resultado que tem mais interesse moral, digamos, do que material.

O grupo, no entanto, defendeu-se com certa dose de bravura e passou ao ataque com bastante facilidade, especialmente no segundo tempo. Veio a perder o concurso de Campos, um dos seus melhores dianteiros, já perto do final, por expulsão. Isso não perturbou grandemente a equipa, até porque foi já no finalizar da contenda. O grupo continuou a defender-se quando a isso o obrigava o adversário — e não foram poucas vezes! — não esquecendo o ataque, o que também fazia logo que possível.

Como dissemos, merecia amplamente o golo que se negou e gizou algumas ofensivas de bom recorte.

Fernando Paiva e Pais, na defesa, a linha média — Carlos e Gomes — e Mário Silva, Campos e Casimiro, no ataque, foram, quanto a nós, os mais certos.

O sr. Manuel Nunes, na arbitragem, não teve deslizes por aí além, mas, para o final, perturbou-se um tanto o que ia prejudicando a marcha do encontro. — N. SILVA

## UNIÃO SPORT, 1 — PORTIMONENSE, 0

# O TRIUNFO SÓ APARECEU NO FINAL

A vitória dos alentejanos sobre os algarvios, alcançada precisamente no último minuto do encontro, numa jogada de cabeça de Pinho, dá ideia da forma como o jogo decorreu equilibrado, até mesmo nas ocasiões de golo criadas de parte a parte.

Na primeira parte o jogo foi lento e atabalhoado, pois as equipas não acertavam nas suas toadas. Por outro lado, os algarvios «combateram», discutindo o jogo de igual para igual. Mesmo assim foram eles quem melhor se anteciparam às jogadas, mais rápidos sobre a bola e duros na defesa, souberam da melhor forma suster a pressão dos donos da casa dentro do seu meio campo para em contra-ataques rápidos, se lançarem sobre a baliza à guarda de André, que, por várias vezes, teve de intervir.

A segunda parte foi cópia da primeira. O sector avançado do União não esteve nas suas melhores tardes pois algumas jogadas não se completaram por não haver na altura própria um companheiro a quem endossar o esférico e isto se deve a manifesta lentidão sobre a bola. O sector médio pouco produziu pois só o esquerdo deu seguimento a algumas jogadas capazes de alimentar o ataque. A defesa local foi o melhor sector.

Tècnicamente o jogo foi pobre mas o entusiasmo e a vontade postos na luta e sem dúvida a precisão de vencer, imposta pelos locais foram insuficientes para criar dentro e fora do rectangulo emoção e interesse.

A vitória do União aceita-se por ter sido a equipa mais possante e a que mais atacou no ultimo período.

Arbitragem regular.

J. MARTINS

# EM BEJA REGISTOU-SE A SURPRESA DA JORNADA

*(Continuação das págs. centrais)*

consequência e não dependam apenas do acaso. Faltou esse predicado fundamental à equipa bejense ainda de modo mais acentuado do que nos jogos anteriores: por isso veio a perder sem margem para se considerar vítima de injustiça num jogo em que exerceu vantagem territorial.

Nos trinta minutos iniciais foi atirado o domínio dos visitados cujos dianteiros perderam preciosas oportunidades de obterem avanço tranquilizador. Depois o Juventude ofereceu melhor réplica e, antes do intervalo, fez um golo — o golo solitário da partida.

O descanso não serviu para convencer os bejenses da necessidade de mudarem de sistema de jogo; pelo contrário, a sua actuação ainda revelou maior insuficiência com a nota estranha de alguns jogadores acusarem uma grande passividade como que convencidos de que «já não valia a pena».

O Juventude, mais combativo, pôde assim defender com sucesso a magra vantagem de um tento.

Nos vencedores destacaram-se Rogério Contreiras e Simões, Gomez e Camer. Nos vencidos distinguiram-se Rosa, Sanina, Honório e Madaleno.

Jogo correcto e arbitragem de José Nunes, de Faro, com repetidos erros no julgamento das deslocações.

A. I. T.

# CARTA DO RIO DE JANEIRO

*(Continuação da pág. anterior)*

bis Zizinho, o autor dos dois tentos a sua equipa, ainda atirou para ra uma grande penalidade. O Botafogo, com muita dificuldade, nos es minutos finais, venceu ao Madureira, penultimo colocado, por 1-0. mesmo acontecendo ao Olaria em lação à Portuguesa, pela mesma ntagem. O Bonsucesso voltou a unfar batendo ao América por 0, enquanto que o Fluminense venu o Canto do Rio com 2-1.

A luta pela sexta vaga continua nsacional, estando o Bonsucesso áticamente garantido, empenhan-se pelas vagas restantes, duas, angu, América e Botafogo.

A situação dos clubes, na catego a de profissionais, por pontos perdos, é a seguinte: Vasco, 6; Flaengo, 7; Fluminense, 10; Bonsucesso, 12; Bangu, 14; América e Boafogo, 15; Olaria, 23; Portuguesa, ; São Cristóvão e Canto do Rio, ; Madureira, 34. O «artilheiro» é ulinho, do Flamengo, com quinze ntos, seguindo-se Valdo, do Fluminse, com 13. A próxima ronda será seguinte: Vasco-Bonsucesso; Fluinense-Bangu; Botafogo-América; amengo-Portuguesa; Madureira-laria e São Cristóvão-Canto do o.

### A Ordem de Cristo do Vasco

A directoria do Vasco da Gama inaugurar em sua sede náutica, Lagoa, uma placa comemorativa condecoração que lhe conferiu o overno Português, outorgando-lhe Comenda da Ordem de Cristo. te acto contou com a presença sr. Embaixador de Portugal, dr. ntónio de Faria.

### Regata Buenos Aires-Rio

Será iniciada no dia 22, em Bues Aires, capital da Argentina, a Regata Buenos Aires-Rio de Jaro, reunindo barcos à vela de rios países. O Brasil estará representado por sete iates, que já se con am no local da partida, duprova, cinco dias.

### O calendário do C. B. D.

Os clubes da Federação Metropoana de Futebol, reunidos na seina passada, aprovaram o calenrio organizado pela C. B. D. para e ano. Assim, o campeonato caca foi elaborado dentro desta proamação sem prejuízo para nenhuparte. No período de Janeiro a to, pela C. B. D. teremos os peonatos no Uruguai (Janeiro), n-americano no México (Fevereiro), temporada na Europa (Abril e io), Taça do Atlantico (Junho), nporada do seleccionado italiano nho), visita dos checos (Agosto).

### Convocados os Gauchos para o Pan-Americano

nquanto a Federação Paulista de ebol não indicou ainda os seus representantes e muito menos o técnico da selecção que representará a C. B. D., no sul americano extra de Montevideu, ainda este mês, (o Brasil estreia-se a 24 contra o Chile), a Federação Gaucha já apontou os seus jogadores para os treinos da equipa que irá ao pan-americano de Fevereiro, no México. A direcção técnica estará aos cuidados de Tetê, do Internacional, sendo os jogadores os seguintes: INTERNACIONAL: Florindo, Orozo, Oderico, Luizinho, Bodinho, Larri, Chinesinho e Jerónimo; GREMIO: Sérgio, Figueiró, Calvet, Enio Rodrigues, Giovani, Juarez, Milton e Ercilio; RENER: Valdir, Bonzo, Paulistinha, Breno, Juarez II, Enio Andrade e Joeci; CRUZEIRO: Amauri, Bruno e Tesourinha II; NACIONAL: Ortunlio e Milton; FORÇA E LUZ: Zacarias, Odilon, Joãozinho e Brener; BRASIL: Duarte.

Desta lista, sairão os 22 que irão ao México e todos estes pertencem somente a Federação Riograndense de Futebol. Para a temporada na Europa irá o seleccionado principal da C. B. D., com jogadores paulistas, cariocas e possivelmente de outros estados.

# CORTA-MATO POR EQUIPAS

*(Continuação da pág. anterior)*

«principiantes», conquistando os três primeiros lugares, ganhou nove. Em contra-partida o Sporting, com uma equipa teve melhor actuação em «juniores», alcançando mais dez pontos que os «encarnados». No final, seis pontos separavam os «encarnados» dos «leões».

Araujo, Hélio e Joaquim Rodrigues (seniores); Ramiro Filipe, Reinaldo Nunes e Vítor Lopes (juniores) e Casaca da Branca, Joaquim Reis e José Jesus (principiantes) foram os elementos preponderantes na equipa dos «encarnados», nos quais assentou a sua vitória.

Por banda do Sporting, M. Faria, Filipe Luís e A. Conde (seniores); Joaquim Ferreira, Albino Neves e Joaquim Patricio (juniores) e A. Moreira, Luís Soares e António Rodrigues (principantes), foram os atletas que chegaram aos fim em condições de contar para a equipa.

A equipa «B» do Benfica alcançou o terceiro lugar, com apreciável atraso e o Belenenses, que concorreu com 9 atletas, não pôde competir colectivamente por não ter «juniores» em numero suficiente. Teve em António Silvério (seniores) Faria Gomes (juniores) e Carlos Pereira (principiantes) os melhores classificados.

# VISEU — BOAVISTA

*(Continuação das págs. centrais)*

mindo então maior velocidade acabaram por derrotar a defesa local com a maior naturalidade: Amadeu aos 15 minutos, correu pelo centro, atirou para Aleino que de cabeça fez o golo. Após este lance vitorioso dos «avazedazos» estava encontrado o vencedor. O Académico limitou-se à defensiva e o Boavista veio a confirmar a vitória com o novo tento, apontado por Serafim.

Até final Medina e Costa Fernandes foram as figuras mais salientes na defesa dos locais e a eles se deve o facto do marcador não ter subido ainda mais. O Boavista conquistou magnífica vitória e embora revelasse algumas falhas, soube esperar a melhor altura para se desembaraçar do adversário.

Nomes a destacar: No Boavista, Carlitos, Carlos, Calado e Serafim foram os que mais se distinguiram.

No Académico, Medina, Costa Fernandes, Adelino e Barbosa, foram os mais activos.

A arbitragem do sr. Braga Barros, de Leiria, não desagradou apesar de alguns erros. — GICA

# O ENTUSIASMO DO ARROIOS NÃO CHEGOU PARA A TÉCNICA DE «O CORUCHENSE»

*(Continuação das págs. centrais)*

*A brevidade com que os lisboetas alcançaram novo tento, passados mais dois minutos, veio alarmar as hostes forasteiras, em virtude da aproximação da contagem, mais ainda do que na primeira metade do jogo, após a reposição da igualdade.*

*O Coruchense empregara todos os recursos para desfrutar de margem confortável, certo de que, com isso, pudesse subjugar completamente o seu adversário. E a confiança com que encarava o desfecho do encontro, chegado à diferença de 4-1, também justificava a ausência de precauções então verificada.*

*O desconhecimento que possuem, certamente, das características do adversário, teimosamente batalhador, mesmo quando quase não pode lutar por escassez de resistência física, ia-os traindo nas suas aspirações.*

*Os lisboetas demonstraram terem chegado ao limite das suas forças no meio do segundo tempo. O esboço das suas ofensivas, por demasiado penoso era visível e numa das vezes, tantos foram os remates repetidos numa só jogada, que se viu a falta de poder, pois a bola percorria escassos metros para ser imediatamente repelida.*

*A concretização dos lances vitoriosos pelo lado dos coruchenses constituiu um remoque para os lisboetas. A reacção foi instantanea e o seu habitual pundonor veio ao de cima. Em suma: surgiu o segundo fôlego. O panico gerou-se entre os elementos do grupo visitante que se viram e desejaram para conter os adversários. E até final do encontro ficou-se à espera duma possível reviravolta, decerto difícil de contrariar novamente, caso viesse a dar-se, pois o tempo, por de mais escasso, não o permitiria, nem a resistência dos vencedores, minada nesse momento.*

*Lamenta-se a falta de preparação dos vencidos condenados que estão a verem fugir-lhes êxitos considerados certos.* — V. DA GAMA.

# UM ESTORIL DESCRENTE TEVE A SORTE PELO SEU LADO

*(Continuação das págs. centrais)*

meira parte a equipa local atacou insistentemente, mas só a três minutos do intervalo conseguiu marcar o seu primeiro golo, na sequencia de um «canto» dos muitos que os visitantes se viram forçados a ceder.

Após o reatamento da partida, os montijenses postaram-se de novo ao ataque, obrigando os estorilistas a jogar sobre a defesa e a contra-atacar apenas em esforços isolados. Mas o tempo foi passando, José Maria ia defendendo, um remate de Fabregas e outro de Serralha foram embater na barra da baliza dos visitantes, mas o resultado mantinha-se. Até que, à entrada do último quarto de hora, na conclusão de um «canto», Ernesto marcou o segundo golo para o Montijo, colocando as equipas empatadas.

Parecia abrir-se aos locais o caminho para o triunfo, quando a sete minutos do final da partida, beneficiaram de uma grande penalidade, mas José Luís apontou à figura de José Maria, e a ocasião perdeu-se e chegou-se ao fim do encontro com o resultado de 2-2.

Na turma de Montijo, que mais uma vez desperdiçou um apenalty», a defesa esteve certa e Fabregas, Serralha e Raul destacaram-se.

Na equipa do Estoril merecem referencia José Maria, a defender e Lourenço, no ataque. — T. FARIA

DIÁRIO POPULAR

## COVILHÃ, 2 — BENFICA, 4

# UM DESAFIO DE «TAÇA»

## COM UMA TRANSFORMAÇÃO DE 2-0 PARA 2-4

Tinha-se esta deslocação do Benfica como uma das mais difíceis que se deparavam aos campeões nacionais, pois a viagem é tradicionalmente difícil e, esta época, o Sporting da Covilhã está excepcionalmente bem lançado na prova.

Pois, a juntar a tudo isto, acrescente-se que o Benfica, no desafio de ontem, principiou por sofrer dois golos. Aos seis minutos, estava a perder por 2-0. Calcule-se, já não falando na equipa, a decepção daqueles muitos milhares de adeptos do popular clube lisboeta que fizeram a viagem á capital do frio e que, á falta de neve para admirar, ainda logo sofreram aquele balde de água gelada, mal se haviam acomodado nos seus lugares.

Estava cheio o campo e aqueles dois golos asseguraram desde logo todo o interesse ao espectáculo, pois tinha-se como certo que o Benfica, detentor do título e pleno de aspirações, não iria renunciar desde logo e encararia antes um incidente como um desafio á sua real capacidade.

Outra agravante mais: é que nos dois golos sofridos houve culpas evidentes de Costa Pereira, um guarda-redes tão brilhante quão desconcertante

Isso que poderia ter sido outro motivo desmoralizador, em nada afectou o espírito e o brio dos benfiquistas

### Casa assaltada

Quanto ao Covilhã, parece que esse maná caído do céu teve efeitos contraproducentes, pois a equipa sentiu-se rica, com uma sorte grande inesperada nas mãos, perdendo o seu jogo aquela serenidade e perfeito domínio de que costuma dar provas.

O Covilhã ficou de posse de um tesouro, mas, ao mesmo tempo, viu a sua casa assaltada por um inimigo, que, pelo visto, havia feito jura sagrada de o espoliar.

Foi bonito o esforço do Benfica. Bonito e esmagador. O Covilhã resistiu quanto pôde ainda chegou ao intervalo com 2-1, mas acabou por sofrer o desgaste físico e nervoso por ver o tesoiro fugir-lhe das mãos sem ter forças para o conservar.

O Benfica foi avassalador, dando mostras a equipa de um apuro técnico que pôde prevalecer, apesar do animo, do engodo e da velocidade que a equipa imprimiu ao seu jogo.

### Salvador fez três golos

A defesa foi de uma solidez granítica e o ataque de uma mobilidade estonteante. Costa Pereira ressaciu-se, Artur não cedeu um passo, Calado esteve melhor que Naldo Calado esteve melhor que Alfredo, mas os que não estiveram melhor estiveram bem também. A' frente, sempre, Aguas e Salvador, fazendo este uma exibição no género da que realizou contra o Valência e coroada com a obtenção de três tentos. Na segunda parte, Palmeiro e Cavém. Mais discreto, Coluna.

Notável em todos a resistência física, que foi por onde o Covilhã quebrou. Enquanto C. Ferreira pôde acompanhar Calado, ainda a coisa foi bem. Quando Calado pôde ser um sexto avançado, sem mais preocupações, acabou-se tudo. De Hrotko já se esperaria que não durasse a hora e meia e Martin andou sempre por de mais absorvido com Salvador para poder ser o organizador de que a equipa necessitava.

Cabrita lutou com um Aguas em «forma» de vulto. Ganhou e perdeu lances, mas fez falta no centro do terreno. Rita não teve culpas nos golos, mas já os defesas laterais, perturbados em demasia, consentiram infiltrações excessivas e perigosas. Suarez, sem apoio conveniente, entregue a si próprio, revelou-se mau executante.

Em suma, uma exibição convincente do Benfica, que fez uma espécie de desafio de Taça, a dar tudo para eliminar a desvantagem... da primeira «mão».

Para o espectáculo deixar por completo uma boa impressão, faltou a alguns jogadores o domínio suficiente dos seus nervos ou ao árbitro o domínio suficiente sobre os jogadores nesse capítulo, já que, em questões de ordem técnica, o juiz deu perfeita conta do recado.

JOÃO PAULO

*Apuro para as balizas sadinas, com o alentejano Batalha entre Graça, guardião setubalense, e o seu homónimo «internacional», que acaba por salvar, de cabeça*

*Gonçalves não surgiu a tempo de evitar o remate de Rocha, mas a bola não chegará a provocar perigo para a baliza de Gama*

## TORREENSE, 0 — SPORTING, 0

# CARLOS GOMES E GAMA

## DOIS EXCELENTES GUARDA-REDES

### GARANTIRAM... A AUSÊNCIA DE GOLOS

O jogo Torreense-Sporting ofereceu-nos uma agradável partida de futebol, valorizada, ainda por cima, com as exibições, verdadeiramente notáveis, dos dois guarda-redes, Carlos Gomes e Gama.

No conjunto da partida, a equipa lisboeta mostrou-se mais firme e empreendedora e deteve o comando do jogo, na maior parte da hora e meia. Sucedeu, porém, que os avançados lisboetas encontraram pela frente um guarda-redes extraordinàriamente seguro e atento que lhes fez gorar todas as oportunidades.

O desafio desenrolou-se quase sempre em boa velocidade, mas o ataque do Sporting, enleante e perturbador, foi criado sucessivos lances que muito embaraçaram a defesa do Torreense. «Miltinho», Vasques e Martins tornaram-se rápidamente elementos fundamentais na organização do jogo do «onze» lisboeta e com o seu sistema de passes curtos penetraram na defesa dos torresões, mas, na ocasião do remate o guarda-redes Gama pôde sempre opor-se vitoriosamente às tentativas dos lisboetas.

Não vá supor-se, porém, que a equipa local jogou sistemàticamente na defensiva e se esqueceu de atacar. Pelo contrário, o Torreense nunca perdeu a ideia de fazer golos e pôde aproximar-se, também, com perigo da grande área adversária No entanto, cabe aqui referir que muitas dessas situações criadas junto á baliza de Carlos Gomes derivaram de desatenções dos defesas lisboetas que complicaram com entregas infelizes a missão do seu guarda-redes.

Tal como Gama na baliza do Torreense, Carlos Gomes foi um esteio na do Sporting e o desafio tornou-se assim em duelo indirecto entre os dois excelentes jogadores. Foi a actuação, verdadeiramente excepcional, de cada um dos homens encarregados de defender a baliza das duas equipas que determinou o empate, resultado que, se por um lado, premeia a excepcional exibição de Carlos Gomes e Gama, não deixa de apresentar o seu quê de lisonjeiro para o Torreense, que não pôde suportar, ao longo da partida, o confronto com o adversário. O Sporting foi inegàvelmente a melhor equipa sobre o terreno, o conjunto mais harmonioso, mais forte e mais pujante ao ataque. Soube criar os lances susceptíveis de o levarem á marcação de golos, que afinal não apareceram porque, como já foi dito, o guarda-redes Gama realizou trabalho de grande categoria na guarda da baliza do Torreense. Para além, porém, dessa série de remates que não resultaram ficaram ainda mais uns quantos, falhados por má pontaria e uma quantidade e qualidade de jogo, verdadeiramente apreciáveis, reveladoras da capacidade da equipa e da sua indesmentível boa «forma».

A compenetração revelada pelo Sporting não opôs o Torreense toada igual. A diferença entre as duas equipas foi por de mais sensível, no que se refere á produção e concepção de jogo, para deixar de ser assinalada. Certo que a bola rondou a baliza de Carlos Gomes, também em situações difíceis e em número sensìvelmente igual áquelas em que se aproximou da rede a cargo de Gama, mas no processo como se fez essa aproximação é que residiu a diferença entre os dois grupos.

O Sporting foi sempre mais laborioso, enleante, mais profundo, enquanto o Torreense se valeu da oportunidade dos seus avançados para explorar situações propiciadas por desacertos dos defesas do Sporting. Eis por que consideramos o empate linsonjeiro para o Torreense, que, nunca é de mais repeti-lo, esteve tão perto da vitória como o seu adversário.

Os sistemas que cada uma delas utilizou é que foram diferentes e é baseado neles que atribuímos ao Sporting o quinhão de mais valia.

De qualquer maneira, assistiu-se a um bom desafio, em que dois guarda-redes, pelo mérito das suas exibições, garantiram o empate.

Mas, além de Gomes e Gama, outros jogadores das duas equipas merecem ser colocados em evidência.

No «onze» do Sporting, que fez a melhor de quantas exibições lhe vimos esta época, a linha de avançados, apesar do paradoxo de não haver marcado um golo, exibiu-se com agrado e Martins, Vasques e «Miltinho» chegaram a plano de muito agrado. Rocha, e em especial Travaços, foram inferiores aos seus colegas.

Os dois médios, Valter e «Juca», também se exibiram em plano aceitável, embora o primeiro, por ter jogado muito recuado, proporcionasse a Matos muita liberdade.

Passos e Galaz foram os melhores defesas e Pacheco experimentou dificuldades diante de Carlos Alberto.

A equipa do Torreense, que realizou também uma exibição meritória, esteve melhor na defesa que no ataque, onde apenas Carlos Alberto e Matos se exibiram em plano muito aceitável.

Belén superiorizou-se a Gonçalves e, na defesa, Forneri e Fernandes estiveram melhores que Inácio.

Gama foi inexcedível.

Arbitragem regular, mas com decisões em que o grupo lisboeta foi mais prejudicado.

AURELIO MARCIO

## LUSITANO, 2 — V. SETÚBAL, 2

# TRÊS CAUSAS

## INFLUIRAM NA ACTUAÇÃO DOS EBORENSES

O Lusitano ficou a dever a três circunstâncias bem distintas, o empate que ontem consentiu. Temos que começar assim, porque foi esta a ilação colhida, embora tenhamos de as diferenciar de modo que possam fazer luz em que cada uma teve no resultado e, o que é mais, no trabalho das duas turmas.

Entre si, é inegável, uma houve que prejudicou a turma local e determinou, por assim dizer, a sua quebra de rendimento, na mesma medida que propiciou ao adversário uma melhoria acentuada.

Referimo-nos a três erros imperdoáveis em que o sr. Paulo de Oliveira incorreu ao não assinalar dois «penaltys» contra os setubalenses e em ter validado o seu primeiro golo, depois de um interveniente no lance — Miguel — ter ajeitado a bola com a mão.

Na primeira falta, registada a poucos minutos do início e no seguimento de um «canto» contra a equipa sadina, Orlando meteu intencionalmente ambas as mãos á bola, de tal sorte que não podia ter passado na mente do juiz qualquer sombra de duvida. Na segunda falta, a tal do golo validado aos setubalenses, a coisa foi tão flagrante que não podia ter passado sem o justo castigo. E mais tarde, ainda no decurso da primeira parte, deixou que o mesmo Orlando, desviasse com a mão a trajectória de uma bola perigosa. Bastarão estas linhas para se inferir, sem custo, da influência decisiva que o critério da arbitragem terá tido para os locais.

A segunda circunstância, reside na falta de sorte que acompanhou os eborenses em todo o jogo, com mais evidência no primeiro período, mas de igual modo consubstanciada no segundo, embora ela se pudesse confundir com a imperícia e a sofreguidão, que o desenrolar dos acontecimentos e os nervos impuseram aos alentejanos. Mas não será descabido afirmar que se a sorte tem sorrido aos visitados seria muito possível que as coisas se lhes tivessem revelado favoráveis. Bastará atentar em que na primeira parte José da Costa, na marcação de um «livre» atirou contra a barra; que, ainda antes do intervalo, o poste voltou a «substituir» o guardião Graça e que, já no período final do encontro, quando os nervos imperavam, o mesmo José da Csta marcou uma grande penalidade para fora.

O grupo eborense viveu duas fases distintas por via dos acontecimentos. Na primeira parte, e embora a defesa acusasse alguma perturbação, imposta pelo recuo de Pinto de Almeida (n.º 11) e também pela sistemática desmarcação dos outros dianteiros, não teve problemas demasiados ou de difícil solução, colaborando muito bem com o ataque, que mercê desse facto se revelou fácil na manobra e mais agressivo que de costume, beneficiando de uma porção avantajada de ocasiões, a que nem sempre a defesa sadina se opôs capazmente.

No segundo tempo, o facto de a baliza setubalense se encontrar bem guarnecida, evitou que os eborenses não tivessem marcado mais vezes.

Vital voltou a ter actuação de vulto, de parceria com os três defesas e com José da Costa e Vicente. No ataque, o trio central, com um Caraça muito lutador e com dois interiores mexidos e perfurantes, deu boa conta de si. Dos cinco, apenas Flora se esqueceu, amiúde, da verdadeira missão que lhe cabia.

Quanto ao Vitória deve dizer-se que, se na primeira parte esteve á beira de um resultado demasiado desfavorável, na segunda houve-se com muita inteligência, ajustando a uma defesa cuidada e que mandou na zona central do terreno, um ataque lesto, que sempre esperou o momento da escapada para a baliza. E quando o fez revelou sempre perigo. Emídio Graça, Pinto de Almeida, Hilário e Fernandes sobressaíram de um lote onde existem bons valores.

ANTÓNIO CONDE

*Um remate espectacular de José Pedro vai ser defendido por Graça «in extremis»*

## BADMINTON

### Campeonatos de Lisboa

Prossegue hoje, á noite, o Campeonato de Lisboa de Badminton na categoria «Pares mistos», efectuando-se três encontros entre os «duos» Julieta Pinto e Henrique Pinto; Rosalina Pereira e Eugénio Rodrigues (ambos do Lisboa Ginásio) e Ermelinda Rodrigues e Carlos Machado (do Triangulo Vermelho).

# Suplemento Desportivo